

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA - PPGH**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG**

Rodrigo Ribeiro de Andrade

Juciene Ricarte Apolonário

(Editores)



**Campina Grande, novembro de 2019**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

**Prof. Dr. Vicemário Simões**

Reitor

**Prof. Dr. Camilo Farias**

Vice-Reitor

PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROF. DR. BENEMAR ALENCAR DE SOUZA

Pró-Reitor

CENTRO DE HUMANIDADES

Profa. Dra. Fernanda Leal

Diretora

UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Prof<sup>o</sup>. Dr. Roberval Santiago

Coordenador Administrativo

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Prof<sup>a</sup> Dr Iranilson Buriti de Oliveira.

Coordenador

III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Juciene Ricarte Apolinário

Coordenadora Geral

Prof<sup>a</sup> Dr Iranilson Buriti de Oliveira.

Presidente da Comissão Científica

EDITORES DO CADERNO DE RESUMOS

Rodrigo Ribeiro de Andrade

Juciene Ricarte Apólinario

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

### **Coordenação Geral - Profa. Dra. Juciene Ricarte Apolinário (PPGH/UFCG)**

José Otávio Aguiar (UFCG)

Regina Coelli Gomes Nascimento (UFCG)

Rosilene Dias Montenegro (UFCG)

Azemar dos Santos Soares Junior (UFCG)

Elizabeth Christina de Andrade Lima (UFCG)

Michelly Pereira de Sousa Cordão (UFCG)

Rodrigo Cebalos (UFCG)

Maria Liége Freitas Ferreira (UFCG)

José Luciano Queiroz Aires (UFCG)

Silêde Leila Oliveira Cavalcanti (UFCG)

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

### **Prof<sup>a</sup> Dr Iranilson Buriti de Oliveira.**

Presidente da Comissão Científica

Angelo Adriano Faria de Assis (UFV)

Carmén Margarida Oliveira Alveal (UFRN)

Claudia Engler Cury (PPGH/UFPB)

Cristiano Luís Christillino (UFPE)

Edjane Dias (UFCG)

Gilmária Salviano Ramos (UFV/MG)

Idelma Aparecida Ferreira Novais (LIDI/UESB)

Iris Kantor (USP)

Leonardo Cândico Rolim (UERN)

Marinalva Vilar Lima (UFCG)

Ricardo Pinto de Medeiros (UFPE)

Roque Felipe de Oliveira Filho (UESB)

Serioja Rodrigues Cordeiro Mariano (UFPB)

## **APRESENTAÇÃO**

O Programa de Pós-Graduação em História da UFCG propõe retomar um dos seus importantes eventos, cujo tema principal está direcionado a reflexão sobre o uso e abuso das fontes históricas. O evento se propõe a debater, discutir e difundir os desafios, os limites e as possibilidades que as experiências de pesquisa com a utilização de fontes documentais têm imposto ao ofício do historiador, de modo que novos caminhos e perspectivas sejam delineados para enriquecer e fortalecer a prática da história.

Ampliou-se as fontes para a escrita da História, ampliação essa propiciada, por sua vez, pelo surgimento de um leque de possibilidades teórico-metodológicas, favorecendo o enfoque de variadas temáticas sob diferentes ângulos.

A possibilidade metodológica de se trabalhar com variadas fontes documentais permite também um diálogo ampliado entre a História e outros saberes, como a Antropologia, Linguística, Pedagogia, Geografia, etc., tornando os exercícios de crítica interna às fontes mais rigorosos e produtivos.

Além do que foi exposto, é preciso que cada vez mais as instituições e a sociedade desenvolvam uma consciência de que a preservação das fontes documentais possibilita a valorização da memória local, regional e nacional. Contribuindo para estabelecer um elo entre passado e presente através das pesquisas históricas. As fontes históricas, registradas de diversas formas e em diferentes suportes, devem ser uma preocupação de todos os pesquisadores, não só da área da História, mas de diferentes saberes.

Abre-se, portanto, este Seminário, para trazer à tona diferentes discussões sobre documentos, no intuito de compartilhar saberes e métodos, discutir paradigmas de interpretação em uma perspectiva interdisciplinar.

## SUMÁRIO

GRUPOS DE TRABALHO	9
GT 01: SUJEITOS E FONTES PARA A HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL: POSSIBILIDADES DE PESQUISA	9
GT 02: OS POVOS INDÍGENAS NA HISTÓRIA DO BRASIL: UMA PERSPECTIVA PARA O USO DE FONTES NO ENSINO E NA PESQUISA HISTÓRICA	20
GT 03: LINGUAGENS HISTORIOGRÁFICAS E AS FONTES HISTÓRICAS	28
GT 04: A ARQUITETURA DA CIDADE E SUA DOCUMENTAÇÃO.	40
GT05: FONTES HISTÓRICAS PARA OS ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE AFRO-BRASILEIROS.	58
GT6: METODOLOGIA DA HISTÓRIA ORAL: USOS E DESAFIOS NO OFÍCIO DO HISTORIADOR	63
GT7: ARQUIVOS, FONTES E NARRATIVAS PARA A HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE	70
GT08: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: TRILHAS INVESTIGATIVAS, INDÍCIOS DE PESQUISA, FONTES E ARQUIVOS	81
GT09: HISTÓRIA CULTURAL DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	91
GT 10 - ENSINO DE HISTÓRIA E FORMAÇÃO DE DOCENTE	105
GT 12 - FONTES PARA A HISTÓRIA AMBIENTAL NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: DEBATES TEÓRICOS, ENFOQUES CRIATIVOS E TENDÊNCIAS ATUAIS	115
GT 13 - HISTÓRIA INDÍGENA: FONTES DOCUMENTAIS E DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES	121
GT 14 - MULHERES NA CIÊNCIA E TECNOLOGIA: GÊNERO, MÍDIA, PADRÕES DE MASCULINIDADES E FEMINILIDADES	122
GT 16 - PATRIMÔNIO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: DIFERENTES FONTES HISTÓRICAS E DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES	128
GT 17 - DESVELAR OS MONSTROS, DAR VOZ AOS INTOLERADOS... INQUISIÇÃO E RELIGIOSIDADES NO MUNDO IBÉRICO E COLONIAL	139
GT 18 - HISTÓRIA E LITERATURA: DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENQUANTO FONTES E ABORDAGENS TEMÁTICAS	143
GT 19 - ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E INSTITUIÇÕES NO BRASIL COLONIAL.	148
GT 21 - PROCESSOS POLÍTICOS E CULTURAS POLÍTICAS NO BRASIL DO PÓS-GOLPE DE 1964: FONTES, MÉTODOS E EXPERIÊNCIAS	149

## TABELA DE PROGRAMAÇÃO

<b>Quinta-feira, 14 de Novembro</b>		
<b>Manhã</b>	10:00– 12:00	Credenciamento
	<b>Tarde</b>	
<b>Noite</b>	19:00– 19:30	Solenidade de Abertura
	19:30– 21:00	Conferência de Abertura - Prof. Dr. João José Reis (UFBA)
	21:00	Atividade Cultura - Sorteio de Livros - Coffee Break
<b>Sexta-feira, 15 de Novembro</b>		
<b>Manhã</b>	08:00– 10:00	Minicursos
	10:00– 12:00	Mesas-Redondas
<b>Tarde</b>	14:00– 17:00	Grupos de Trabalho
<b>Noite</b>	19:00-21:30	Conferência - Profa. Dra. Joana Maria Pedro (UFSC) Evento Cultural
<b>Sábado, 16 de Novembro</b>		
<b>Manhã</b>	08:00– 10:00	Minicursos
	10:00– 12:00	Mesas-Redondas

<b>Tarde</b>	14:00– 17:00	Grupos de Trabalho
<b>Noite</b>	19:00– 19:30	Apresentação do Coral Coro em Canto
	19:30-21:00	Lançamento de Livros - Atividade Cultural
<b>Domingo, 17 de Novembro</b>		
<b>Manhã</b>	08:00– 10:00	Grupos de Trabalho
	10:00-12:00	Mesas-Redondas
<b>Tarde</b>	14:00– 17:30	Solenidade de Encerramento - Iris Kántor (USP) Coffee Break - Sorteio de Livros - Atividade Cultural



### **GT 01: SUJEITOS E FONTES PARA A HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL: POSSIBILIDADES DE PESQUISA**

COORDENADORES: LEONARDO CÂNDIDO ROLIM (UERN) E RODRIGO CEBALLOS (UFCG)

O Grupo de Trabalho “Sujeitos e fontes para a História da América Colonial: possibilidades de pesquisa” intenciona congregiar estudos que envolvam as dinâmicas sociais, político-administrativas e econômicas nos mais diversos recantos das conquistas dos Impérios ibéricos. Pretendemos agenciar diálogos com pesquisadores debruçados nas mais diversas fontes coloniais capazes de revisitar e alargar os significados históricos das ações de religiosos, governadores, oficiais régios, camarários, militares, comerciantes, assim como das mulheres, índios, africanos escravizados e forros. Desejamos navegar juntos para afogarmo-nos em nomes, envolver-nos em estudos quantitativos e qualitativos responsáveis em analisar a ação de agentes históricos produtores de espaços nas Américas no período moderno. Buscaremos compreender, por meio dos trabalhos apresentados, a capilaridade das localidades junto ao processo de formação territorial e seu controle régio; discuti-las como core areas envolvidas pelas diretrizes régias, responsáveis pela existência de práticas marginais no seu cotidiano. Acreditamos que as abordagens pluridimensionais trazidas para este Simpósio Temático nos permitirão discutir redes de cumplicidades – locais, supralocais ou Atlântica –, as trajetórias de vidas, ou exercitar, em suas variadas escalas, o funcionamento da arquitetura dos poderes.

## **COMUNICAÇÃO ORAL:**

### **LUTAS SOCIAIS DOS ASSALARIADOS RURAIS DA CANA-DE-AÇÚCAR NA PARAÍBA (1980-1987): O DIREITO TRABALHISTA EM QUESTÃO.**

Mestre Lidineide Vieira da Costa (UFPB)

A comunicação proposta objetiva apresentar alguns resultados da pesquisa de mestrado realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Paraíba (PPGH-UFPB), na linha de pesquisa História e Regionalidades. Assim, busca-se discutir a história dos trabalhadores assalariados rurais da cana-de-açúcar na Paraíba, tratando especificamente da aplicação dos direitos trabalhistas nos espaços de labor do Agreste e Brejo, entre os anos de 1980 e 1987. Nos anos subscritos, assistiu-se o empenho organizativo dos trabalhadores assalariados da cana-de-açúcar para tornar efetiva a legislação trabalhista nos canaviais paraibanos, reivindicando, tornando público o descumprimento total ou parcial das normas jurídicas e/ou pleiteando direitos na Justiça do Trabalho, através de Juntas de Conciliação e Julgamento e comarcas existentes. A partir da experiência dos assalariados rurais com as leis e o Judiciário trabalhista, observou-se que o direito funcionava como um campo de embate, construindo-se narrativas essenciais para a investigação dos “mundos do trabalho”, sob a perspectiva da História Social. Para tanto, discutir-se-á tal temática a partir de relatórios, documentos iconográficos, entre outros, do acervo do Serviço de Educação Popular (Sedup), localizado na cidade de Guarabira-PB; e processos trabalhistas arquivados do acervo do Núcleo de Documentação Histórica do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba (NDH-CH/UEPB), fontes detentoras de enorme potencial analítico e, ainda, pouco exploradas, sendo o presente trabalho também um convite ao desenvolvimento de outras pesquisas.

### **OS CIGANOS NOS DISCURSOS DOS VIAJANTES E DO DEGredo: UMA ANÁLISE DE FONTES DOCUMENTAIS E LITERÁRIAS DO BRASIL COLONIAL.**

Doutora Maria Patrícia Lopes Goldfarb (UFPB)

Este trabalho é fruto de pesquisas realizadas sobre a presença dos povos ciganos no Estado da Paraíba. Realizamos, desde os anos 90, pesquisas etnográficas com os chamados ciganos Calon,

localizados na cidade de Sousa-PB. Os ciganos são grupos étnicos, que apresentam especificidades culturais e históricas que os distinguem da sociedade envolvente; que se pensam e são pensados como diferentes. Desenvolvimento: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, resultado do campo de pesquisa, onde nos deparamos com uma série de imagens sobre os ciganos, que circulam na sociedade não cigana, o que nos levou a uma incursão histórica sobre a criação de tais imagens. Para isso, tivemos que analisar o período colonial brasileiro, com o desenvolvimento de literatura, leis e políticas de controle que regravam a vida desses povos, construindo todo um conjunto de dispositivos imagético e discursivos sobre os ciganos no Brasil. Resultados: assim, pudemos verificar como todo um conjunto de imagens supralocais acerca dos ciganos foram construídas, que repercutem nos estigmas que circulam sobre os ciganos em seus contextos locais de vida. Eixo temático: Memória, fontes documentais, sujeitos sociais e processos de exclusão.

## **DE COMO COMERCIAR NO PORTO: ESTUDOS DE CASO DE DOIS PILOTOS PORTUGUESES NA BUENOS AIRES SETECENTISTA**

Doutora Rodrigo Ceballos (UFCG)

Este estudo, ainda em suas primeiras linhas de pesquisa, pretende apresentar análise das redes sociais em que pilotos-comerciantes lusitanos envolveram-se nas rotas do Atlântico Sul para poder comercializar no porto de Buenos Aires no período da união das coroas ibéricas. Transformado em um porto semiaberto pelas Cédulas Reais emitidas na última década do século XVI, o transporte de mercadorias vindas do Estado do Brasil estavam limitadas, num primeiro momento, aos interesses dos vecinos de Buenos Aires. Por meio de licenças permissionárias emitidas pelo governador ou autoridades régias para venda dos frutos da terra, os moradores do porto do Rio da Prata encaminhavam nas embarcações lusitanas sua produção agrícola para venda nas cidades costeiras da América portuguesa. Estes negócios de cabotagem apresentam sua complexidade por envolver interesses de oficiais régios, responsáveis pela fiscalização da entrada e saída de mercadorias, dos governadores, dos vecinos, e dos pilotos dos navios, dependentes de seus agentes e atravessadores para o retorno das mercadorias manufaturadas vindas do Brasil. O contrabando, apesar da difícil identificação na documentação oficial, fazia-se presente e envolvia os próprios oficiais régios e governadores.

A partir de estudos desenvolvidos por historiadores como Eduardo Saguier e Zacarías Moutoukias, nota-se que o envolvimento dos pilotos no comércio de Buenos Aires era suportado por uma rede de interesses de caráter não apenas econômico, mas político-sociais, com forte presença do Cabildo. Nossa proposta é compreender como os comerciantes, proprietários de navios, encontravam-se ligados às redes de cumplicidade (familiares ou de compadrio) que permitiam um ativo comércio num espaço de forte controle da coroa espanhola. Deseja-se compreender a formação de arquiteturas de poderes capazes de manter ou repelir a presença de comerciantes lusitanos, de acordo com o contexto social e de grupos políticos aos quais eram pertencentes.

### **AS TRAJETÓRIAS DE PEDRO MONTEIRO DE MACEDO COMO FONTE PARA O ESTUDO DA CAPITANIA DA PARAÍBA (1734-1744)**

Mestre Lana Camila Gomes de Araújo (UFCG)

O objetivo do presente trabalho é analisar as trajetórias do Capitão-mor e Governador da Capitania da Paraíba, Pedro Monteiro de Macedo, entre os anos de 1734 e 1744. Os documentos manuscritos existentes no Arquivo Histórico Ultramarino (AHU) nos dão indícios da governança do dito governador e dos vários conflitos que marcaram sua administração. Envolvendo seu nome, os documentos são recorrentes. As cartas, os requerimentos, os alvarás e tantos outros documentos oficiais se apresentam como fontes para estudarmos sobre o período setecentista na Paraíba, aspectos culturais e socioeconômicos, principalmente a partir dos conflitos entre ele, religiosos, indígenas e administradores coloniais, transfigurados em disputas de poder. Vale destacar que, reza uma lenda local que o túmulo de Pedro Monteiro estaria na Igreja de São Francisco, em João Pessoa, onde ao se referir ao governador suplica que “ por ter governado mal esta Capitania, quer que todos o pisem e a todos pede hum Padre Nosso e Ave Maria, pelo amor de Deus”. Em associação com essa história que perpassa pela tradição oral no nosso Estado e os visitantes que vão a Igreja de São Francisco, encontrei no AHU uma carta dos oficiais da Câmara da cidade da Paraíba informando sobre o péssimo governo de Pedro Monteiro ao rei Dom João V. Para tato, a abordagem se deu a partir da adoção do conceito de

Império, na concepção de que a Capitania da Paraíba fazia parte de um contexto mais amplo e com relações econômicas, políticas, sociais e culturais com Portugal, não se baseando em uma relação de Metrópole X Colônia, pois havia uma multiplicidade de experiências, redes e conexões que ligavam diferentes possessões coloniais entre si e ao reino. Assim, me apoio nos estudos teóricos-metodológicos de Manuel Hespánha, sobre os poderes na colônia que dividiam o poder com a Coroa, em Ângela de Castro Gomes de como os novos estudos alteraram a maneira de se pensar as relações entre Brasil e Portugal. Por fim, verificou-se que questões ligadas a governabilidade e poder das instituições caracterizaram os espaços coloniais, pelas quais as suas irradiações geraram profundas transformações de maneira singular em cada capitania real, conforme as dinâmicas e especificidades de cada localidade e situações diferenciadas em todas as possessões do Império português.

### **“EU APRENDO SOBRE ASSUNTOS ANTIGOS”: O QUE APRENDEM OS ESTUDANTES POTIGUARA NAS AULAS DE HISTÓRIA?**

Doutoranda Vânia Cristina da Silva (UFG)

Doutora Cláudia Cristina do Lago Borges (UFPB)

As experiências de escolarização indígena em terras brasileiras datam do início da colonização portuguesa. De lá para cá, o objetivo do Estado tem se voltado para um mesmo projeto: converter os indígenas em fiéis da Igreja, a fim de que expandissem a fé cristã e torná-los aptos ao trabalho próprio da civilização. No sentido em que a história tradicional sempre mostrou os povos indígenas como indivíduos brutos e selvagens, faz-se necessário buscar conhecer qual é a visão dos índios sobre sua própria história. Assim o trabalho em questão trata das primeiras análises feitas pelos projetos O Ensino de História no contexto da Educação Escolar Indígena Potiguara da Paraíba-PB, produto de uma tese de doutorado em andamento pelo programa de Pós-Graduação em História da UFG e de pesquisas realizadas pelo Grupo Abaiara – Estudos Indígenas da Paraíba/UFPB. Com ações direcionadas nas escolas indígenas potiguara, da Baía da Traição/PB, a pesquisa teve como objetivo identificar como tem se efetivado a relação dos

estudantes Potiguara com o Ensino de História e como eles narram e representam aquela que eles aprenderam e conhecem como sendo a história da sua comunidade. Para isso, além do levantamento bibliográfico e documental a respeito das legislações federal e estadual sobre o sistema de ensino básico, foram também aplicados questionários junto aos alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Akajutibiró, como forma de identificar a percepção que os alunos têm de sua história. Um dos pontos-chaves do questionário foi a solicitação de que os alunos se representassem em forma de desenho, e os resultados têm mostrado que, ao contrário do que muito se pensa, os alunos indígenas têm sim consciência de sua pertença e de sua própria história.

## **OS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NA CONSTRUÇÃO DAS IMAGENS PÚBLICAS DE DILMA ROUSSEFF E JAIR BOLSONARO NA REVISTA SEMANAL ISTO É**

Elizabeth Christina De Andrade Lima (UFCG)

O artigo busca problematizar as imagens e narrativas midiáticas contidas nas revistas hegemônicas semanais, à exemplo de IstoÉ, que traz em uma de suas capas a construção altamente misógina e machista da ex-Presidenta Dilma Rousseff, sendo apresentada como louca, histérica, totalmente descontrolada e sem “condição de continuar a governar o País” e uma outra de suas capas, mais recente, do atual Presidente Bolsonaro, no qual é apresentado por uma imagem de rosto, meio-homem, meio-leão, tentando passar, entre outras coisas, a imagem de força por meio do signo do mundo animal considerado como o "rei da selva". Nosso intento é refletir como esses tipos de imagens e de narrativas ajudam na construção de uma determinada imagem a partir do recorte de gênero, e de como elas ajudam na construção e/ou desconstrução do masculino e do feminino. Refletimos ainda, como tais imagens midiáticas ajudaram na desconstrução da imagem da ex-presidenta Dilma, fortalecendo a demanda por seu impeachment e de como, conseqüentemente, é fácil "bater", atacar, desmoralizar, desrespeitar uma mulher, por sua condição de gênero, numa sociedade, como a nossa, marcada pelo sexismo, machismo e patriarcado, e, igualmente e em sentido oposto, como é fácil construir, positivamente a imagem do masculino, a partir de toda uma construção adjetivada por termos como: força, poder, discernimento, competência, entre outros. Enfim, buscamos demonstrar que tais revistas acabam por naturalizar e potencializar a diferença de gênero, como

algo inquestionável, e que, ao final, serve, entre outras coisas, para desestimular a disputa e a inserção das mulheres por espaços de poder.

## **PÔSTERES**

### **O DOENTE MEDICADO: FORMAS DE COMBATE À VARÍOLA NO BRASIL COLONIAL**

Graduando(a): Jefter Porto (UFCG)

Graduando(a): Lucas Silva (UFCG)

Graduando(a): Magdiel Toscano (UFCG)

Graduando(a): Matheus Vasconcelos (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Juciene Ricarte Apolinário (UFCG)

### **RITOS DE MORTE NO BRASIL ESCRAVISTA: AS PRÁTICAS FÚNEBRES DOS SÉCULOS XVIII E XIX ENTRE NEGROS ESCRAVIZADOS**

Graduando(a): Laís Carla Alves de Menezes (UFCG)

Graduando(a): Mikaelly Kettlyn de Paula Lima (UFCG)

Graduando(a): Igor Robson Moura (UFCG)

Graduando(a): Camila de Moura Lima (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Juciene Ricarte Apolinário (UFCG)

Os ritos fúnebres no período colonial brasileiro possuíam certas especificidades que, por sua vez, refletiam as condições econômicas e sociais daquele tempo presente. As práticas mortuárias dos negros escravizados, bem como de toda a sociedade colonial, sustentavam-se com base nas hierarquias daquele sistema, presentes nos elementos de festividades que envolviam toda a cerimônia, desde seu caráter religioso, privado e coletivo, bem como o caráter social de tais eventos. As diferenciações dos ritos entre os grupos que compunham a sociedade brasileira naquele momento podem ser observadas, por exemplo, a partir do papel das irmandades nesses ritos, congregações que expressavam anseios dos homens diante de temáticas religiosas e sociais, que buscavam, entre outras preocupações, garantir a promoção e manutenção de celebrações fúnebres com notável pompa, assemelhando-se, em certo ponto, à preocupação da sociedade colonial, em fazer dos ritos mortuários uma grande celebração, trazendo e mostrando a todo o povo, os resquícios dos elaborados ritos fúnebres do Antigo Regime. Essa análise, por sua vez, sendo feita através de fontes documentais como testamentos datados do século XVIII e XIX, que identificam justamente os desejos dos falecidos a respeito do modo como a celebração fúnebre deveria ser realizada pela irmandade da qual faziam parte, assim como estudos realizados por João José Reis acerca da história da morte no Brasil escravista. A partir das fontes anunciadas, pode-se observar uma diferenciação dos ritos realizados por negros e por brancos, ao decorrer dos séculos de colonização e mestiçagem ocorridos no Brasil, evidenciando a distinção que se relaciona aos locais de sepultamento, primeiramente nas igrejas e posteriormente nos cemitérios extramuros, a forma como ocorriam e toda a cerimônia realizada em torno da morte, concentrando-se em alguns estados das regiões Nordeste e Sudeste, caracterizadas como polos econômicos onde existiu uma maior convergência populacional, conseqüentemente uma maior disposição de fontes a serem estudadas.

## **DAS DANÇAS SACRAS E PROFANAS NO BRASIL COLONIAL: TRANSFORMAÇÕES, IDENTIDADES E APROPRIAÇÃO**

Graduando(a): Jéssica Viana Marques (UFCG)

Graduando(a): João Balduino de Brito Neto (UFCG)

Graduando(a): Mikaela Dantas Tavares (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Juciene Ricarte Apolinário (UFCG)



Datam de tempos imemoriáveis a capacidade de comunicar-se pela linguagem corporal (des)obediente; as danças, pois, são símbolos culturais, identitários e, ademais, representações de poder. Diante disso, as festas durante o período colonial do Brasil são caracterizadas, especificamente, por sacras e profanas, que mobilizavam tanto a sociedade nobre quanto as grandes massas, aproximando-as a uma linha tênue e neutralizando suas bases hierárquicas por meio do abstracionismo do movimento corporal. Portanto, este trabalho tem por finalidade precípua analisar o contexto de hierarquia social a partir das danças na idade colonial brasileira, sendo caracterizadas por uma espécie de equidade em evidência, no que tange a expressividade dos corpos de nativos e de sujeitos vindos e trazidos ao Brasil; e ainda mais assinalar a construção das identidades dos povos a partir dessas danças, levando em consideração a recepção destas e, por conseguinte, com as apropriações – em especial, pelos colonos. Para a efetivação deste artigo, foi realizada uma pesquisa de natureza exploratória em vista de como tratar a dança em sua singularidade, bem como a busca de maneiras de traduzi-la a uma linguagem verbal e reflexiva; por meio, então, de um levantamento bibliográfico em livros e artigos, tendo, também, a plataforma online como importante fonte para embasamento e a busca de curiosidades sobre a temática em questão. O presente artigo é um trabalho embrionário, conseqüentemente, os resultados que obtemos ainda são escassos e serão melhor desenvolvidos ao decorrer de pesquisas futuras. Desse modo, podemos retomar e acentuar a segregação de classes que era, à vista disso, simbolicamente extinta, tendo em vista que as danças profanas não eram censuradas pelos colonos; além disso, a apropriação cultural de indígenas, assim como a de africanos, era utilizada para a realização de coreografias em praça pública, por exemplo. Portanto, fica clara a construção dessa equidade, dadas as proporções da época, sendo a dança a protagonista desses acontecimentos. Destarte, a pesquisa constatou que nesse ínterim, com a participação da Igreja junto ao Estado, se adquiriu a importância de relacionar as danças profanas ao sagrado para obtenção de controle social, a normatização dos corpos e fomentar a hierarquia colonial; visando a manifestação da identidade nas danças e vice-versa, que perduraram, de fato, como tradições em tempos hodiernos.

## **O IMPÉRIO PARA ALÉM DO MAR E EMERGINDO DENTRO DA SALA DE AULA**

Graduando(a): Luciene Lima Barbosa (UFPB)

Graduando(a): John Kennedy da Silva Luiz (UFPB)

Graduando(a): Jordana Ramos Nobrega (UFPB)

Graduando(a): Maria Regina da Silva (UFPB)

Orientador Prof. Dr. Ângelo Emílio da Silva Pessoa (UFPB)

O ponto de partida da atividade consistiu na análise de três documentos pertencentes ao acervo da Câmara Municipal de João Pessoa, recentemente localizados: O primeiro de 1825, o segundo de 1826 e o terceiro de 1828. Onde buscamos a transcrição, tradução e o reconhecimento de algumas personagens que aparecem nos documentos. O primeiro documento analisado é uma carta direcionada ao presidente da Paraíba, datada em 05 de outubro de 1825. No referido documento, o assunto era adiantado, muito embora fosse ressalvado que era necessário aguardar as “participações oficiais”, para que Cidade pudesse comemorar oficialmente essa independência e para se demonstrar aos portugueses a satisfação pelo reconhecimento da independência por parte deles, esperando-se que, depois deste reconhecimento, os demais países começassem a reconhecer a Independência do Brasil, o que era um passo essencial para a consolidação da mesma. Só assim, os países aliados de Portugal estarem em condições de fazer esse reconhecimento oficial. É presente no texto, a necessidade de agrado que o país devia a Portugal, visto que os brasileiros esperavam um aviso oficial por parte de Portugal, antes da cidade da Paraíba preparar as comemorações, com iluminação e repiques de sinos para solenizar o acontecimento. Seguindo o que foi proposto, após a transcrição da carta iniciamos as pesquisas pelos documentos citados na carta, tivemos êxito apenas com o Decreto de 10 de dezembro de 1825, no qual estão expressos os motivos pelos quais o imperador teria declarado guerra às Províncias Unidas do Rio da Prata, o que nos levou a outra busca, entender o significava tal confronto, chegando assim à guerra da Cisplatina, que tratou-se de um confronto armado pela posse do território da atual República Oriental do Uruguai, que promoveu o aumento da dívida externa, a perda de território, e um desgaste político do imperador, que já estava com sua popularidade bem baixa devido à sua política centralista, bem como por conta também das suas “puladas de cerca”, tal como o seu caso com a Marquesa de Santos, que seria a gota d’água que o teria levado a romper com o seu influente Ministro José Bonifácio de Andrada e Silva, pessoa da maior importância no contexto da independência. O resultado foi positivo e satisfatório, pois esses documentos nos permitem conhecer vários assuntos sobre a

história do nosso Brasil. Didaticamente trazidos para sala de aula os respectivos documentos possibilitaram uma prática do ofício do historiador. Assim, trazendo o império que outrora buscava ultrapassar os limites do mar, hoje, fazendo-o emergir dentro da sala de aula.

### **A MULHER NEGRA NA CASA GRANDE DO SÉCULO XVI: RELAÇÕES, ABUSOS E IMAGEM**

Graduando(a): Emelly Alves Farias (UFCG)

Graduando(a): Jéssica Coutinho (UFCG)

Graduando(a): Mirelle Dias (UFCG)

Graduando(a): Vanessa Camila (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Juciene Ricarte Apolinário (UFCG)

### **ENTRE SABORES E FAZERES: RELATOS DA ALIMENTAÇÃO ESCRAVA NO BRASIL COLONIAL**

Graduando(a): Luciano Soares Filho (UFCG)

Graduando(a): Alex Souza Felix (UFCG)

Graduando(a): Raí de Melo Porto (UFCG)

Graduando(a): Emanuel Messias Silva do Nascimento Lima (UFCG)

## **GT 02: OS POVOS INDÍGENAS NA HISTÓRIA DO BRASIL: UMA PERSPECTIVA PARA O USO DE FONTES NO ENSINO E NA PESQUISA HISTÓRICA**

COORDENADORA: CLÁUDIA CRISTINA DO LAGO BORGES (UFPB)

Desde a carta de Pero Vaz de Caminha, considerada como o primeiro documento oficial do Brasil como terras lusitanas, que os povos indígenas são referenciados. Do ano da conquista para cá, muitos textos, obras e documentos têm sido usados como fontes para a pesquisa sobre os povos indígenas, porém, muitas têm o olhar e a versão dos conquistadores. Com a necessidade de ampliar essa discussão no campo do ensino, as fontes históricas sobre o tema acabaram sendo utilizadas também para âmbito escolar. Essa diversidade documental e novos olhares sobre a temática têm trazidos debates essenciais sobre as dinâmicas da pesquisa histórica, e impulsionado posturas diferenciadas no modo de tratar a história dos índios do Brasil na educação básica, e isto vale-se para as escolas indígenas e não indígenas. A exemplo dessas novas posturas, o campo da educação escolar indígena tem crescido de forma significativa, em especial com o aumento de indígenas ingressantes em cursos de formação superior, permitindo assim um olhar da história do Brasil a partir de seu próprio povo, e não mais exclusivamente pelo viés eurocêntrico. Deste modo, este espaço de discussão tem por objetivo proporcionar debates sobre a temática em questão, tanto no âmbito da pesquisa como na produção de trabalhos que versam a história e a cultura dos povos indígenas do Brasil no contexto da educação e da formação escolar.

---

### **COMUNICAÇÃO ORAL:**

#### **COM MEU BODOQUE EU SACUDO A FLECHA, COM A MINHA FLECHA VOU ATIRAR”: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE VISITAS PEDAGÓGICAS A ALDEIA INDÍGENA SÃO FRANCISCO-BAÍA DA TRAIÇÃO-PB**

Mestranda Juliana Barros De Oliveira (UFPB)

Na vivência em sala de aula com o componente curricular de História, nos deparamos com conteúdos acerca da História do Brasil e menções aos povos indígenas. Por vezes, os estudantes que cumpriram etapas anteriores do Ensino Fundamental, Médio e até mesmo da Educação Superior chegam, ao final de seu percurso pedagógico, com ideias estereotipadas sobre os povos indígenas, ao ponto até mesmo de desconhecerem o fato de que existem terras indígenas demarcadas no Estado da Paraíba, inclusive, em municípios próximos de João Pessoa. Por essa razão, percebemos que aprender sobre os povos indígenas é mais do que apenas ler um texto sobre eles: é visitar o seu território, é observar suas práticas e vivências culturais in loco, é conhece-los para respeitá-los. Nesse sentido, as aulas de campo ou visitas a aldeias indígenas se revestem como uma espécie de ferramenta pedagógica capaz de colocar em contato a realidade dos estudantes com os remanescentes dos povos originários de nossa terra. Desse modo, este trabalho apresenta-se com o objetivo de relatar experiências de visitas de estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Superior à aldeia indígena São Francisco, situada em Bahia da Traição-PB, nos meses de maio e novembro de 2018. Dessa maneira, busca-se tecer um relato comparativo entre os dois momentos, realizados pela mesma docente, em que, através da metodologia da observação participante, foram tratadas questões de natureza histórica e reflexões acerca do respeito e alteridade em relação aos povos originários do Brasil, bem como desmistificar elementos relativos à cultura e outros aspectos relacionados aos povos indígenas. Ao final das experiências vivenciadas, percebeu-se que os estudantes, ao desenvolverem seus relatórios e atividades pedidas após a visita, constituíram para si uma imagem do que é ser índio no Brasil, nos dias atuais, ressaltando elementos como as dificuldades e preconceitos que esses povos ainda enfrentam. Assim, pela temática trabalhada, observa-se que este escrito adequa-se ao grupo de trabalho “Os povos indígenas na História do Brasil: uma perspectiva para o uso de fontes no Ensino e na Pesquisa Histórica”, ressaltando que, a partir de uma experiência de ensino de História relacionada aos povos indígenas foi possível propor esta pesquisa calcada nos relatos de experiência.

### **“EU APRENDO SOBRE ASSUNTOS ANTIGOS”: O QUE APRENDEM OS ESTUDANTES POTIGUARA NAS AULAS DE HISTÓRIA?**

Doutoranda Vânia Cristina da Silva (UFGO)

Doutora Cláudia Cristina do Lago Borges (UFPB)

## **PÔSTERES**

---

### **A POLÍTICA DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO AOS ÍNDIOS NOS DECRETOS ENTRE 1910 A 1945**

Graduando(a): Anderson Bastos da Silva (UFPB)

Orientadora Prof. Dra. Cláudia Cristina do Lago Borges (UFPB)

Quando tratamos sobre a temática indígena, em geral, abordamos temas relacionados aos períodos do Brasil Colonial e Imperial, esquecendo que os indígenas estão presentes até os dias atuais, então, dessa forma se faz necessário entender como os indígenas estavam durante os momentos republicanos e ditatoriais, na tentativa de torna visível a luta dos povos indígenas no país. Na busca pela expansão do debate sobre as populações indígenas o Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica (PIVIC), possibilitou o ingresso do projeto titulado "INDÍGENAS DA PARAÍBA SOB A TUTELA DO SPI", orientado pela professora Cláudia Cristina do Lago Borges. Durante o ano de 2018-2019 foi pesquisado o desenvolvimento da política do Serviço de Proteção aos Índios e sua atuação junto aos potiguaras da Paraíba. Deste modo, este artigo demonstrará as características do órgão no âmbito nacional, desde 1910 a 1967, período correspondente a fundação e extinção. Sua trajetória passou por diversos Ministérios, como, Agricultura, Indústria e Comércio; Trabalho, Indústria e Comércio; Guerra e por fim, Ministério da Agricultura. Essas modificações vieram através dos decretos Nº 8.072, de 20 de junho de 1910, Nº 736, de 06 de abril de 1936, Nº 10.652, de 16 de outubro de 1942, Nº 17.684, de 26 de janeiro de 1945. A análise sobre os decretos reflete nas mudanças políticas que oscilavam entre democracias e ditaduras, entendendo que apesar do SPI seguir o direcionamento dos governos, sua base estrutural relacionada ao condicionamento do trabalho para as populações indígenas continuava em tacto. A tutela sobre os indígenas era justificada na nacionalização, ideia que propagava a necessidade do Estado sobre os povos, segundo a perspectiva da época, eles eram considerados pertencentes a um estágio civilizatório inferior, esse pensamento na verdade apenas garantia o cercamento dos povos indígenas, enfraquecendo

suas liberdades individuais e extraindo formas de mão de obra com custo irrisório, estabelecendo dominação que relembra aspectos da colonização portuguesa.

## **O ENSINO DA CULTURA INDÍGENA ATRAVÉS DA HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO PARA ALUNOS DO 7º ANO DO FUNDAMENTAL.**

Graduando(a): Emelly Alves Farias (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Juciene Ricarte Apolinário (UFCG)

A cultura indígena é bastante diversificada e possui um enorme valor social. Ela está interligada com todas as outras culturas na sociedade brasileira mais do que podemos imaginar, inclusive nas nossas práticas cotidianas e através dos alimentos que consumimos. Não podemos mais tratar a história dos povos indígenas como algo que ficou no período colonial e como uma herança deixada pelos os nossos antepassados. Precisamos desconstruir os estereótipos que foram perpetuados no nosso país durante tanto tempo, principalmente nas escolas. Estas, continuam reservando um lugar ao indígena num passado remoto e um tema exclusivo às comemorações do Dia do Índio. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é apresentar uma proposta para se trabalhar a questão da cultura indígena no ensino fundamental, através da história da alimentação, e do conceito de cultura e etnicidade evidenciados por Frederick Barth. A cultura, sendo um processo contínuo e mutável, estruturado e expresso nas interações sociais entre os agentes, o que gera processos de transformação e variação cultural dentro de todos os grupos sociais envolvidos. Para tanto, além do levantamento bibliográfico, foram realizadas entrevistas orais com dois indígenas Potiguara: Daniel Potiguara que é professor indígena e Caboclinho, antigo cacique geral dos Potiguara, para saber sobre as práticas alimentares pessoais e da realidade atual do povo Potiguara e como eles tem lidado com o consumo de outros alimentos não-indígenas, industrializados, fastfoods, etc. Por fim, verificou-se que na atualidade tem sido muito corriqueiro nas aldeias Potiguara a entrada de alimentos industrializados e que isso está trazendo sérias consequências para a saúde dos indivíduos desses lugares. O que nos mostra que isso não é um motivo de privilégio para eles como muitos podem pensar. Na verdade, o fato deles comerem esses tipos de alimentos está mais relacionado ao costume inserido e estimulado pelos tempos modernos do que por escolha própria. Além disso eles expressaram a importância dos alimentos naturais e destacaram que é muito frequente

para o povo Potiguara ingerir peixes e crustáceos, o que se pode relacionar claramente a etimologia da própria palavra Potiguara, que significa comedor de camarão.

## **EDUCAR PARA CIVILIZAR: O PROJETO EDUCACIONAL INDIGENISTA NA LEGISLAÇÃO DO SPI (1910-1945)**

Graduando(a): Dárcya Jeanne Silva de Araújo (UFPB)

Orientadora Prof. Dra. Cláudia Cristina do Lago Borges (UFPB)

A história da educação indígena no Brasil está pautada na condição de dependência e domínio por parte do ideal colonizador, primeiro pelas ordens religiosas, depois pela tutela do Estado. O fato é que os povos indígenas, por terem sido considerados incapazes e portadores de uma ingenuidade infantil, foram submetidos, por séculos, às políticas educacionais baseadas nos padrões cristãos e civilizatórios. O Estado, por sua vez, como responsável pela execução das políticas indigenistas no modelo atual, tem suas raízes há pouco mais de um século, com o advento da República, que extraiu das missões religiosas a responsabilidade de operar as atividades administrativa e econômica entre os grupos indígenas aldeados que não as de ordem meramente cristianizadoras. Na então recente República, essas políticas estavam associadas ao projeto de progresso e nacionalismo em voga no início do século XX, tendo alcançado seu auge na Era Vargas. Nessa realidade, o discurso tutelar se voltava para a expansão territorial e para a formação de mão de obra indígena, visando transformar esses povos em trabalhadores rurais incumbidos do dever de contribuir com o crescimento da nação. Tendo em vista a necessidade de se manter o controle sobre tais populações e seus territórios, o governo criou em 1910 o Serviço de Proteção aos Índios - SPI, sob o discurso de proteção dos povos indígenas, atuando, porém, como um sistema de controle, domínio e modelagem desses povos aos padrões de civilização postos à época. Inseto nesse contexto, o presente trabalho buscou, por meio da análise da legislação do SPI, abordar e discutir a política educacional do órgão de tutela implementada na primeira metade do século XX, especificamente entre os anos de 1910 a 1945, a fim de compreender como se desenhava o projeto educacional que se entendia parte do processo de transformação do índio em trabalhador rural. Da realização da pesquisa, ficou evidente, o caráter assimilacionista e civilizatório de que estava imbuída a proposta de



escolarização dos indígenas, servindo como um poderoso instrumento de homogeneização desses grupos em detrimento de suas particularidades culturais e de memória.

## **A “ARTE DE ENTERRAR” NOS ESCRITOS DE FREI VICENTE DO SALVADOR**

Graduando(a): Cleyson Pinheiro Bezerra (UFCG)

Orientadora Prof. Dra. Juciene Ricarte Apolinário (UFCG)

Os povos indígenas apresentam grande diversidade étnica e cultural, inclusive nas formas de sepultar os seus mortos. As cerimônias fúnebres indígenas fazem parte de um dos ritos de passagem que marcam não somente o próprio morto, mas também a comunidade. O estudo dos ritos funerários é uma das maneiras possíveis para abordar sobre a história, presença e cultura dos povos indígenas no Brasil, inclusive, nas escolas. A partir do estudo sobre a arte de enterrar os mortos e seus rituais funerários pode-se problematizar sobre os aspectos sociais, políticos e culturais que envolvem a comunidade étnica, assim como as suas permanências e ressignificações nos dias atuais. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é discutir sobre os sepultamentos nas aldeias, através dos escritos de Frei Vicente de Salvador, religioso e cronista que viveu na Bahia entre 1566 e 1636. O dito religioso exerceu os cargos de cônego, vigário-geral e governador do bispado da Bahia e, em 1627, concluiu o livro História do Brasil. No livro, Frei Vicente aborda sobre as características da colônia, cotidiano, costumes, criação dos filhos, povos indígenas e seus rituais, especialmente no que se refere a cura dos enfermos e o enterro dos mortos destes. Para tanto, nos apoiaremos nos escritos do Frei Vicente com o objetivo de problematizar acerca destes rituais, envolvendo as lamentações, o choro, a forma de se vestir e se comportar durante os velórios, e até mesmo as festas que aconteciam em meio ao sepultamento. Os escritos do religioso foram confrontados com as leituras bibliográficas, a fim de identificar os lugares de sepultamento, o uso do território, as circunstâncias de uso, as práticas e perceber como a cultura dos homens e mulheres indígenas na concepção de que este é um tema que merece bastante atenção por dizer respeito as apreensões dos indígenas em relação à vida e à morte, mas que apresentam o olhar registrado no século dezessete, por um não-indígena e representante da Igreja Católica.

## **O SPI E AS POLÍTICAS DE SAÚDE JUNTO AO POSTO INDÍGENA NÍSIA BRASILEIRA**

Graduando(a): Yris Campos (UFPB)

Orientadora prof. Dra. Cláudia Cristina do Lago Borges (UFPB)

O artigo em pauta é o recorte dos resultados da primeira etapa de uma análise documental realizada no âmbito do projeto de pesquisa O SPI e as políticas de saúde junto ao Posto Indígena Nísia Brasileira, e tem se formado sobre o eixo de resgate e conhecimento dos povos indígenas Potiguara. Considerando os anos de conquista, lutas e tentativas dos europeus em desconsiderar a importância dos povos indígenas no Brasil, surgiu no governo Vargas o projeto de promover saúde para esta comunidade (Decreto 736, de 06 de abril de 1936 do SPI), ao passo que acreditava que o progresso estaria ligado diretamente ao fato de também ofertar meios de produção e desenvolvimento, organização da terra e, sobretudo controle das ações e catalogação dos hábitos, língua e modo de vida dos nativos, mesmo que fosse necessária a força ou repressão legal, em forma de reclusão, se necessário. O projeto de promoção a saúde incluía realizações de medidas preventivas a surtos endêmicos e demais doenças, o que, de forma teórica, solucionaria boa parte dos problemas relacionados a esses aspectos na região atendida pelo Posto em questão. Este trabalho, portanto, aborda uma análise de 17 documentos referentes a saúde indígena no período de tutela do SPI - sendo 6 recibos, 4 faturas e 1 inventário cujos conteúdos abrangem desde material de consumo para o Posto de enfermagem até pagamentos de mão de obra de enfermagem e descrição de bens duráveis para a boa prestação de serviços no Posto - presentes na Caixa 167, entre os anos de 1941 e 1945, do Posto Nísia Brasileira na Baía da Traição/PB, fazendo parte do acervo do Museu do Índio do Rio de Janeiro. Assim como uma breve contextualização do processo de formação do SPI, a partir de pesquisas bibliográficas e documentais em torno dos decretos que o instituem, e do exercício de sua função através da 4ª Inspeção Regional, especialmente no que tange as questões relacionadas a saúde indígena e ao assistencialismo.

## **CONFLITOS TERRITORIAIS E ARRENDAMENTOS DAS TERRAS POTIGUARA NAS AÇÕES DO SPI**

Graduando(a): Thamires Soares Lima (UFPB)

Graduando(a): Wanessa Moreira de Medeiros (UFPB)

Orientadora Prof. Dra. Cláudia Cristina do Lago Borges (UFPB)

Conflitos envolvendo territórios indígenas são corriqueiros na história do Brasil desde sua fundação. A questão do direito indígena à terra nunca foi resolvida. Devido a isto, ainda nos dias atuais os conflitos permanecem latentes nas mais diversas regiões do país. No front da resolução destes frequentes embates, surge o SPI nas primeiras décadas do século XX, com a finalidade de dissolver o combate pela terra e através de um sistema tutelar trazer aos indígenas a ideia de assimilação da cultura “brasileira”, incluindo formas de trabalho que os aproximasse do ideário positivista de progresso. Objetivamos com esta pesquisa compreender como se deu a atuação do SPI na Paraíba, através do PI Nísia Brasileira localizado na Baía da Traição, e em particular como foi sua ação frente a invasão das terras indígenas bem como perscrutar como o povo potiguara agiu para manter seu território frente às políticas e interesses locais, público ou privado que inúmeras vezes sobrepujou o direito desses povos originários a suas terras. Para entender esta atuação do órgão junto ao povo da sesmária São Miguel, esta pesquisa realizou análise documental e bibliográfica com a intenção de elaborar uma discussão fundamentada sobre as naturezas e responsabilidades dos conflitos territoriais no período, envolvendo os indígenas, posseiros que ocupavam territórios clandestinamente, bem como a companhia de Tecidos Rio Tinto que arrebatou para si outra grande quantidade de terra, e perpassa as ações de resistência indígena contra as invasões de seus territórios.

## **A POLÍTICA ECONÔMICA DE VARGAS E DO SPI SOBRE O POSTO INDÍGENA DE NÍSIA BRASILEIRA**

Graduando(a): Maria Luisa Soares Marcolino (UFPB)

Orientadora Prof. Dra. Cláudia Cristina do Lago Borges (UFPB)

O presente trabalho intitulado “A política econômica de Vargas e do SPI sobre o posto indígena Nísia Brasileira”, tem por objetivo principal analisar os investimentos econômico, no

supracitado posto, localizado na Baía da Traição, durante os anos de 1941-1945. Dada pesquisa foi possível, através do acervo documental do Arquivo do Museu do Índio do Rio de Janeiro, esse que possui vários tipos de documentos como folhas de pagamentos e recibos, feitos pelos próprios índios que ali viviam. Ademais, ressaltando as consequências que essas políticas expansionistas, trouxeram para o desenvolvimento local, tanto econômico como estrutural; a exemplo do crescimento da economia de diferentes aldeias que compõem a região; além da construção de casas e armazéns, resultando assim em uma economia rotativa e no aumentando das relações laborais, contratação de mão-de-obra e prestações de serviço para tais fins. Já que o objetivo do SPI (Sistema de Proteção aos Índios) através de tais políticas durante o governo varguista, além das questões de tutela, era que os próprios Postos Indígenas se auto sustentem. Além de que, os índios que prestassem serviço para o Posto, de acordo com o Decreto 736/1936 do SPI, deveriam receber salários referentes às suas funções exercidas, como forma de incentivo ao trabalho. Entretanto, esses investimentos só eram possíveis mediante o orçamento enviado pelo governo, para o Ministério da Agricultura (o qual o órgão fez parte durante o período em análise), em seguida sendo repassado para o SPI e suas Inspetorias regionais, estando o Posto Nísia Brasileira vinculado a 4ª Inspetoria regional. Esses repassados foram alternando durante os anos, resultantes de diferentes situações como: a mudança da moeda nacional de “réis” para “cruzeiro”; a constante troca do cargo de responsável pelo Ministério, até a necessidade de um maior orçamento para o Posto investir nas construções de uma escola e de uma enfermaria, que tiveram início no final do ano de 1941.

### **GT 03: LINGUAGENS HISTORIOGRÁFICAS E AS FONTES HISTÓRICAS**

COORDENADORES: PROF. DR. JOSÉ LUCIANO QUEIROZ AIRES – (UFCG) E PROF. DR. SEVERINO CABRAL FILHO (UFCG)

A proposta do presente Grupo de Trabalho é o de fazer discussões sobre os usos de determinadas tipologias de fontes históricas na pesquisa e no ensino de história. Objetivamos receber propostas de comunicações que contemplem as linguagens visuais, sonoras, literárias, oficiais, cartoriais, jornalísticas, dentre outras formas estéticas que possam operacionalizar o ofício do historiador.

## **COMUNICAÇÃO ORAL:**

### **FERROVIA E FOTOGRAFIA: VISÕES DO TRABALHO NA MADEIRA-MAMORÉ**

Mestranda Ana Carolina Monteiro Paiva (UFPB)

No início do século XX, grandes obras são elaboradas partindo da justificativa de promover a modernização e progresso para o Brasil. Uma destas obras, como a construção de ferrovias – presente desde a segunda metade do século XIX –, encontrava respaldo no discurso modernizador, em uma movimentação econômica entre as áreas produtoras de bens primários e zonas industriais e urbanas e ao interligar os mais longínquos territórios do país, alterando os padrões de tempo/espaço, comercialização e hábitos de trabalho. Para as nações em expansão, estas construções representavam o espetáculo da modernidade, portanto, uma atuação torna-se fundamental para o registro e difusão do empreendimento: o fotógrafo. Entre 1907 a 1912, a maquinaria a vapor contrastava com a floresta amazônica durante a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM). A companhia construtora mobilizou um contingente de trabalhadores brasileiros e estrangeiros, organizados em um regime de trabalho, submetidos a uma estrutura hierárquica e de intensa jornada de labor diário. O fotógrafo norte-americano, Dana B. Merrill, foi um dos contratados pela companhia para registrar o andamento da ferrovia, permanecendo no canteiro de obras entre 1909 a 1910. Dos 2 mil registros fotográficos, poucos negativos sobreviveram ao tempo para revelar a participação dos diferentes trabalhadores, os aspectos da rotina da construção, o maquinário, a região amazônica em sua fauna e flora e a infraestrutura montada pelos empreiteiros. Mais do que um catálogo da história da ferrovia, o acervo de Merrill constitui uma fonte em potencial para a investigação histórica e os estudos sobre a Madeira-Mamoré. Selecionando algumas de suas fotografias, a proposta deste artigo consiste em analisar a organização e dinâmica das relações de trabalho dentro do projeto de construção da ferrovia, liderado pela companhia norte-americana do empresário Percival Farquhar, buscando discutir o alinhamento do registro fotográfico para a construção de visões sobre a estrada de ferro.

### **“EPITACINHO” E AS RELAÇÕES COM O VARGUISMO: UM OLHAR EPISTOLAR.**

Mestrando Pedro Henrique Costa Pessoa (UFPB)

O presente trabalho tem como problemática analisar como as correspondências podem servir de fonte para o historiador, no intuito de trazer à tona histórias de personagens que foram ainda pouco analisados historiograficamente. Neste caso, analisaremos a figura do Eptácio Pessoa Cavalcanti de Albuquerque e suas relações com Getúlio Vargas (e sua política de governo) entre os anos de 1935 e 1951. Diante deste contexto, buscaremos abordar um período da história brasileira que, embora seja muito estudado e pesquisado, ainda não foi abordado sob a ótica das trocas epistolares entre dois de seus personagens mais característicos: Vargas, em um nível nacional, e "Eptacinho" em um nível local. Teoricamente, o trabalho está amparado em autores como MATTOS (2010); MARTINS (2011) e COTTA (2005).

Palavras-chave: História Política. Paraíba. Getúlio Vargas.

### **“PODE ISSO, EGRÉGIO CONSELHO?” PROCESSOS TRABALHISTAS COMO FONTE DE PESQUISA NA LUTA DE CLASSE NA JUSTIÇA DO TRABALHO**

Mestre Arthur Manoel Andrade Barbosa (UFCG)

Este trabalho discute a importância do uso de processos trabalhistas para a pesquisa histórica, principalmente no estudo da história e historiografia da classe trabalhadora. A análise dessa fonte serve para a problematização em torno dos trabalhadores e trabalhadoras, com ênfase para seus ofícios, diversões e angústias, mas também se constitui enquanto importante ferramenta para analisar de maneira totalizante o cenário político e da luta de classes envolvendo as relações entre o capital e o trabalho. Dessa forma, essa fonte histórica contém nos seus desdobramentos nuances perpetradas pela classe dominante, tendo o Estado e o Direito burgueses como ferramentas de dominação, e pela classe subalterna, que utiliza formas de resistência, inclusive o Direito, mas não só, como meio de conquistas da classe trabalhadora. Como modelo de análise, utilizamos processos trabalhistas oriundos do Tribunal Regional do Trabalho da Paraíba (TRT-13), que contém nos seus arquivos um acervo de processos que vão de 1935 até 1969, contudo, para os limites desse trabalho, enfocaremos naqueles que tramitaram na Junta de Conciliação e Julgamento de João Pessoa durante a ditadura varguista do Estado Novo. Nesses anos, mais de 500 processos foram autuados na justiça trabalhista

paraibana, tendo empregados (maioria) e empregadores (minoridade) tentando conseguir seus direitos (operários) ou a manutenção de privilégios (empregadores), indo da instância local à nacional na busca por direitos de caráter econômicos e políticos. Portanto, o uso desses processos possibilitou o conhecimento das reivindicações dos trabalhadores e trabalhadoras paraibanos na década de 1940, os principais motivos de queixas, as disparidades por gênero, os resultados dos imbróglios, os trâmites dos Inquéritos Administrativos postos pelos patrões aos empregados, produzindo, com isso, um arcabouço mais detalhado da situação da classe trabalhadora paraibana desse período, seus limites (principalmente em tempos de ditadura), seus avanços ideológicos e práticos, bem como sua relação com o Direito e com o Estado populista/trabalhista do presidente Vargas.

### **CORREIO DE CAMPINA: UM ANÁLISE IDENTITÁRIA SOBRE CHRISTIANO LAURITZEN (1914-1915)**

Mestranda Viviane Carneiro de Oliveira (UFCG)

Orientador Prof. Dr. José Otávio Aguiar (UFCG)

Vivia-se o começo de uma modernidade no Brasil, no século XX, em especial na cidade de Campina Grande – Paraíba. O espaço físico – a cidade –, ou o corpo urbano, era o palco das transformações no moderno. Dentro dessa modernidade, percebe-se mudanças significativas na esfera do cotidiano, na política e nas suas relações sociais. Christiano Lauritzen (1923 - 1946) tendo nascido em Thy, Boddum no Reino da Dinamarca estabeleceu-se inicialmente em Campina Grande, Paraíba. A construção da identidade de cada indivíduo exige um certo cuidado em sua análise. Buscamos compreender como o dinamarquês Christiano Lauritzen construiu a sua identidade como prefeito de Campina Grande entre 1913 e 1916, destacando a relevância do estudo do cotidiano para essa construção, não um cotidiano qualquer, mas sim um cotidiano essencialmente moderno. A partir do jornal o Correio de Campina, vamos mostrar o trabalho do prefeito e sua busca em melhorar os espaços físicos da cidade, bem como as suas relações com a sociedade de Campina, a qual muitas vezes negava-se a aceitar plenamente um gringo como governante municipal. São esses conflitos que vão permear a trajetória política do Christiano Lauritzen, conflitos tais que não se restringem apenas à esfera política da sociedade, mas também com outros indivíduos que estão fora desse âmbito. Discutiremos ainda as

estratégias do seu discurso político perante à sociedade, considerando-o como um meio de se obter e garantir o seu poder como prefeito.

## **COMO SE QUISESSE SER TUDO: A COLEÇÃO MOSSOROENSE E AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DE PESQUISA**

Doutor Francisco Fabiano de Freitas Mendes (UERN)

Trata da apresentação da Coleção Mossoroense como rico conjunto bibliográfico de múltiplos formatos que abarca em seu vasto acervo várias fontes – literatura, jornalismo, publicação científica, memória, documentos oficiais – que, por efeito, possibilita a pesquisa em diversos campos da história, incluindo-se a própria instituição Coleção Mossoroense como fonte de pesquisas sobre equipamentos e produtos culturais integrantes de projetos políticos. Formada em 1949, a partir da ação do secretário da prefeitura de Mossoró, Jerônimo Vingt-un Rosado, e em consonância com uma série de medidas no campo cultural e educacional, a Coleção Mossoroense ganhou força e abrangência à medida que o projeto político de modernização conservadora da família Rosado ia se consolidando. Suas várias séries e seu conjunto de mais de 4.000 títulos apontam para o gigantismo da tarefa de colocar Mossoró como destaque regional e a família Rosado como condutora desse processo. Debruçar-se sobre a variedade de áreas e temas é uma tarefa inacabada cujas fases de recolha, organização, catalogação, digitalização, interpretação e cotejo exige um número considerável de discentes (bolsistas e voluntários) que desenvolveram e desenvolvem seus temas de interesse enquanto fortalecem o objeto maior da pesquisa: radiografar a coleção e observar sua atuação no projeto político-cultural da elite local. Os levantamentos feitos até o presente mostram o grau de autopromoção da coleção e o culto à memória de seu criador e organizador; a forte atuação nas universidades públicas da cidade, estabelecendo parcerias com interesse pelos registro de eventos científicos; o veio pela história e geografia do Nordeste, em especial os estudos sobre a seca; estudos históricos, geográficos, econômicos, sociais e culturais de Mossoró e região oeste do estado. Essas áreas formam a base discursiva – disforme, mas eficiente – da Coleção Mossoroense, que há 70 anos forma um imaginário para a cidade ligado às ideias de pioneirismo, resistência e liberdade. Esta pesquisa se enquadra no eixo temático da história do Brasil republicano e



metodologicamente se enquadra no eixo de linguagens historiográficas e discussão de fontes para a pesquisa histórica.

## **TRAMAS E ROTEIROS FÍLMICOS COMO FONTES DO FAZER HISTÓRICO: A ETNOGRAFIA DE TELA COMO PROCEDIMENTO DE ANÁLISE PARA PENSAR AS RELAÇÕES DE GÊNERO VEICULADAS NAS TELAS**

Mestre(a) Olívia Pereira Tavares (IFRS - Campus Canoas)

Em uma perspectiva dos estudos de gênero pós-estruturalistas, esta pesquisa se propõe a pensar a cerca dos usos e tratamentos de filmes como possibilidade de fonte para historiadores/as, que tenham a pretensão de estudar as relações de gênero veiculadas nas telas. Considerando que a partir da chamada "Revolução documental", os filmes passam a constar no rol de matérias-primas para o ofício de historiadores/as, importa pensar em como fazer usos destas fontes e nos modos possíveis de tratá-las. Para isto, pesquisar com e a partir de filmes exige da historiadora a busca por conhecimentos sobre produções cinematográficas, compreender seus os processos, dando a ver a linguagem própria destes artefatos. Neste sentido, como a partir da apropriação destes conhecimentos, estes podem ser úteis para a operação historiográfica? E, ainda, como, em uma perspectiva histórica, pode contribuir para estudar as relações de gênero? No sentido de tentar dar conta destas perguntas, apresento a “etnografia de tela” como uma possibilidade de tratamento de fontes fílmicas para uso de historiadores/as. As pesquisas de autoras como Carmem Rial (2004), Patrícia Abel Balestrin e Rosângela Soares (2014) parecem dialogar com a área de história e me possibilitaram pensar sobre como este procedimento pode ser fértil para estudar as relações de gênero na história. De forma a vislumbrar a aplicabilidade deste procedimento da etnografia de tela no fazer historiográfico e pensar as tramas de relações de gênero em filmes, apresentarei a análise de cenas do filme Encantada (2007), produzido pelos estúdios Disney. Ao assumir que a tela produz discursos que constituem a “realidade”, esta pode apresentar roteiros que possibilitam reafirmar ou modificar as relações normativas de gênero. Nesta perspectiva, a escolha deste filme se deu devido a elementos de diversas histórias de contos de fadas já produzidas por estes estúdios e que foram reiteradas neste roteiro; ao

mesmo tempo, o filme apresenta cenas para pensar a contemporaneidade, inclusive satirizando cenas (re)produzidas, baseadas em outras obras cinematográficas de contos dos estúdios produzidas em contextos distintos.

## **“AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO OPÇÃO DE FONTE HISTÓRICA E NARRATIVA PEDAGÓGICA E A EMERGÊNCIA DE SUAS RELAÇÕES COM A LEI 11.645/08”**

Mestrando(a) Waléria Kássia Martins da Silva (UFPB)

Na Teoria da História a investigação de suas possibilidades e seus limites se inscreve a partir da sistematização sobre história e narrativa, assim, acreditamos na consolidação de outras perspectivas (temáticas) ou linguagens, nas abordagens teórico-metodológicas importantes para a formação do professor historiador diante de novos desafios postos pela sociedade contemporânea. Com isso, a narrativa histórica se mostra cada vez mais complexa, por conta de suas tensões entre fatos, eventos e ficções, fontes documentais e as falas do discurso; então, a historiografia não é apenas um discurso circunstancial sobre as obras e fatos históricos, mas sim, a construção de um discurso sobre o passado. E as histórias em quadrinhos (doravante hq's) a muito que se estabeleceram como fonte histórica, ferramenta pedagógica, veículo, mídia, linguagem e narrativa, como possibilidade de trabalho e investigação a partir de seus usos como objetos de estudos, das diversas áreas da produção e difusão do conhecimento acadêmico e escolar, e com a história (disciplina escolar), não seria diferente. O fato concreto, é que as hq's estão sedimentadas no ambiente escolar e acadêmico, portanto não é mais possível assumir o argumento recorrente de uma suposta carência de pesquisa sobre os quadrinhos. Os últimos anos têm pautado a presença das hq's nas escolas, tanto como atividade de leitura quanto em práticas usadas em sala de aula, houve uma gradativa inserção do tema na área educacional brasileira, mais do que isso, as hq's se tornaram política educacional de governos brasileiro. O aumento da oferta das hq's nas livrarias das grandes cidades brasileiras o interesse do MEC pelo segmento, justifica a escolha desse suporte documental, primeiro por sua presença nos PCN's Parâmetros Curriculares Nacional (1997), e também através do PNBE, que provam que

o Brasil tem reconhecido a importância cultural das hq's como fonte histórica e pedagógica. Esse trabalho propõe, uma construção teórico-metodológico que torne viável o uso da linguagem das histórias em quadrinhos, como fonte para a pesquisa histórica, como objeto narrativo e como suporte pedagógico, e que de alguma maneira possa dar conta da Lei 11.645/08, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro brasileira, e da história e da cultura das populações indígenas em sala de aula da educação básica.

### **OS JORNAIS COMO FONTES HISTÓRICAS: TRABALHADORES RURAIS NOS JORNAIS “A LIGA” E “DIÁRIO DA BORBOREMA” (1962-1963)**

Mestranda Waléria Kássia Martins da Silva (UFPB)

### **OS USOS DE PERIÓDICOS A PARTIR DA METODOLOGIA GRAMSCIANA**

Doutor José Luciano de Queiroz Aires (UFCG)

Trancado no cárcere fascista italiano, o marxista comunista Antônio Gramsci elaborou os famosos Cadernos do Cárcere. Preocupado em analisar o presente histórico e os caminhos nada unilineares da revolução socialista, o marxista sardo escreveu sobre teoria do Estado e da Revolução, sobre a cultura em interpretações materialistas, incluindo aí o papel dos intelectuais orgânicos e tradicionais no interior dos aparelhos privados de hegemonia. Nesse sentido, e conforme a tradução realizada no Brasil por Carlos Nelson Coutinho, no volume 2 Gramsci dedica uma parte sobre o jornalismo e nesse texto esboça uma metodologia do uso da imprensa como fonte para os historiadores, que a considero bastante atual. Portanto, o objetivo dessa comunicação é apresentar os caminhos metodológicos gramscianos para os usos dos periódicos, ao mesmo tempo em que procuro desconstruir a ideia de que a revolução documental no campo da História não é exclusivamente da Escola dos Annales.

### **DE UM GOL GOL ANULADO À INCOMPATIBILIDADE DE GÊNIOS: CRÔNICAS DE AMORES TERMINADOS**

Doutor Severino Cabral Filho (UFCG)

O presente artigo pretende refletir sobre o imaginário masculino no que concerne ao lugar da mulher no variado espaço cotidiano popular. A partir da análise de duas canções compostas por João Bosco e Aldir Blanc ('Gol anulado' e 'Incompatibilidade de gênios') busco compreender a apropriação de práticas populares pelos compositores e, por meio delas, a manifestação dos conflitos cotidianos havidos entre casais personagens centrais das tramas elaboradas pelos compositores nas duas canções. Para tanto, devo dizer que o meu esforço será direcionado para uma leitura, uma interpretação possível das letras dessas canções; a música, propriamente dita, não será objeto desta análise.

## **PÔSTERES**

### **EXPRESSÕES DA MODERNIDADE NA CIDADE DE NATAL: REPRESENTAÇÕES E DESEJOS DE CONSUMO POR MEIO DA IMPRENSA (1909-1929)**

Graduando(a): Thaina Morais Avelino Maia (UFRN)

Orientador Prof. Dr. Raimundo Pereira Alencar Arrais (UFRN)

Neste trabalho, objetivamos compreender a difusão do consumo de produtos modernos anunciados no jornal A Republica e nas revistas de pequena veiculação que eram lidos na capital norte-rio-grandense. Nesse período, os grupos dirigentes e os homens letrados propagavam a ideia de que a cidade deveria se associar aos modelos culturais modernos advindos da Europa. Nas primeiras décadas do século XX, os governos republicanos mobilizaram recursos direcionados para a implementação de transformações materiais e sociais. Os recursos locais, dirigidos para obras como o teatro Carlos Gomes, a implementação de linhas de bonde elétrico e o embelezamento de praças e avenidas, foram adquiridos pelo empréstimo solicitado pelo governador Alberto Maranhão ao capital estrangeiro. Os recursos de maior volume, para serem investidos nas obras de reequipamento do porto, foram adquiridos por meio de apelos ao governo federal, com a finalidade de estreitar os laços da cidade-porto com os

mercados em escala regional, nacional e internacional. Os meios de locomoção marítimos foram fundamentais para propagar novos produtos de consumo considerados modernizantes. No jornal A Republica, órgão oficial do Partido Republicano do Rio Grande do Norte, eram publicadas as tabelas contendo a relação da chegada e partida de navios, bem como a listagem de mercadorias, que podem nos fornecer elementos para refletir sobre a circulação dos produtos na cidade. Os anúncios de mercadorias estampados nos jornais, muitos deles utilizando ilustrações, sugeriam valores, padrões estéticos e modelos de se vestir e se comportar conforme as concepções de “progresso” e de “civilização”. Um dos instrumentos de divulgação dos desejos de consumo eram os anúncios de filmes publicados nos jornais. Os anúncios e os comentários em torno dos filmes projetados nas salas de cinema de Natal produziam, por um lado, o fascínio do público diante dos elementos técnicos, das imagens que exibiam os modelos culturais vigentes na Europa e, por outro, construía uma visão exótica acerca dos povos africanos, dos orientais em geral e, ainda, produziam representações sobre o processo de modernização da capital. A partir da análise dos anúncios de mercadorias e dos anúncios de filmes, difundidos na imprensa local, almejamos identificar como os meios de comunicação influenciaram a incorporação do modo de viver moderno.

## **HISTÓRIA E CINEMA NA PARAÍBA: PENSANDO REPRESENTAÇÕES DA MODERNIDADE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX**

Graduando(a): Carlos Janiel Lourenço Silva (UFCG)

Orientadora Mestre Kelly Kempes (UFCG)

O Presente trabalho busca analisar o filme “O menino de Engenho” do diretor Walter Lima Júnior, produzido em 1965, lançando um olhar historiográfico sobre o longa, e como um filme pode auxiliar na escrita da história, no que diz respeito ao estudo das representações da Paraíba no início do século XX. Somado a isto, analisando a corrente cinematográfica que predominava no início dos anos 1960, ou seja o cinema novo, sua característica, temas, cenários, objetivos e o contexto no qual este tipo de cinema era produzido. Buscamos também analisar as representações da modernidade e seus símbolos na Paraíba de 1900-1920 e seus reflexos no campo social daqueles que viviam no Engenho. O cinema sendo usado como fonte pode ser um grande auxiliar no ensino da História desde que este esteja submetido a uma análise historiográfica e não como algo capaz de falar por si só. Durante o trabalho buscamos analisar

os aspectos que estão nas entrelinhas do filme produzido, no contexto de um ano após o golpe que deu início a ditadura militar no Brasil (1964-85). Glauber Rocha em seu livro “Revolução do cinema novo” onde, através de uma concepção de cinema e formas de elaborar filmes distintos do modelo Hollywoodiano, faz com que em suas obras apareçam cenários e personagens que não costumavam aparecer nas telas do cinema, em suas formas mais simples, realistas e polêmicas, algo que pode ser visto como uma certa cultura de resistência durante o autoritarismo nos anos da ditadura e uma crítica a apologia do cinema estrangeiro. Através da obra analisada, fazendo uso dos métodos de análise do Historiador cultural Roger Chartier e seu conceito de “Representações” citaremos aspectos que remetem as representações da modernidade, no início do século XX, durante o longa veremos a presença das usinas, do rádio, do trem entre outras coisas que, hoje embora pareçam ultrapassadas, em sua época representavam símbolos da modernidade e que geraram um certo impacto no cotidiano rural e urbano no início do século passado.

### **(TRABALHO SEM TÍTULO)**

Graduando(a): Ismael Lacerda Brasileiro (UFCG)

O Presente trabalho busca analisar o filme “O menino de Engenho” do diretor Walter Lima Júnior, produzido em 1965, lançando um olhar historiográfico sobre o longa, e como um filme pode auxiliar na escrita da história, no que diz respeito ao estudo das representações da Paraíba no início do século XX. Somado a isto, analisando a corrente cinematográfica que predominava no início dos anos 1960, ou seja o cinema novo, sua característica, temas, cenários, objetivos e o contexto no qual este tipo de cinema era produzido. Buscamos também analisar as representações da modernidade e seus símbolos na Paraíba de 1900-1920 e seus reflexos no campo social daqueles que viviam no Engenho. O cinema sendo usado como fonte pode ser um grande auxiliar no ensino da História desde que este esteja submetido a uma análise historiográfica e não como algo capaz de falar por si só. Durante o trabalho buscamos analisar os aspectos que estão nas entrelinhas do filme produzido, no contexto de um ano após o golpe

que deu início a ditadura militar no Brasil (1964-85). Glauber Rocha em seu livro “Revolução do cinema novo” onde, através de uma concepção de cinema e formas de elaborar filmes distintos do modelo Hollywoodiano, faz com que em suas obras apareçam cenários e personagens que não costumavam aparecer nas telas do cinema, em suas formas mais simples, realistas e polêmicas, algo que pode ser visto como uma certa cultura de resistência durante o autoritarismo nos anos da ditadura e uma crítica a apologia do cinema estrangeiro. Através da obra analisada, fazendo uso dos métodos de análise do Historiador cultural Roger Chartier e seu conceito de “Representações” citaremos aspectos que remetem as representações da modernidade, no início do século XX, durante o longa veremos a presença das usinas, do rádio, do trem entre outras coisas que, hoje embora pareçam ultrapassadas, em sua época representavam símbolos da modernidade e que geraram um certo impacto no cotidiano rural e urbano no início do século passado.

### **NOTÍCIAS DA FREGUESIA DE SÃO BOAVENTURA NO JORNAL “MONITOR DO SUL” DA CIDADE DE CANAVIEIRAS-BAHIA (1903-1913)**

Especialista: Oslan Costa Ribeiro (UESC)

Apresentaremos neste trabalho, o jornal “Monitor do Sul” da cidade de Canavieiras, sul da Bahia. O presente jornal foi um dos outros seis jornais pesquisados e catalogados para pesquisa em História na graduação (com bolsa PIBIC/CNPq) e na pós-graduação lato sensu em História do Brasil, sobre o caso da antiga e nova igreja matriz de São Boaventura na cidade de Canavieiras (1912-1932). A antiga igreja matriz, provavelmente uma construção da primeira metade do século XIX, foi demolida logo depois que a nova foi inaugurada em 1932. Não ocupando o mesmo espaço urbano em que a nova matriz foi erguida a partir de 1912, o desejo de sua substituição já era fomentado desde 1903, como aponta o “Monitor do Sul” em diversas notícias publicadas no início do século XX. Nas notícias são altamente perceptíveis a insatisfação dos padres sobre o descaso em que se encontrava a velha matriz, conclamando os fiéis a tomarem uma atitude para dar a Deus uma casa digna naquela cidade, que começava a buscar modernidade em diversas reformas urbanísticas que viria a ocorrer nas décadas seguintes. As fontes hemerográficas pesquisadas, até então desconhecidas na historiografia da região cacauera, foram de suma importância para a exequibilidade da pesquisa e do

consequente trabalho de conclusão dos dois cursos. Esse jornal e as demais fontes hemerográficas catalogados, também nos darão suporte ao projeto de pesquisa que pretendemos desenvolver na pós-graduação stricto sensu em História.

## **UTILIZANDO O MEME COMO UMA FONTE HISTORIOGRÁFICA E COMO RECURSO DIDÁTICO**

Mylena Vieira Tavares –Graduanda (UFCG)

Orientador: Prof. Dr. José Otávio Aguiar(UFCG)

O Pôster que lhes apresento tem como objetivo central instigar a utilização de recursos didáticos em sala de aula e promover a reflexão do estudo dos memes como uma fonte historiográfica. Haja vista que os memes são imagens que trazem consigo mensagens implícitas e com humor satírico sujeito a reflexões, além de que serão estas as fontes que os historiadores de um futuro breve, terão que analisar para compreender o que se passa na nossa temporalidade hodierna. Importante salientar sobre a relevância dessas imagens, pela facilidade ao acesso delas, existem muitas páginas na internet com o intuito de promover o acesso aos memes de forma cômica e questionadora para quem ler. Este trabalho tem como objetivo expandir as possibilidades de recursos no ensino, fazendo uso de um recurso que são presentes na vida cotidiana dos alunos, que tem uma linguagem acessível e que tende a ser um trabalho interdisciplinar com outras matérias, além de história. Portanto, a utilização deles como recurso didático traz uma melhora no rendimento escolar dos alunos, assim como o trabalho de olhar criticamente outras imagens trazidas pelo docente.

## **GT 04: A ARQUITETURA DA CIDADE E SUA DOCUMENTAÇÃO.**

COORDENADORA: ALCÍLIA AFONSO DE ALBUQUERQUE E MELO (UFCG)

A proposta do simpósio temático possui como enfoque a apresentação de resultados de pesquisas que vêm trabalhando o tema da História da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil, em seus vários recortes geográficos, estilísticos e temporais. O objetivo é refletir sobre o estado da arte da documentação arquitetônica e urbanística, considerando-se não somente a documentação encontrada em fontes primárias e secundárias, mas também e principalmente, o



próprio edifício que é um documento construído, e a compreensão de seu valor para uma determinada sociedade, perpassa pelo diálogo com as várias dimensões ou condicionantes que o circundam: as normas; os condicionantes históricos sociais, culturais, econômicos e políticos; os condicionantes geográficos/ espaciais; a forma; a função e a tectônica que o compõe. Dessa forma, o simpósio procurará reunir pesquisadores dos cursos como história, direito, geografia, sociologia, artes, engenharias, que dialogam constantemente com a produção arquitetônica e urbanística.

---

## **COMUNICAÇÃO ORAL:**

### **O CALÇADÃO DA GAMELEIRA: UMA LEITURA CRÍTICA À LUZ DOS CONCEITOS DE CESARE BRANDI**

Mestrando Pedro Augusto Queiroz de Souza (UFPE)

Percebe-se no Brasil, ainda a forte presença das correntes do restauro estilístico difundidos no séc. XIX. Uma tendência ao passadismo que busca recriar a feição original, ou até mesmo resgatar um estado da edificação que pode nunca ter existido, visando um determinado estilo ou tempo histórico. Essas ações são muitas vezes legitimadas pelos próprios órgãos de preservação de bens culturais. Além disso, ainda dentro destas práticas, desde os anos 1990, existe uma tendência a recuperação de áreas centrais degradadas e o anseio por conjuntos arquitetônicos formais homogêneos, e ao resgate de um significado de identidade cultural que visa o desenvolvimento turístico. Nesta tentativa, observa-se, ainda, um movimento que se prolifera na cidade contemporânea: a criação de falsos cenários históricos na paisagem urbana. Em Rio Branco/AC esse fenômeno pode ser observado na "reabilitação" da primeira rua da cidade, a antiga Rua Abunã, atual Rua Senador Eduardo Assmar, rebatizada como "Calçadão da Gameleira" após a obra inaugurada em 2002. Nesta intervenção observa-se uma característica peculiar ao revivalismo de estilos arquitetônicos de épocas passadas: a construção de fachadas com linguagem arquitetônica que tenta rememorar ao Art Déco dos anos 1940, mas que não tem parentesco algum com qualquer estilo ou qualquer vestígio de um passado arquitetônico na cidade, onde, em algumas edificações, ainda existe a fachada original sobreposta com a fachada cenográfica construída. Curiosamente, este conjunto (re)construído encontra-se em processo de tombamento, configurando um atentado a memória coletiva da cidade. A teoria da restauração de Cesare Brandi, ao ser aplicada às obras de arte, surge como um contraponto a esse tipo de intervenção de construção desses cenários por ele denominados de "falso histórico". O presente artigo pretende fazer uma leitura crítica dessa intervenção no Calçadão da Gameleira baseada nos principais conceitos do teórico Cesare Brandi. Não se pretende aqui, no entanto, esgotar seus conceitos, e sim, fazer uma breve abordagem das suas principais premissas nas intervenções de restauro a luz de basear a interpretação do objeto empírico.

## **A HISTÓRIA DO CALÇADÃO DA RUA CARDOSO VIEIRA CONTADA A PARTIR DO ACERVO DA SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE, PB**

Mestrando Hugo Stefano Monteiro Dantas (UFPE)

Doutora Kainara Lira dos Anjos (UFCG)

O presente artigo é uma expansão de uma das discussões apresentadas no Trabalho de Conclusão de Curso do autor e tem como objetivo de estudo montar uma análise histórica do Calçadão da Rua Cardoso Vieira, localizado no centro histórico de Campina Grande Paraíba, a partir dos projetos urbanísticos catalogados no acervo da Secretaria de Planejamento, Gestão e Transparência da cidade. O acervo reúne o projeto inicial datado de 1972 e assinado pelo arquiteto campinense Renato Azevedo, assim como as reformas posteriores de 1982, que aumenta a extensão do Calçadão e modifica completamente seus elementos projetuais, e a reforma de 1993 que destrói as adições recentes do Calçadão, preservando apenas a porção original devido ao seu valor cultural para a cidade, modificando mais uma vez os elementos projetuais com a nova proposta. Assim, os elementos da proposta inicial do Calçadão são modificados em sua totalidade, ferindo dessa forma, a sua legitimidade espacial. Entretanto, o Calçadão mesmo não apresentando um grau de autenticidade satisfatório ainda é imbuído de grande significado histórico e cultural para a cidade em razão das apropriações ali existentes, sendo um dos espaços públicos mais utilizados pela população no centro da cidade. Além da pesquisa documental produzida no acervo da SEPLAN o presente artigo se baseia nos estudos de Lacerda, Leitão e Queiroz (2010), Carvalho (2017), Queiroz (2009) e Rossi (2010) para a compreensão de como as reformas do Calçadão fazem parte de um contexto maior de reformas urbanas na cidade de Campina Grande, PB. Como justificativa, alega-se a relevância e o ineditismo do tema proposto, somados a urgência do resgate do patrimônio urbano campinense, que urge por uma política pública preservacionista mais atuante na conservação dos seus espaços públicos. A partir dos dados levantados demonstra-se a clara importância que o acervo da SEPLAN possui para o conhecimento e divulgação da memória coletiva urbana.

**ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE NA CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DE BODOCONGÓ**

Mestrando Herbert de Andrade Oliveira (UFMG)

A investigação que estamos desenvolvendo na pós-graduação, tem como objetivo traçar um panorama sobre as origens do bairro de Bodocongó, em Campina Grande/PB. Surgido e urbanizado gradualmente em consequência da construção do açude de mesmo nome (1917), Bodocongó se consolidou como um distrito industrial e bairro operário, e até os dias atuais permanece sendo um dos setores mais importantes da cidade. Para além de uma pesquisa sobre o traçado urbano ou sobre as atividades econômicas desenvolvidas no bairro durante suas primeiras décadas de existência, buscaremos descobrir os conflitos e tensões cotidianas, e as contradições socioculturais e espaciais que marcavam a vida dos moradores e transeuntes. Buscaremos relacionar a história local com uma realidade mais ampla, contextualizando Campina Grande na primeira metade do século XX, através da problematização do seu crescimento urbano e do processo de modernização. Para alcançar esses objetivos, dispomos de um leque variado de fontes históricas, como fotografias oriundas de arquivos familiares, crônicas publicadas em revistas locais, jornais e outros resquícios de época. Entretanto, elegemos o conjunto de documentos escritos oficiais, preservados no Arquivo Público Municipal, como fontes históricas privilegiadas para nossa pesquisa. Nesse arquivo, entre prateleiras organizadas, com dezenas de caixas devidamente nomeadas e enumeradas, também encontramos inúmeras caixas e pastas avulsas, desorganizadas mas aparentemente “bem cuidadas”, contendo todas elas um acervo importantíssimo para a construção da história da cidade. São documentos oriundos da burocracia estatal, como projetos arquitetônicos para construções e reformas, solicitações diversas, semanários oficiais com conteúdo bastante variado, leis e decretos municipais, fotografias avulsas, entre tantas outras fontes. Com relação ao acervo mais organizado e aparentemente melhor conservado, temos os arquivos (desde 1932) da antiga Secretaria de Viação e Obras, riquíssimos para quem pretende narrar a história de Campina Grande em vários aspectos (inclusive o arquitetônico), desde as primeiras décadas do século XX. Nesse artigo, pretendemos compartilhar um pouco da nossa experiência com esse arquivo público.

## **OS ANUÁRIOS DE 1980, 1981 E 1982**

Mestre Katyuscia Kelly Catão de Sousa (UFCEG)

No início dos anos 1980 foram publicados, em Campina Grande, três Anuários. Retomando uma experiência de 1926, eles reuniram informações sobre a cidade, buscando localizar “os fatos num determinado espaço de tempo”, orientar e facilitar pesquisas. Este estudo pretende inventariar os registros então praticados acerca de espaços de lazer e diversão urbanos em Campina Grande. Os textos ali reunidos são de naturezas as mais variadas, numa mescla de estilos, informações e registros. No que diz respeito, mais diretamente, aos espaços de lazer e diversão, há uma grande ênfase na visibilidade de eventos havidos em lugares fechados (festas, bailes, desfiles, mostras artístico-culturais), o que indica um olhar que legitima apenas modalidades privadas e elitistas de fruição de lazeres e diversões urbanos. Há forte ênfase, nos Anuários, quanto ao que eles entendem ser a dinâmica cultural característica da cidade nos anos 1970-1980: festivais e eventos acadêmicos. Geralmente ambientados no Teatro Municipal Severino Cabral, eles são apresentados como espetáculos de dança, de música, de peças propriamente ditas, de moda etc. Também são momentos de apresentação e discussão de temas literários e artísticos. Esparsamente o leitor toma conhecimentos de bares, restaurantes, ambientes nos quais pessoas se reuniam, agrupadas por sexo, idade, pertencimentos vários, sendo servidos por pessoas das quais pouco ou nada ficamos sabendo. Mesmo quando se faz menção a esportes de massa, como o futebol, ela é associada ao uso do estádio público de Campina Grande (o Amigão) e do estádio Presidente Vargas, de propriedade do Treze Futebol Clube. São feitas menções também esparsas a práticas desportivas em clubes locais, bem como a usos diversionais ou de lazer no Parque do Açude Novo. O carnaval é apontado como uma festa em declínio; as festas juninas, ao contrário, merecem um registro de esperança, vez que estariam sendo retomadas em clubes e em quadrilhas de rua (em eventos limitados a espacialidades restritas). Os anuários funcionam, neste sentido, como uma coluna social condensada, na qual apenas algumas classes e algumas experiências são registradas, num apagamento do que poderia estar acontecendo na cidade habitada pelas camadas populares. Produz-se nos anuários um silenciamento acerca de outras experiências, especialmente quanto a usos criativos, por parte da população no seu cotidiano, de espaços da cidade, transformados ocasionalmente em espaços de esporte, diversão, lazer e cultura.

## **PRATA OU OURO? GARIMPO DE FONTES DOCUMENTAIS EM CAMPINA GRANDE – PB**

Mestranda Marjorie Jordana Garcia Fernandes (UFCG)

Doutora Alcilia Afonso de Albuquerque Melo (UFCG)

O presente texto possui como objeto de estudo, o levantamento de fontes documentais que serão utilizadas em pesquisa do Programa de Pós-graduação em História da UFCG. Tem-se, portanto, o objetivo de relatar desafios e experiências que permeiam a coleta de informações em fontes primárias, como os registros de loteamentos, solicitações de construção, fotografias e edificações. Estas, são ainda pouco exploradas e majoritariamente restritas à academia, somente por isso foram chamadas primárias. A pesquisa, em fase inicial de desenvolvimento, tem como tema a modernização da cidade de Campina Grande, tomando como estudo de caso as transformações sofridas ao longo dos anos no bairro da Prata, desde a época de sua implantação enquanto traçado planejado (loteamento Raimundo Viana aprovado em 1953) até os dias atuais. Justifica-se mediante substituição do padrão de uso e ocupação do solo no bairro, que possuía originalmente um perfil predominantemente residencial de médio e alto padrão, utilizando-se de uma arquitetura influenciada pelo Movimento Moderno, e que a partir da década de 1980 passou a ser conhecido como polo médico da cidade. Atualmente, alterações drásticas em sua paisagem são legalmente permitidas, embora sejam responsáveis por apagarem da memória coletiva parte da produção moderna campinense. Para alcançar o objetivo desse trabalho, a metodologia que o respalda baseia-se em AFONSO (2019), que divide a análise de objetos arquitetônicos em dimensões. No trabalho a ser apresentado aqui, trabalharemos com as dimensões normativa e histórica, fazendo o levantamento de leis, decretos e registros, bem como do contexto de surgimento do bairro, para que possa ser comparado ao contexto atual, podendo-se assim, destacar mudanças atravessadas, e refletidas diretamente na conservação da paisagem arquitetônica-urbana, caracterizando assim o processo. Enquanto que por sistema, entende-se todos os condicionantes (sociais, econômicos, políticos e culturais) do processo, segundo discutido por SERRA (2006). Para tanto, tem-se realizado visitas em órgãos públicos relacionados à preservação cultural em nível municipal, a fim de que sejam encontradas pistas, palavras-chave, termos específicos para compreensão de valores/significados atribuídos ao bairro da Prata. Como suporte teórico, fez-se revisão bibliográfica de capítulos correlatos presentes no livro “Fontes históricas”, organizado por PINSKY (2005), discutido recentemente em sala de aula na disciplina Metodologia da Pesquisa Histórica para Linha I do programa já

citado. O trabalho agora apresentado fará refletir sobre o estado de conservação documental das fontes levantadas até então, além de discutir brevemente o “ser moderno”.

## **O ARQUITETO GEORGE HENRY MUNIER NO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DE CAMPINA GRANDE (1935 – 1945).**

Mestrando Andresson Araujo Gomes (UFCG)

Este projeto de pesquisa tem por objetivo analisar a influência, participação e relevância do arquiteto francês Georges Henry Munier em obras de significativa importância no processo de modernização da cidade de Campina Grande (PB) no período entre 1935 a 1945. Como também, identificar qual estilo adotado pelo arquiteto nas obras efetivadas. George Henry Munier foi um arquiteto francês que viveu no início do século XX. Ele atuou em vários outros estados do nordeste como Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco; deixando sua marca e estilo arquitetônico. No estado de Pernambuco, na cidade de Recife, projetou o edifício “Bank of London & South America Limit” (Banco de Londres e da América do Sul. Atualmente o local funciona como a Caixa Cultural de Recife, localizado no espaço central da capital pernambucana, área também conhecida como o Marco Zero da cidade) em 1912; como também, a Igreja de Nossa Senhora de Fátima, inaugurada em 1935 (a igreja se localiza na rua - Oliveira Lima, 824, Soledade, Recife-PE). No Ceará, na cidade de Fortaleza, marcou presença projetando o prédio “O Palácio de Comércio” (O edifício se localiza no centro da cidade de Fortaleza, em frente ao Largo da Assembleia, atual museu do Ceará) em 1940. No estado da Paraíba, na cidade de Campina Grande o arquiteto francês marcou presença efetuando projetos como os Frontões de casas residenciais, o Armazém do Algodão e o famoso Grande Hotel (Prédio onde atualmente funciona a Secretaria de Finanças da Prefeitura de Campina Grande, localizada na Avenida Floriano Peixoto) em 1942; nos quais se tornaram símbolos do processo de modernização ocorrido em Campina Grande. A metodologia do trabalho se pauta no Método Indiciário, em entrecruzamento de fontes, nas quais estão disponíveis em: sites, trabalhos acadêmicos, periódicos e revistas históricas; nos quais serão expostos e identificados no decorrer do texto.

## **PÔSTERES**

### **MODERNIDADE E INDUSTRIALIZAÇÃO EM CAMPINA GRANDE: FONTES DOCUMENTAIS DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO INDUSTRIAL MODERNO.**

Graduando(a): Roberta Cordeiro Rodrigues (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Alcilia Afonso Albuquerque de Melo (UFCG)

O presente trabalho tem como objeto de estudo uma explanação sobre as fontes documentais (primárias e secundárias) que foram base para o desenvolvimento do projeto de iniciação científica “Modernidade e Industrialização em Campina Grande: O Patrimônio Arquitetônico Industrial. 1960-1980.”. O projeto pertence à linha “HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA CIDADE MODERNA. FORM CG”, inserida no grupo de pesquisa ARQUITETURA E LUGAR/ GRUPAL e buscou realizar o levantamento e análise arquitetônica de projetos, obras projetadas e construídas de cunho industrial, durante o período da modernidade. De forma que foi possível identificar na cidade, os exemplares da arquitetura industrial e relacionados com esta, e inventariá-los, para tanto, foram adotadas como fontes primárias materiais projetuais originais, bem como, a análise e compreensão das próprias edificações, já as fontes secundárias tratam-se de publicações em periódicos da época. Objetiva-se divulgar os resultados obtidos, visto que, resultam em novas fontes documentais, bem como, os empecilhos encontrados para o desenvolvimento do inventário durante as coletas frente aos arquivos públicos e privados. Se justifica a apresentação deste trabalho no presente evento devido a importância da divulgação das dificuldades da preservação dos acervos, que se encontram em situações inadequadas para o armazenamento das fontes, que podem acabar por se perder. O aporte teórico está sustentado em autores como CHOAY (2006), A CARTA DE NIZHY TAGIL (2003), CARSARLADE (2012), KUHL (2008), ZANCHETTI (2002), AFONSO (2017), entre outros que vem tratando do patrimônio industrial e o seu diálogo com a cidade. A metodologia da pesquisa adotada trabalha com SERRA (2006) e busca compreender os processos e investigar as causas das mudanças pelas quais o sistema está passando, neste caso, os aspectos sociais, políticos, culturais, e econômicos são compreendidos como caminhos que se cruzam e giram em torno

do processo que ocorria e que resultou no cenário que foi construído e consolidado em Campina Grande.

## **RENATO AZEVEDO: LEVANTAMENTO DAS FONTES DOCUMENTAIS DO ARQUITETO E SUA PRODUÇÃO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB**

Ingrid Mikaella de Oliveira Lima (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Alcilia Afonso Albuquerque de Melo (UFCG)

O presente trabalho tem como objeto de estudo o levantamento das fontes documentais aplicadas no desenvolvimento do projeto de iniciação científica intitulado “Renato Azevedo: O arquiteto e sua produção na cidade de Campina Grande. 1968-1997. Levantamento das obras”, através da pesquisa às fontes primárias, como a investigação e compreensão do edifício construído, a partir da coleta das pranchas do projeto original, entrevista ao prefeito do recorte temporal pesquisado e a alguns integrantes da equipe de projeto do arquiteto, bem como familiares, e visita técnica a edificação. E, enquanto fontes secundárias, as publicações em jornais de época e documentos acadêmicos, onde serão apresentadas as etapas e técnicas empregadas, bem como as vantagens e limitações encontradas durante o processo de elaboração da pesquisa. Os estudos de caso abordados foram três edificações: o Museu Assis Chateaubriand, atualmente, Secretaria de Cultura – SECULT (1974), o Shopping Campina Grande (final da década de 70) e o Centro Cultural Lourdes Ramalho (1982), todos projetados e supervisionados pelo arquiteto Renato Azevedo, graduado pela Universidade Federal de Pernambuco (1968). Objetiva-se divulgar os resultados alcançados, corroborando para o debate no âmbito de pesquisa qualitativa, enquanto a obtenção destas fontes documentais na realização de coletas em arquivos públicos e privados, como: arquivo da SECULT, Secretaria de planejamento, gestão e transporte (SEPLAN), onde foram encontrados as pranchas técnicas e croquis. Justifica-se pela necessidade de relatar os desafios encontrados para a preservação de tais acervos, bem como acesso a estes, sob uma tentativa organizacional de cadastrar digitalmente o acervo, contudo, sem a digitalização do mesmo e disposição para consultas, sob a ótica de documentar a arquitetura e da cidade, em seu processo de transformação. Tem como



referencial teórico os trabalhos desenvolvidos por QUEIROZ (2008) e ALMEIDA (2010), entre outros, entendendo o edifício como fonte documental no âmbito da história da arquitetura e cidade a partir de pesquisas de investigação, e o diálogo com o lugar. A metodologia de pesquisa segue a linha de investigação sobre a história da arquitetura proposto por SERRA (2006), onde compreende-se o objeto como um sistema composto por um conjunto, observando a comunicação da edificação com os componentes sob o contexto de sua época, e aos que o mesmo adquire ao passar do tempo.

## **SÚPLICA POPULAR POR LUZ ELÉTRICA: AS REFORMAS URBANAS NA DÉCADA DE 30 EM CAMPINA GRANDE**

Graduando(a): João Vitor Souza Muniz (UFCG)

Orientadora Mestre Lana Camila Gomes de Araújo (UFCG)

Este trabalho tem como objetivo analisar as súplicas populares dos moradores da cidade de Campina Grande - Paraíba, por um serviço de luz elétrica de qualidade sistemática através dos artigos publicados no periódico *A Voz da Borborema*. A discussão aqui apresentada busca discutir como se dava a militância no periódico e a súplica do povo campinense no contexto das reformas urbanas da década de 30. O recorte temporal de análise dos periódicos é do ano de 1937 ao ano de 1940, dada a limitação do material pesquisado. Dessa forma, à luz da discussão historiográfica de Cabral Filho (2007) e Alves Brandão (2014), e Souza (2003), procurar-se-á compreender o papel desempenhado pelo jornal no que se refere a aquisição de uma rede elétrica municipal que atendesse às necessidades da população. Na época, seguindo uma tendência nacional e se aproveitando do contexto favorável do país, o interventor do estado da Paraíba e o secretário do interior e segurança pública convidam o urbanista Nestor de Figueiredo à Campina Grande para dar início a um projeto de modernização na conjuntura estrutural da cidade. Porém, surgiram problemas diversos durante a reforma, principalmente relacionados a questão hídrica e elétrica. A segunda, sendo nosso objeto de pesquisa, será discutida à luz dos artigos contidos no jornal *A Voz da Borborema*, que recorrentemente dedicava espaço em suas manchetes para tratar do assunto e criticar a empresa responsável pelo

fornecimento de energia elétrica na cidade. Obviamente limitada pelo contexto do Estado Novo, o jornal apresenta muito mais do que um anseio popular, mas também através dele é possível inferir transformações e inquietações resultantes da reforma urbana do “prefeito tempestade”. O resultado parcial da pesquisa demonstra o caráter populista das mídias em geral no dado contexto. Apesar do caráter ufanista e exagerado dos discursos da mídia da época, o jornal serviu como canalizador da opinião popular a respeito desse serviço. E é justamente nesse sentido que é possível problematizar acerca da postura do povo campinense diante da situação.

### **CAI OU NÃO CAI? ANAMNESE DO CAIC JOSÉ JOFFILY EM CAMPINA GRANDE-PB**

Graduando(a): Ivanilson Santos Pereira (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Alcilia Afonso Albuquerque de Melo (UFCG)

O presente trabalho possui como objeto de estudo, a análise do estado de conservação documental de uma obra singular no quadro nacional da arquitetura escolar de cunho social. Trata-se do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC – José Joffily, localizado no bairro das Malvinas, Campina Grande-PB. Projeto proposto dentro de um programa de desenvolvimento nacional de educação em tempo integral para a população de baixa-renda, tendo seu protótipo desenvolvido no início da década de 90, pelo arquiteto João da Gama Filgueiras Lima – Lelé, em Brasília-DF, e replicado nos anos seguintes em diversas cidades brasileiras. Com isso, o objetivo dessa produção propõe-se em elaborar um estudo de anamnese à cerca do levantamento de subsídios que representem e identifiquem as informações necessárias e suficientes para a compreensão formal (LICHTENSTEIN, 1986) dos condicionantes que compõem o conjunto desses edifícios – creche, núcleo de apoio, administração, salas de aulas e ginásio poliesportivo – enquanto documento histórico e arquitetônico. A justificativa para essa abordagem parte do princípio de reconhecimento e alerta ao estado da arte em que se encontra essas edificações – atualmente com suas atividades parcialmente inativas em decorrência das vastas manifestações patológicas que corroboram para um possível colapso dos blocos de atividades – considerando a importância em se preservar não somente a obra arquitetônica, mas a difusão de uma técnica construtiva ímpar na pré-fabricação do concreto em elementos de argamassa armada, difundidos por Lelé em projetos de obras para a iniciativa pública a partir dos anos 1970, cujo produto final exhibe em

seu aspecto plástico e formal o modo como foi realizado (RISSELADA, 2010), imprimindo o saber-fazer dos potenciais de uso do concreto armado. Para tanto, a metodologia que respalda este produto apoia-se num esquema metodológico estudado por Ribeiro (2016) que compreende a leitura da edificação a partir da análise do registro e documentação do objeto histórico – onde estuda-se o edifício como parte do contexto histórico em que está inserido – e objeto físico, correspondente a matéria física que o constitui. Como suporte para essa avaliação, tem-se a revisão bibliográfica de autores que discernem sobre a produção do arquiteto João Filgueiras Lima no cenário nacional e que contribuem no processo de documentação e registro de seu acervo técnico e arquitetônico, obras de Ferraz e Latorraca (2000), Risselada (2010), Segawa (2017) são, portanto, imprescindíveis na compreensão desse processo.

## **SÚPLICA POPULAR POR LUZ ELÉTRICA: AS REFORMAS URBANAS NA DÉCADA DE 30 EM CAMPINA GRANDE**

Graduando(a): João Vitor Souza Muniz

Orientador(a): Lana Camila Gomes de Araújo

Este trabalho tem como objetivo analisar as súplicas populares dos moradores da cidade de Campina Grande - Paraíba, por um serviço de luz elétrica de qualidade sistemática através dos artigos publicados no periódico *A Voz da Borborema*. A discussão aqui apresentada busca discutir como se dava a militância no periódico e a súplica do povo campinense no contexto das reformas urbanas da década de 30. O recorte temporal de análise dos periódicos é do ano de 1937 ao ano de 1940, dada a limitação do material pesquisado. Dessa forma, à luz da discussão historiográfica de Cabral Filho (2007) e Alves Brandão (2014), e Souza (2003), procurar-se-á compreender o papel desempenhado pelo jornal no que se refere a aquisição de uma rede elétrica municipal que atendesse às necessidades da população. Na época, seguindo uma tendência nacional e se aproveitando do contexto favorável do país, o interventor do estado da Paraíba e o secretário do interior e segurança pública convidam o urbanista Nestor de Figueiredo à Campina Grande para dar início a um projeto de modernização na conjuntura estrutural da cidade. Porém, surgiram problemas diversos durante a reforma, principalmente relacionados a questão hídrica e elétrica. A segunda, sendo nosso objeto de pesquisa, será discutida à luz dos artigos contidos no jornal *A Voz da Borborema*, que recorrentemente

dedicava espaço em suas manchetes para tratar do assunto e criticar a empresa responsável pelo fornecimento de energia elétrica na cidade. Obviamente limitada pelo contexto do Estado Novo, o jornal apresenta muito mais do que um anseio popular, mas também através dele é possível inferir transformações e inquietações resultantes da reforma urbana do “prefeito tempestade”. O resultado parcial da pesquisa demonstra o caráter populista das mídias em geral no dado contexto. Apesar do caráter ufanista e exagerado dos discursos da mídia da época, o jornal serviu como canalizador da opinião popular a respeito desse serviço. E é justamente nesse sentido que é possível problematizar acerca da postura do povo campinense diante da situação.

### **A DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA COMO INSTRUMENTO DE ESTUDO DE INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA NO PATRIMÔNIO MODERNO CAMPINENSE: UM ESTUDO DE CASO NO BLOCO CRECHE DO CAIC JOSÉ JOFILLY**

Graduando(a): Maria Clara Honório Rodrigues (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Alcilia Afonso Albuquerque de Melo (UFCG)

Este artigo possui como objeto de estudo as fontes documentais primárias adquiridas para a namnese da unidade Creche, um dos quatro blocos que compõem o complexo do CAIC (Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente) José Jofilly, construído em 1994 e localizado no bairro Malvinas na cidade de Campina Grande - PB. Para sua análise, faz-se fundamental a reunião de fontes primárias, através de visitas in loco, considerando a obra como documentação edificada, somado à documentação legal e desenhos técnicos originais da obra fornecidos pela Secretaria de Obras de Campina Grande, cuja aquisição foi dificultada por processos burocráticos e jurídicos que cercam a situação do elemento edilício. O objetivo deste artigo, sob o aporte teórico da metodologia de Serra (2006), é difundir para a população e para a comunidade acadêmica a existência e importância das fontes históricas como documentação auxiliadora da análise do objeto arquitetônico enquanto patrimônio moderno. Dessa forma, para a história campinense, integrar as esferas sociais tendo em mente a importância desses estudos documentais junto à educação patrimonial, expõe que este complexo edificado seria a única obra que representa o trabalho do arquiteto João Filgueiras Lima (Lelé) na cidade, entendendo o impacto social, histórico, econômico e cultural do complexo no âmbito urbano. Fazendo parte de um grande programa nacional assistencialista iniciado na década de 1990 pelo Governo Federal, enraizando no projeto “Minha Gente” a instituição dos “CIACs - Centros Integrados

de Atenção à Criança e ao Adolescente”, a obra foi replicada em território nacional com um conjunto de serviços em sua proposta, explicitando a intenção do programa não só em âmbito educacional no espaço escolar, mas em assistência, atuando também na esfera social e de saúde, trazendo grandes benefícios para a qualidade de vida da população que usufrui do equipamento. Dessa forma, conclui-se que as fontes documentais em análise, no âmbito arquitetônico e histórico, possuem importância que permeia os mais diversos campos da contemporaneidade, a partir do entendimento e interpretação das múltiplas significações que podem ser obtidas a partir destas documentações, sendo a necessidade de preservação e educação patrimonial uma delas.

### **RESGATE DAS FONTES DOCUMENTAIS DA ARQUITETURA RESIDENCIAL CAMPINENSE: RESIDÊNCIA DUARTE. TERTULIANO DIONÍSIO. CAMPINA GRANDE. 1960**

Graduando(a): Vitoria Catarine Soares Pereira (UFCG)

Graduando(a): Geisyane Pereira de Oliveira (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Alcilia Afonso Albuquerque de Melo (UFCG)

O objeto de estudo do artigo que se pretende apresentar neste evento trata-se de uma análise das fontes documentais da Residência Duarte, projetada pelo arquiteto recifense Tertuliano Dionísio (1931/1983) localizada nas ruas Afonso Pena e Tiradentes, no bairro centro da cidade de Campina Grande, no ano de 1960. Tal obra é um estudo de caso que faz parte da pesquisa que vem sendo desenvolvida em nível de PIVIC, pelo grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar/GRUPAL- vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da UFCG, sobre um conjunto de obras modernas do arquiteto. Possui como objetivo, refletir sobre as dificuldades e desafios encontrados para a coleta das fontes primárias e secundárias da obra. Informa-se aqui que as fontes primárias, como os desenhos originais do projeto arquitetônico foram encontrados no Arquivo Público Municipal de Campina Grande, e estão sendo trabalhados com ferramentas virtuais, através de programas como AutoCad, SketchUp e Adobe Illustrator, para possibilitar o levantamento volumétrico-projetual e o redesenho da edificação como forma de resgatar a sua história e importância de sua arquitetura localizada no perímetro protegido legalmente pelo IPHAEP, do centro histórico da cidade de Campina Grande. Justifica-se trazer em questão a

necessidade de salvaguardar a memória de bens materiais, preservar os registros e as fontes documentais de edificações na contemporaneidade, além de dar continuidade aos estudos voltados às obras modernas do arquiteto Tertuliano Dionísio. A metodologia de pesquisa, será baseada nos estudos dos autores AFONSO (2019), SERRA (2006), GASTON E ROVIRA (2007), entre outros, que elaboraram trabalhos pertinentes ao assunto. Para compreensão do contexto local fez-se necessária a revisão bibliográfica de obras de AFONSO e PEREIRA (2018), AFONSO (2016), QUEIROZ E ROCHA (2006), ALMEIDA (2007), entre outros pesquisadores da arquitetura campinense. Através deste resgate arquitetônico e imagético pretende-se inserir o bem na discussão do patrimônio arquitetônico campinense com o intuito de incentivar não só a sua preservação e conservação, mas também dos demais bens materiais e imateriais que possuem grande importância arquitetônica e histórica, embora não possuam reconhecimento merecido pela comunidade leiga e acadêmica.

### **A DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA COMO INSTRUMENTO DE ESTUDO DE INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA NO PATRIMÔNIO MODERNO CAMPINENSE: UM ESTUDO DE CASO NO BLOCO CRECHE DO CAIC JOSÉ JOFILLY**

Graduando(a): Ana Livia Farias Miná (UFCG)

Graduando(a): Maria Clara Honório Rodrigues

Orientadora Profa. Dra. Alcilia Afonso Albuquerque de Melo (UFCG)

Este artigo possui como objeto de estudo as fontes documentais primárias adquiridas para a anamnese da unidade Creche, um dos quatro blocos que compõem o complexo do CAIC (Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente) José Jofilly, construído em 1994 e localizado no bairro Malvinas na cidade de Campina Grande - PB. Para sua análise, faz-se fundamental a reunião de fontes primárias, através de visitas in loco, considerando a obra como documentação edificada, somado à documentação legal e desenhos técnicos originais da obra fornecidos pela Secretaria de Obras de Campina Grande, cuja aquisição foi dificultada por processos burocráticos e jurídicos que cercam a situação do elemento edílico. O objetivo deste artigo, sob o aporte teórico da metodologia de Serra (2006), é difundir para a população e para a comunidade acadêmica a existência e importância das fontes históricas como documentação auxiliadora da análise do objeto arquitetônico enquanto patrimônio moderno. Dessa forma, para a história campinense, integrar as esferas sociais tendo em mente a importância desses estudos

documentais junto à educação patrimonial, expõe que este complexo edificado seria a única obra que representa o trabalho do arquiteto João Filgueiras Lima (Lelé) na cidade, entendendo o impacto social, histórico, econômico e cultural do complexo no âmbito urbano. Fazendo parte de um grande programa nacional assistencialista iniciado na década de 1990 pelo Governo Federal, enraizando no projeto “Minha Gente” a instituição dos “CIACs - Centros Integrados de Atenção à Criança e ao Adolescente”, a obra foi replicada em território nacional com um conjunto de serviços em sua proposta, explicitando a intenção do programa não só em âmbito educacional no espaço escolar, mas em assistência, atuando também na esfera social e de saúde, trazendo grandes benefícios para a qualidade de vida da população que usufrui do equipamento. Dessa forma, conclui-se que as fontes documentais em análise, no âmbito arquitetônico e histórico, possuem importância que permeia os mais diversos campos da contemporaneidade, a partir do entendimento e interpretação das múltiplas significações que podem ser obtidas a partir destas documentações, sendo a necessidade de preservação e educação patrimonial uma delas.

### **ENTRE HISTÓRIA E ABANDONO: O CASO DO EDIFÍCIO PAU DO MEIO NA FEIRA CENTRAL DE CAMPINA GRANDE.**

Graduando(a): Letícia Barbosa Bomfim (UFCG)

Graduando(a): Paula Emanuelle da Silva Pequeno (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Alcilia Afonso Albuquerque de Melo (UFCG)

A Feira Central de Campina Grande, Patrimônio Cultural do Brasil, caracteriza-se pelo seu tamanho, relevância e diversidade, em que seus 75 mil m<sup>2</sup> dão base à expressões culturais e relações sociais que se mantêm desde a sua fundação (IPHAN, 2017). É com essa perspectiva que o presente artigo traz o Edifício Pau do Meio, localizado no conhecido largo da feira, a edificação abrigava um cabaré para a classe social mais baixa, foi construída no final da década de 30, e servia de ponto de referência por ser a construção mais alta em seu entorno; hoje a obra encontra-se em desuso, escondida pelas barracas ao redor e em estado de abandono. Objetivo: Realizar o levantamento no campo legislativo, histórico e físico para a edificação e através do estudo das suas patologias construir a anamnese para o atual estado da obra. Justificativa: Fornecer estudos que ajudem a divulgar a situação atual do edifício a fim de promover sua

preservação. Metodologia: Foi utilizado a metodologia qualitativa tendo como base o referencial teórico de Ribeiro (2016) e Tinoco (2009), fazendo-se uso de métodos diretos e indiretos, realizando o levantamento histórico, legislativo e projetual da edificação. Resultados: Na esfera legislativa a Feira Central encontra-se tombada como Patrimônio Imaterial Nacional, no entanto o perímetro da feira não encontra-se protegido pela esfera municipal ou Estadual. O edifício em análise possui patologias em sua estrutura, coberta, fachadas e vedações, e os elementos artísticos em Art Déco estão em má conservação. As principais patologias identificadas foram: destacamentos, esfoliações, bolor, sujidades, infiltrações, presença de vegetação, alterações cromáticas e rachaduras. Somado a isso a ocupação do largo ao redor do Pau Do Meio compromete sua visibilidade e identificação por parte dos próprios feirantes locais, a dificuldade de acesso aos arquivos sobre a edificação, também é outro fator que implica negativamente na produção de estudos sobre a construção. Conclusão: Pode-se perceber que a edificação encontra-se em abandono e a grande quantidade de patologias compromete o seu estado de conservação. A Feira Central de Campina Grande é tombada pelo seu patrimônio imaterial, mas é imprescindível preservar o local físico para que assim haja a verdadeira continuidade de suas tradições culturais.

## **ARQUITETURA E ESTRUTURA NO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL: O CASO DA ANTIGA FÁBRICA WALLIG NORDESTE. CAMPINA GRANDE-PB**

Graduando(a): Julia Ribeiro Maranhão Leite (UFCG)

O trabalho que pretende-se apresentar possui como objeto de estudo a relação entre concepção arquitetônica e estrutura no edifício que sediou a fábrica da Wallig Nordeste S.A., instalada na cidade de Campina Grande, agreste da Paraíba, durante a década 60 do séc. XX. Tem por objetivo apresentar o trabalho de documentação e análise realizado, assim como divulgar as soluções tectônicas do patrimônio industrial moderno local através da obra da indústria Wallig, considerando também que a temática do patrimônio industrial tem sido amplamente discutida, assim como a importância histórica e econômica que a Wallig representou para o contexto local no processo de industrialização pelo qual passou a política econômica regional nas décadas de 60 e 70 do séc. XX, através dos investimentos provenientes da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Os projetos das fábricas produzidas nesse período utilizaram concepções projetuais arquitetônicas e estruturais bastante arrojadas para a época,



utilizando grandes vãos vencidos com vigas e pilares em concreto armado, e peles em cobogós especialmente detalhados para cada projeto, despertando o interesse para as soluções construtivas e a qualidade das mesmas, assim como o forte diálogo entre concepção projetual e estrutura nessas obras, tais soluções contudo não haviam sido documentadas, e o acervo existente vem sendo destruído devido à falta de conhecimento das instituições e da comunidade a respeito da importância do mesmo, muitas das obras produzidas no início do século XX, já foram demolidas ou totalmente descaracterizadas, e as pertencentes ao período da modernidade (anos 60 a 80), passam por processos acelerados de reformas, mas não de restauração, perdendo seus elementos arquitetônicos e estruturais, e conseqüentemente seus valores de autenticidade e de integridade. Neste processo, de documentação e análise, utilizou-se da metodologia de análise arquitetônica da obra, proposta por AFONSO (2017), a qual propõe a utilização de ferramentas gráficas para redesenho de projetos originais, e análise dos mesmos através de cinco dimensões da arquitetura: 1\_dimensão histórica, 2\_dimensão espacial, 3\_dimensão funcional, 4\_dimensão formal, e a 5\_dimensão tectônica, destaca-se esta última como enfoque do estudo realizado, embasando-se no conceito de FRAMPTON (1995) da tectônica como a “poética da construção”. Para conceituação da temática do patrimônio industrial edificado apoia-se nos autores KUHL (2008), e na CARTA DE NIZHY TAGIL (2003), e em REBELLO (2000), quanto ao estudo da relação entre concepção arquitetônica e estrutura.

## **ARQUITETURA DE GERALDINO DUDA: INVESTIGAÇÃO A RESPEITO DE SUAS FONTES DOCUMENTAIS**

Graduando(a): Diego Claudino de Sousa Diniz (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Alcília Afonso de Albuquerque e Melo (UFCG)

Este trabalho possui como objeto de estudo, um olhar sobre as fontes documentais, primárias e secundárias, que deram subsídio no desenvolvimento do projeto de iniciação científica intitulado TECTÔNICA DA MODERNIDADE: DESAFIOS PARA A PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA EM CAMPINA GRANDE-PB, a partir da investigação e compreensão do edifício construído, das pranchas do projeto original e o próprio autor da obra enquanto fontes primárias, e das publicações em revistas e jornais de época, enquanto fontes

secundárias. Tomando como estudo de caso, especificamente o Teatro Municipal Severino Cabral (1962 – 1988) e a Residência Heleno Sabino (1962), ambos projetados pelo arquiteto autodidata Geraldino Duda. Tem como objetivo expor os resultados, enquanto novas fontes documentais, e as dificuldades encontradas para a realização de coletas em arquivos públicos e privados, tais como: arquivo da SECULT (Secretaria Municipal da Cultura de Campina Grande), Arquivo Público Municipal de Campina Grande e o arquivo particular onde funcionava o escritório de arquitetura de Geraldino Duda com centenas de pranchas contendo projetos arquitetônicos, croquis e documentos diversos. Justifica-se pela necessidade de trazer à tona os desafios encontrados para se preservar tais acervos, tendo em vista a falta de espaço, recursos e especialistas adequados para manusear, tratar, conservar e documentar digitalmente tais acervos, que é tão importante na documentação da arquitetura e da cidade. Tem como referencial teórico os trabalhos que vem sendo desenvolvidos por MENESES E AFONSO (2017) e ALMEIDA (2010), entre outros, no campo da história da arquitetura e cidade a partir de pesquisas de investigação dos edifícios enquanto fontes documentais e seu diálogo com o lugar onde estão inseridos. A metodologia de pesquisa segue a linha de investigação sobre a história da arquitetura proposto por SERRA (2006) no qual o objeto é analisado como um sistema formado por um conjunto de partes entre as quais se observa interações e os diversos condicionantes que o sistema assume ao longo do tempo.

#### **GT 05: FONTES HISTÓRICAS PARA OS ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE AFRO-BRASILEIROS.**

COORDENADORES: JOSÉ PEREIRA DE SOUSA JUNIOR (UFRN) E WALDECI FERREIRA CHAGAS (UEPB)

A proposta deste grupo de trabalho tem como objetivo agregar pesquisas em curso, em fase de conclusão e/ou já finalizado em diferentes temporalidades históricas que tratem de estudos investigativos sobre os afro-brasileiros e as variadas possibilidades documentais sobre as pluralidades étnicas, culturais e religiosas. Faz-se necessário e oportuno ressaltar a importância dos estudos investigativos sobre a temática afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual negros e negras fazem parte como sujeitos históricos ativos e participativos, valorizando-se, portanto, suas práticas culturais (música, culinária, dança,

falares) e as religiões de matrizes africanas. Desse modo, torna-se importante destacar a relevância do estudo de temas decorrentes da história e cultura afro-brasileira e indígena como propõe as Leis 10.639/03 e 11.645/08, uma vez que devemos nos educar enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma sociedade participativa e democrática.

### **COMUNICAÇÃO ORAL:**

#### **MULHERES ESCRAVIZADAS NA ARENA JUDICIAL POR LIBERDADES: AÇÕES DE LIBERDADE NA COMARCA DO RECIFE OITOCENTISTA – 1870-1888.**

Mestranda Maria Marinho Harten (UNICAP)

O tema da escravidão, durante anos foi estudado sob uma ótica generalista, onde a presença das mulheres escravizadas enquanto protagonistas foi silenciando. Movimentos sociais entorno da luta pelo fim da ditadura civil militar e suas atrocidades, em favor da redemocratização no final dos anos 1970 no Brasil, faz ressurgir o clamor pelas minorias, e dentre esses movimentos, o movimento em defesa das mulheres negras alavanca questionamentos sobre o regime escravocrata, racializado que vigorou por mais de três séculos no país. A ampliação de fontes e o avanço das pesquisas historiográficas ressignifica o papel da mulher escravizada. Pesquisas realizadas em fontes policiais e judiciais apresentam a história das mulheres enquanto sujeitos ativos no processo gradual da abolição oficial de maio de 1888. As mulheres escravizadas ocupavam as ruas do Recife oitocentista improvisando suas subsistências. Nem dóceis nem heroínas, utilizavam-se de estratégias para resistir a sociedade escravista. Nosso estudo tem como objetivo dar visibilidade a estratégia da judicialização de conflitos envolvendo mulheres escravizadas e o domínio senhorial, no pós Lei do Ventre Livre de 1871 em ações de liberdade que tramitaram na Comarca do Recife. Partindo de vestígios e indícios, cruzamos nossas fontes com notas publicadas em periódicos da época e historiografia atual, oportunizando a construção da narrativa da percepção das mulheres pela via judicial como estratégia de resistência. O

caminho para a conquista de direitos e liberdades árduo, as vozes das mulheres ressoavam através das vozes de escrivães, curadores, juízes, representantes. Escravizadas que protagonizaram o sonho de liberdades para si, seus filhos e filhas, ganham lugar de destaque no processo da abolição.

## **TRAJETÓRIAS ENTRE O CATIVEIRO E A LIBERDADE – PARA UMA HISTÓRIA SOCIAL DO ENGENHO CANABRAVA (ITAMBÉ, 1869-1874)**

Mestranda Raphaela Ferreira Gonçalves (UFPE)

As trajetórias individuais e coletivas, de sujeitos que sofreram a escravidão, têm sido resgatadas por pesquisadores da História Social no Brasil desde aproximadamente os anos de 1980, buscando adentrar em um passado que não pode ser compreendido apenas pela perspectiva dos grandes acontecimentos, dos grandes homens e das Instituições. A importância da reformulação de procedimentos e olhares para os sujeitos e suas singularidades, além de ressignificar fontes históricas até então desconsideradas, tem sido uma maneira mais refinada para o conhecimento do passado, que nessa apresentação, se insere no contexto da escravidão afro-brasileira no século XIX em Pernambuco. Mobilizaremos para nossa análise um processo civil de tutela, que se encontra no fundo da comarca de Itambé, nos arquivos do Memorial da Justiça de Pernambuco (TJPE). Em 1869, após o falecimento de Dona Josefa das Virgens Teixeira, seu sobrinho Joaquim Correia d'Oliveira Andrade, credor e herdeiro desta, morador do Engenho Canabrava na vila de Pedra de Fogo, abre um processo para que seja apreendido os escravos de sua tia e que se dê prosseguimento ao inventário. Em vida, proprietária de alguns escravos, dentre eles Anna Maria da Conceição e sua cria, e Thereza Maria da Conceição, sua irmã, ambas filhas de Agostinha, que também fora escrava de Josefa, essas mulheres fizeram parte de uma trajetória familiar de submissão e escravidão. Em petição anexada no processo, Anna usou de seus direitos e do domínio da lei que possuía, esse “bem humano incondicional”, que a permitiu lutar contra as “más leis”, pela lei e dentro das formas da lei, para buscar sua alforria. Quando ressaltamos que escravizados faziam uso de seus direitos, nesse momento ainda no horizonte dos costumes, reconhecemos e objetivamos expor que a agência escrava, junto com a ação de advogados interessados nas causas da liberdade, foi de suma importância nas décadas finais da escravidão no Brasil. Essa pesquisa faz parte dos encaminhamentos da dissertação da

autora do trabalho, qualificada em agosto de 2019. Se enquadra no eixo temático da história social da escravidão no Brasil e em Pernambuco.

## **PÔSTERES**

### **POMBA GIRA QUE É MULHER DE VERDADE: COMO A FIGURA FEMININA É TRABALHADA NA UMBANDA?**

Graduando(a): Liliane Aparecida Freitas Lins (UEPB)

Orientadora Mestre Thaís de Oliveira e Silva (UEPB)

Com o atual cenário político brasileiro e os constantes debates acerca dos grupos ditos minoritários, se faz necessária essa discussão de modo que o presente artigo se fez por objetivo trabalhar com a figura feminina nas religiões de matriz africana, mais precisamente a umbanda, religião brasileira que atua com elementos ameríndios, do catolicismo, do espiritismo e do candomblé. Com a implantação da lei 11.645/2008, que destina o ensino de temas afro-indígenas nas escolas de ensino básico, da rede pública e particular, se fez pertinente o estudo que ocorreu em uma turma de oitavo ano da rede estadual, na cidade de Alagoa Nova- PB, durante as aulas de história, sendo realizadas como resultado do programa federal Residência Pedagógica, vinculado a CAPES. Para fundamentar o texto, foram utilizados autores como Mircea Eliade (1972) explanando a construção do mito para a sociedade, Peter Burke (2008) que investiga a história cultural e Ofélia Maria de Barros (2017), que trabalha conceitos sobre as práticas religiosas em terreiros de matriz afro-ameríndias. Mesmo passados mais de dez anos da implementação da lei 11.645/08, ainda há uma grande resistência por parte de alguns setores da sociedade a respeito da cultura vigente nas comunidades afro-brasileiras e principalmente com relação as religiosidades não cristãs. Dessa maneira se fez necessária a discussão sobre as mulheres no meio sagrado, e como são vistas pelos discente, a partir de suas experiências pessoais e principalmente no ambiente escolar, sendo este um lugar em que os saberes se somam e posteriormente atravessam espaços além dos muros escolares. Por fim, as aulas foram ministradas através de roda de conversa dialogada, onde eram levantados pontos sobre a temática e a turma ia explanando dúvidas e impressões sobre o que eles entendiam e como os mesmo percebiam a maneira como a figura feminina é trabalhada na umbanda, sendo possível

identificar pelas reações dos estudantes que certos conceitos foram postos em xeque, de maneira a seus ideais passarem por reflexões pontuais.

## **ORIN: AS CANTIGAS RELIGIOSAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A PRESERVAÇÃO E RESISTÊNCIA DA CULTURA E RELIGIOSIDADE NEGRA APLICADA AO ENSINO DA HISTÓRIA**

Graduando(a): João Igor de Andrade Vital (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Regina Coelli Gomes Nascimento (UFCG)

Refletir sobre o aperfeiçoamento das práticas de ensino-aprendizagem é sem dúvida algo que todo docente faz, ou deveria fazer, já que acreditamos que a educação é capaz de mudar pensamentos e pessoas. Esta reflexão surge a partir de práticas vivenciadas no Programa da Residência Pedagógica, subprojeto História da UFCG, campus Campina Grande, no ano de 2019. Assim sendo pretendo aqui refletir sobre uma possível proposta teórica-metodológica para o ensino e cultura Africana que serve tanto para o ensino fundamental quanto ensino médio, em cumprimento a lei A Lei 11.645 de março de 2008 que em seu texto afirma que torna-se obrigatório o ensino da história e cultura africana e dos africanos que ajudaram na formação da população Brasileira, sendo assim a religiosidade está incluída nesse aspecto cultural e dificilmente quando se toca no assunto África e africanidade no Brasil, pensa-se logo em religião, afinal temos aqui algumas religiões que são de matriz africana que estão presentes na nossa cultura, ou seja, podemos afirmar claramente que essa religião contribuiu para a formação cultural da população, mesmo que alguns já tenham tentado negar essa importância e desse modo tentado silenciar o povo negro. Esses cultos de matriz afro-indígena tem suas práticas em volta de cantigas, Através das cantigas, fala-se sobre história do povo africano (podendo, em alguns momentos, questionar a história oficial), sobre suas crenças e hábitos, que são passadas de forma oral, e que após estudados e interpretados, tornam-se uma fonte muito importante para conhecer estudar o povo que ajudou na formação de nossa cultura; Logo estudar essas cantigas é uma nova forma de estudar a nossa cultura, tendo aí a importância de usar essas cantigas como fonte de estudo.

## **ENTRE SABORES E FAZERES: RELATOS DA ALIMENTAÇÃO ESCRAVA NO BRASIL COLONIAL**

Graduando(a): Luciano Soares Filho (UFCG)

Graduando(a): Emanuel Messias Silva do Nascimento Lima (UFCG)

Graduando(a): Raí de Melo Porto (UFCG)

Graduando(a): Alex Souza Felix (UFCG)

Orientadora Profa Dra. Juciene Ricarte Apolinário (UFCG)

O presente trabalho tem por objetivo discutir a história da alimentação no Brasil através da análise de relatos de viajantes no período colonial, que em suas passagens nos trazem informações do cotidiano dos escravos, servindo isto para uma narrativa do mesmo. Tais relatos nos ajudam a historicizar não apenas os contributos da alimentação escrava africana para o Brasil, mas também enxergar a realidade cultural e social destes. A alimentação é um dos componentes mais importantes para a sobrevivência do ser humano, é elemento cultural e identitário dos povos. No Brasil Colonial a dieta dos escravos variava a partir da sua função, desse modo, visamos fazer uma análise dessa alimentação com o intuito de compreendermos o papel do escravo e sua importância no território brasileiro ao longo da colonização. Queremos apresentar os resultados desta pesquisa para contribuir com o entendimento das raízes da culinária brasileira e da participação ativa do escravo na sociedade colonial do Brasil. A alimentação é um dos caminhos para se estudar e pesquisar a presença da cultura afro-brasileira.

## **GT 06: METODOLOGIA DA HISTÓRIA ORAL: USOS E DESAFIOS NO OFÍCIO DO HISTORIADOR**

COORDENADORES: KEILA QUEIROZ E SILVA (UFCG) E GIUSEPPE RONCALI PONCE LEON DE OLIVEIRA (UFCG)

As identidades dos(as) historiadores(as) têm passado por profundas mutações paradigmáticas. O final do século XX foi um divisor de águas na ampliação das possibilidades temáticas, teórico-metodológicas e das fontes históricas, bem como de seus usos. O ofício do historiador, tanto na perspectiva da nova história social, quanto da nova história cultural tem sido

reconfigurado e colocado em cheque o desejo de verdade dos fatos históricos, herdeiro de uma tradição historiográfica positivista. Nessa perspectiva, a subjetividade das narrativas históricas têm sido cada vez mais evidenciada nas trajetórias dos novos pesquisadores. Isso justifica a ampliação do conceito de fontes históricas, para além das documentações escritas oficiais, uma vez que nem estas trazem à tona a verdade dos fatos históricos. A produção do conhecimento histórico do final do século XX para a atualidade tem rompido com a hierarquização das fontes históricas. Neste cenário de ampliação destas, as fontes orais que foram tradicionalmente utilizadas pelos antropólogos passam a adquirir legitimidade na trajetória de pesquisa dos historiadores. A expansão das pesquisas sobre as minorias sociais, a história local e a história do tempo presente tem colocado os historiadores diante do desafio de utilizar a oralidade como fontes, dando a sua devida legitimidade em suas produções científicas resultantes das entrevistas. São novos e instigantes desafios que dão visibilidade e escuta aos narradores e provocam a interculturalidade entre pesquisadores e pesquisados, deshierarquizando os sujeitos e as fontes.

## **COMUNICAÇÃO ORAL:**

### **CARNAVAL E LIBERDADE: UM ESTUDO SOBRE A HISTÓRIA DE FORMAÇÃO DA ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DA LIBERDADE (1974).**

Mestranda Priscylla laryssa da Silva Lima (UFCG)

Doutora Keila Queiroz e Silva

Com as inúmeras transformações que ocorreram no fazer história durante todo o século XX, o trabalho com a História Oral foi um dos campos que possibilitou ao historiador ampliar o campo de interpretação sobre o passado. Dessa maneira, a história dos sujeitos que não possuíam suas memórias “registradas” em documentos, ponderam se tornar agentes construtores nas narrativas do passado ajudando na compreensão do presente e construindo uma nova versão sobre alguns fatos histórico. Dessa forma, esse artigo tem como objetivo analisar sobre a história da formação da Escola de Samba Unidos da Liberdade, discutindo como a metodologia da História Oral ajuda o pesquisador a contar a história a partir das memórias dos sujeitos, neste caso os populares que não possuem as suas histórias sobre as práticas carnavalescas registradas



na história “oficial” da cidade de Campina Grande. O seguinte trabalho propõe uma reflexão sobre qual o lugar do historiador quando se trabalha com esse tipo de fonte, como construir as narrativas históricas através de uma história vista de baixo. Para construção dessas análises alguns caminhos foram trilhados, primeiramente o uso dos depoimentos de alguns membros da escola de Samba Unidos da Liberdade e documento dos arquivos da própria escola, após a coleta desses dados, Luca (2005) auxiliou na compreensão que os depoimentos são versões de uma história e como as demais fontes elas necessitam ser analisadas. Como é um trabalho que aborda sobre Carnaval, e também sobre agenciamento dos populares Certeau (2012) dá o suporte para compreender as inúmeras formas que o homem inventa o cotidiano, e também como esse trabalho perpassa pelo campo da história local, Portella (2013) e Souza (2015) auxilia para o entendimento de como o campinense participava do carnaval durante o período estudado e como é local de origem da escola de Samba Unidos da Liberdade. As análises desses depoimentos trouxeram à tona como a história Oral é uma metodologia que traz inúmeras possibilidades para o fazer história, e para a construção das narrativas históricas no âmbito local.

## **A RELEVÂNCIA DA HISTÓRIA ORAL PARA DAR VOZ AOS SUJEITOS EXCLUÍDOS DA HISTÓRIA OFICIAL.**

Mestrando Afranio de Medeiros Nobrega (UFCG)

Este trabalho objetiva discutir e analisar a produção de novas narrativas historiográficas, capaz de conformar uma história política e social por meio da história oral, resgatando e valorizando as memórias de sujeitos anônimas e esquecidas pela historiografia oficial. Desde os tempos mais longínquos, quando os gregos começaram a observar e a investigar fatos passados, até por volta de meados do século XX, a forma que prevaleceu de narrativa histórica foi aquela que privilegiava os feitos dos “grandes homens”, dos “Heróis”, denominada de história política tradicional. A partir dos anos 1970, esta história política foi renovada e reformada, surgindo novos métodos de abordagem, como através da representação simbólica. Com isso, o olhar historiográfico saiu da elite e foi para o meio do povo. Houve também a revalorização de uma análise que privilegia o qualitativo e o resgate das experiências individuais. Com isso, as fontes orais assumiu papel importante nos estudos da história oral e da história do tempo presente, ligadas a temas mais contemporâneos. Assim, a pesquisa através da oralidade se constitui como

novas abordagens, novas fontes, os relatos orais oportuna no diálogo com pessoas, levando a percepção da história de vida e das memórias de sujeitos anônimas e esquecidas pela historiografia oficial. Oportuniza a validação de um senso comum, na medida em que coleta depoimentos e dá espaço para as representações sociais. Trabalhar com história oral é adentrar em um mundo de variáveis representações e o historiador deve manter o compromisso de tornar-se participante no processo de rememoração. A princípio, recorrer as fontes orais significava mergulhar nas mais puras fantasias, pois as narrativas estavam passivas de mudanças no inconsciente das pessoas, pelas quais se deixavam levar pelo saudosismo desfigurando a realidade histórica. No entanto, com as mudanças ocorridas na produção historiográfica a partir de 1980, possibilitaram aos historiadores enxergar o passado a partir de novas lentes de visualização e isso ocasionando em novas perguntas para (ré)interpretar o passado. A partir daí surge novos procedimentos metodológicos que assinalam novas formas de se trabalhar a História como Ciência. É nesta crise de paradigma de explicação que a história oral ganha terreno e sua relevância se revela ao dar voz aos excluídos.

### **REDE DE SOCIABILIDADE E MEMÓRIA: ASSOCIAÇÃO DOS FERROVIÁRIOS DE SOUSA-PB (1988 A 1996)**

Mestranda Jéssica Naiara Silva (UFCG)

As formas do viver urbano são tangíveis em sua construção cotidiana. Delas, a partir do entrecruzar de almas, corpos e realidades sociais são produzidos múltiplos elementos históricos, identitários, de trabalho, de memória e de lazer. Onde, à medida que se deseja acesso, sua partilha é plenamente possível. A oralidade é um dos meios que possibilitam isso, com o aditivo de permitir ao historiador, não apenas ouvir e dar voz a quem se escuta, mas também, de contestar e acionar outras vozes traçando uma vasta rede de possibilidades. Neste sentido, André Ouriques (2013) afirma que por meio da consciência, o passado emerge em molde de imagem-lembrança derivando uma memória que é atrelada, também, ao presente. É através dessa lembrança, na busca de dar contorno a memória ferroviária em Sousa-PB, que este trabalho tem como intento analisar a elaboração do lazer desta classe dada a problematização da criação da Associação dos Ferroviários de Sousa que funcionou de 1988 a 1996, levando em consideração que nesse momento a ferrovia sofria com o processo de sucateamento e privatização da via. Quanto a isso, na perspectiva de Tompson (1987), as formas de lazer podem

ser a mais simples manifestação de sociabilidade, independente das condições adversas do lugar. Desse modo, cremos, com base na verificação da oralidade e das Atas da Associação dos Ferroviários de Sousa que, trata-se de um espaço de sociabilidade que tinha por objetivo, antes de tudo, agregar ainda mais a classe ferroviária sousense.

**COM DOIS TE BOTARAM, COM TRÊS EU TE TIRO: TRADIÇÃO E ORALIDADE DAS IRMÃS REZADEIRAS JÚLIA BEZERRA (JÚLIA NECO) E MARIA SANTINA (NOQUINHA).**

Mestrando Ivo Fernandes de Sousa (UFCG)

O presente artigo tem como objetivo principal analisar a importância da oralidade como fonte para o estudo da tradição das rezadeiras aqui representada pelas irmãs Júlia Bezerra conhecida na comunidade como Júlia Neco e Maria Bezerra, mais conhecida como dona Noquinha, ambas residente no município de Salgadinho – PB, onde nessa localidade estiveram durante as décadas de setenta a noventa o ofício de rezadeira e por meio dessas práticas conquistaram uma grande admiração não só da população local, mas de pessoas de municípios vizinhos, devido a sua fama era comum ir as suas respectivas residências pessoas de outros municípios como Taperoá e Assunção; percebemos aqui como a teia de poder que envolve essas mulheres podem ser ampla. Sendo assim analisaremos esses relatos aqui por meio do conceito de cultura popular, pois o ofício da rezadeira é uma manifestação dessas tradições populares, que permanece na memória da comunidade local, por isso recorreremos as fontes orais nessa pesquisa, para tentar compreender os aspectos relacionados às práticas desenvolvidas por essas rezadeiras, é nesse universo do sagrado feminino que iremos percorrer por meio de nossa pesquisa tentando desvendar como essas mulheres aprenderam esse ofício, como elas colocavam em exercício esse saber e como a comunidade recepcionava esses saberes.

## **PÔSTERES**

### **PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: EMPRESA DE CALL CENTER EM CAMPINA GRANDE UMA ANÁLISE DOS PREJUÍZOS À SAÚDE DO PROLETARIADO DE SERVIÇOS.**

Graduando(a): Gabriel De Araujo Souto (UFCG)

Orientadora Mestre Valtiana Kelly da Silva (UFCG)

O objeto de pesquisa aqui trabalhado é a questão da precarização do trabalho na era digital em que vivemos, e por consequência a crescente e preocupante onda de enfermidades psicológica a ele atribuídos. Para embasar o trabalho partirei de uma experiência pessoal de trabalho numa empresa de Call Center na cidade de Campina Grande, mas não exclusivamente. Referências que trazem alguns conceitos discutidos ao longo do trabalho também serão utilizadas para uma maior compreensão da questão geral em discussão. Utilizo também de fontes orais através de relatos de ex funcionários e questionamentos para alguns trabalhadores ainda ativos, buscando maior entendimento do leitor a respeito dos abusos cometidos no ambiente de trabalho. Essas empresas de contatos que trabalham muito com atendimento ao cliente são conhecidas pelo contingente de jovens que forma grande maioria de seus quadros de funcionário, é também a mesma que se faz frágil em assistência à saúde do jovem, que é o mais vulnerável psicologicamente. Buscarei ainda fazer um apanhado histórico em torno da própria conceituação de trabalho ao longo da história e também da história da melancolia, para assim percebemos as transformações que as mesmas sofreram ao longo dos séculos, como também as ressignificações ao qual foram sujeitas de acordo com interesses burgueses, ou como no caso da última, o fato de se haverem vários estudiosos querendo definir o que seria e de onde vinha a tal melancolia do ser humano, o que o deixava triste. Portanto é fundamental entender esses processos para que cheguemos ao ponto chave da pesquisa que é o adoecimento de cunho psicológico ao qual o novo trabalhador de serviços está sujeito, dessa forma será exposto como se dá essa nova transformação organizacional do trabalho dentro do contexto brasileiro. Essa nova forma organizacional que terá seu crescimento exponencial no Brasil ainda na década de 1990, terá como responsável o apogeu do neoliberalismo que se dá no país por volta da mesma época, criando assim uma onda de privatizações que se espalha pelo país e deu origem ao grande contingente de trabalhadores de serviços que conhecemos hoje.

## **A INVENÇÃO DA TRADIÇÃO DA CAVALGADA À PEDRA DO REINO EM SÃO JOSÉ DO BELMONTE-PE**

Graduando(a): Valdenira Ramalho de Sousa (FAFOPST)

Orientador Prof. Dr. José Ferreira Júnior (FAFOPST)

Comumente conhecida como a Terra da Pedra do Reino, a cidade de São José do Belmonte localizada na mesorregião do sertão pernambucano, foi incorporando ao longo do tempo o slogan dos dois monólitos rochosos (pedra do reino) para sua construção material e imaterial, de tal forma que o evento ocorrido no século XIX, fruto do fanatismo caboclo, alimentado pelo misticismo e crença no retorno de D. Sebastião, acabou sendo ressignificado e hoje molda a face da cidade em todos os seus aspectos. Realizada no mês de maio, à cavalgada relembra a jornada empreendida pelo major Manoel Pereira da Silva, quando em 1838 partiu em direção a Serra Formosa para combater os sebastianistas da Pedra Bonita. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar as razões promotoras da invenção da tradição da Cavalgada à Pedra do Reino em São José do Belmonte/PE. Outrossim, busca-se destacar a importância da história oral para compreensão dos eventos que levaram a internalização dos dois penedos rochosos no aludido município, bem como o papel dos produtores culturais dentro desse processo. O embasamento teórico da pesquisa fez-se, dentre outras, pela produção historiográfica local acerca da Pedra do Reino, bem como, de trabalhos acadêmicos que versam sobre a mencionada temática, lançando-se mão dos escritos de Eric Hobsbawm e Terence Ranger no que concerne à invenção das tradições. Metodologicamente, fez-se uso da História Oral por meio de entrevista semiestruturada, tendo em vista sua pertinência em desvelar relevantes acontecimentos dentro da temática analisada, evidenciado a compreensão de como os acontecimentos, que por mais de um século tinham caído no ostracismo, e que outrora era enxergado como motivo de vergonha para história local acabou sendo apropriado, ressignificado e transformado em festa, sendo hoje lembrado pela maioria de seus habitantes como motivo de orgulho e envaidecimento. Ademais, a mencionada pesquisa tem abordagem de cunho qualitativa, pautando-se a mesma pela revisão bibliográfica.

## **GT 07: ARQUIVOS, FONTES E NARRATIVAS PARA A HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE**

**COORDENADORES: IRANILSON BURITI DE OLIVEIRA – UFCG E DÉBORA DA SILVA SOUSA – UFPB**

Este simpósio temático tem como objetivo fomentar um espaço de debate entre os pesquisadores que tenham interesse em problematizar/discutir fontes, arquivos e narrativas sobre a história das ciências e da saúde, compreendendo as interseções entre saberes e práticas, entre aprendizado e experiências. Compreende-se o tema da história das ciências e da saúde como constituinte de estratégias políticas, administrativas e educativas, acionadas em vários países da América e da Europa, para a elaboração de identidades nacionais, produção de riquezas, gestão de espaços, controle de pessoas e mercadorias. Portanto, este fórum de diálogo acadêmico permite o encontro de pesquisadores que compreendem e narram o discurso científico como elemento educativo e formador de novos gestos, novas práticas, novas sensibilidades culturais e sociais. Some-se a isto a apresentação de trabalhos que busquem analisar os “espaços” produzidos pelos discursos e práticas científicos como ao mesmo tempo formadores e divulgadores dos saberes, como os hospitais, as clínicas, as instituições de ensino, as igrejas, os jardins, os museus, e a imprensa.

### **COMUNICAÇÃO ORAL:**

#### **PRONTUÁRIOS MÉDICOS: POSSIBILIDADES PARA A PERCEPÇÃO DO COTIDIANO INSTITUCIONAL**

Mestranda Lorrane Rangel Agra Lopes (UFCG)

O estudo sobre a História da Loucura está inserido dentro da História no campo da História das Ciências, ou no campo da História da Saúde e das Doenças. Temáticas para além da história dita oficial puderam ser mais discutidas com a 3ª geração do Annales. Com Michel Foucault assuntos outrora marginalizados pela historiografia vieram à tona. Com novos objetos, emergiu a necessidade de estabelecer diálogos com outros tipos de fontes, como por exemplo, arquivos

médicos e, mais especificamente, os prontuários. Neste sentido, pensamos a Reforma Psiquiátrica, instituída no ano de 2001, que tinha como objetivo desospitalizar e reinserir socialmente o paciente portador de transtorno mental. Porém, como a falta de vínculo familiar e o abandono dos pacientes em hospitais psiquiátricos era um fato comum, surge então a necessidade de criar espaços destinados a estes sujeitos. Os Serviços de Residências Terapêuticas vão ser criados para exercer a função de moradia e como possibilidade de reintegração destes sujeitos na sociedade. Essas residências são integradas aos Centros de Atenção Psicossocial e aos outros espaços que compõem o novo sistema de saúde mental. Temos como objetivo deste trabalho analisar os prontuários dos usuários das Residências Terapêuticas como possibilidade de adentrar ao cotidiano institucional, e assim problematizar as relações entre profissionais/usuários; e a hierarquia entre os próprios profissionais. Percebendo assim as possíveis rupturas e continuidades com o modelo manicomial. Para o desenvolvimento de tal proposta nos localizamos espacialmente em Campina Grande – PB e temporalmente no ano de 2005, quando a reforma foi de fato implementada na cidade. Como aporte teórico-metodológico dialogaremos com Michel Foucault, através do sua concepção de loucura e do eixo saber/poder.

## **A SAÚDE LIDA E CONSUMIDA NA REVISTA ERA NOVA, PARAHYBA (1921-1925)**

Mestre Alanny Paulo Ricardo de Almeida (SEEPB)

Este artigo versa sobre os discursos médico-higienistas e a medicalização dos corpos na Parahyba no início do século XX. Utilizamos enquanto cenário a revista ilustrada Era Nova que circulou na Parahyba nos anos de 1921-1925, sob a ótica da História Cultural buscamos os vestígios do passado em textos, artigos, imagens, propagandas que circularam no periódico e que difundiram práticas educativas de higienização e medicalização dos corpos. As propagandas de medicamentos e os artigos publicados na Era Nova buscavam a profilaxia e a medicalização de corpos e mentes. Dentro de um ideário higiênico e eugênico, diversas práticas educativas de cuidado com a saúde e a doença foram exibidas no intuito de formar corpos hígidos e educados. Este artigo está dividido em dois momentos, de início vamos fazer uma leitura sobre a revista Era Nova, passeando sobre suas seções e páginas e discorrendo sobre as características da revista ilustrada, bem como do circuito de produção que o periódico estava inserido. Discutindo assim a importância das revistas ilustradas na feitura da história, podemos

a partir da análise da revista Era Nova entender como uma revista ilustrada possibilitou a divulgação das noções de saúde e de doença, bem como a medicalização dos corpos publicitadas e incentivadas em suas páginas. No segundo momento discorreremos sobre o uso das propagandas enquanto fonte histórica para compreender as práticas educativas no processo de medicalização e representação dos corpos, da saúde e da doença na Parahyba.

## **AS DORES DOS ARQUIVOS DO BANQUETE DA MOITA: PRÁTICAS ALIMENTARES DOS IDOSOS DA COMUNIDADE MOITA DE BOQUEIRÃO-PB**

Mestrando José Carlos Silva (UFCG)

Esse artigo tem por objetivo estudar as memórias dos entrevistados (idosos) da Comunidade Moita de Boqueirão-PB, especificamente sobre as dores alimentícias que os depoentes relatam estarem inscritas e escritas em suas almas. Problematizamos como essas dores alimentícias são apresentadas e representadas nas sensibilidades desses documentos, buscando evidências do sensível no tipo de dieta, nas formas de cultivos e conservação dos alimentos, no tempo de preparo e nos utensílios usados na elaboração das refeições. Para degustarmos o sabor dos vestígios de vida (FARGE, 2009) presente nessas fontes raras, que documentam a vida, os sentimentos e as emoções (ALBUQUERQUE, 2019), fizemos uma análise do discurso (FOUCAULT, 2008) de seus antigos (re) memoradores, possibilitada pela história oral. Inspirados em Certeau (1998), construímos uma história do cotidiano, observando que as dores desses arquivos vivos nos levam às experiências (LARROSA, 2016) que os tocaram e os constituíram, nos permitindo reintroduzir existências e práticas alimentares saudáveis de personagens comuns, raramente visitados pela história no discurso histórico (FARGE, 2016). Reintrodução essa atrelada à leitura das sensibilidades desses sujeitos que sentem e agem de forma diferente (PESAVENTO, 2007) através e pela dor. Conforme esses arquivos, além da idade (são idosos acima de 62 anos), as dores alimentícias que sentem foram e são provocados pelos alimentos cultivados com agrotóxicos e pelos produtos industrializados que chegaram ao município de Boqueirão, após a construção do Açude Epitácio Pessoa, na década de 1950, alterando não só o cotidiano, mas o sabor dos alimentos. O que nos leva a entender que o paladar (CASCUDO, 1983), é visto como um constructo cultural. Nesse banquete de dores, é necessário acrescentar que essas fontes sentem dores da saudade dos momentos em que esbanjavam saúde e alegria ao lado dos entes queridos, comendo o cuscuz da macambira ou



xiquexique assado ou cozido com leite de cabra, café ou sem acompanhamento. Esses arquivos vivos sentem dores alimentícias da exclusão provocada pela velhice. Os jovens rejeitam quase tudo que é “antigo”, inclusive as experiências dos arquivos anciãos. Mas, também é evidente que esses documentos rejeitam os alimentos industrializados. E por isso, sofrem por não comerem o que tanto desejam (por motivos de saúde e de paladar), mas também sentem dores por não serem alimentos para as novas gerações.

### **A HISTÓRIA DAS “CIÊNCIAS HUMANAS” E A VIAGEM CIENTÍFICA DE ALFRED RUSSEL WALLACE NA AMAZÔNIA: NOTAS SOBRE O ISOLAMENTO DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA NOS ESTUDOS HISTÓRICOS**

Doutorando Victor Rafael Limeira da Silva (UFBA)

Nesta comunicação analisarei uma bibliografia historiográfica particular com o objetivo de abordar a divergência geral entre a história e a história da ciência. Defendo que a ausência ou a opacidade da história das ciências humanas na historiografia da ciência expande a distância entre a história da ciência e outras disciplinas dos estudos históricos. Para ponderar essa hipótese, analisarei parte da historiografia sobre a viagem científica de Alfred Russel Wallace na Amazônia (1848-1852), argumentando que a omissão da dimensão etnográfica dessa expedição expõe aspectos importantes para compreender a natureza da tal dissensão e seus efeitos na construção da história das ciências humanas. Tal proposta se pretende uma contribuição ao Eixo-Temático de História das ciências.

### **A ESCRITA DA HISTÓRIA NA AMAZÔNIA E A CONSTRUÇÃO DE UMA CIÊNCIA HISTÓRICA REGIONAL**

Doutoranda Lucilvana Ferreira Barros (UFPA)

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia da Universidade Federal do Pará/UFPA, e busca analisar a escrita da História na Amazônia na primeira metade do século XX (1930-1954). Para a presente comunicação serão analisados os discursos dos intelectuais amazônicos presentes nas revistas dos Institutos Históricos e Geográficos dos Estados do Pará e Amazonas

na primeira metade do século XX. Principal veículo de divulgação das ideias científicas nos campos da história e geografia amazônica, as revistas do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas - IGHA e do Instituto Histórico do Pará - IHGP construíram uma tradição de pensamento histórico na Amazônia, pois as narrativas dos intelectuais a elas vinculadas buscavam elaborar uma associação entre as narrativas amazônicas e a historiografia nacional, instituindo-as como fundamental para o “conhecimento dos fastos regionais, como contribuição do Pará [e Amazonas] à Historiografia Brasileira” (RIHGP, 1939-1951. sp. Vol XII). Atuando ao lado de outras instituições científicas da região, como o Museu Paraense Emílio Goeldi, a Universidade Livre de Manaus, Academias de Letras regionais, museus, bibliotecas, revistas educacionais amazônicas, etc, as revistas dos institutos históricos operaram a veiculação de um conjunto de representações sobre a Amazônia, classificando-a, muitas vezes, como “um lugar a ser conquistado pelo poder central” e o debate sobre temas regionais, a exemplo da necessidade de povoamento, a redenção do caboclo e do nordestino, a superação do clima, do binômio homem versus natureza, a tríade “instrução-saneamento e colonização”, questão dos limites e fronteiras, temáticas constantes em publicações nacionais e internacionais sobre a Amazônia, e regionais, caracterizando-se, assim, como debates que construíram um pensamento social e científico acerca da região Amazônica, colaborando para construir um ideário oficial pelos intelectuais desta região, com o intuito de explicar a realidade social da Amazônia e as possíveis áreas de intervenção do governo central, culpado historicamente pela situação de abandono da região, debates que serão melhor analisados ao longo desta apresentação.

## **A CONSTRUÇÃO DA CIÊNCIA REGIONAL AMAZÔNICA NO CONTEXTO DAS DISPUTAS CIENTÍFICAS DO SÉCULO XIX**

Doutorando Roberg Januário dos Santos (UNIFESSPA)

O movimento de valorização da ciência brasileira no século XIX, impulsionado pela demanda imperial de construção da identidade nacional pode ser debatido a partir de três eixos: crítica aos cientistas estrangeiros e defesa da inteligência brasileira; valorização do mundo natural e humano brasileiro; invenção de identidades regionais folclorizadas (KURY. In: HEIZER; VIDEIRA, 2001). No oitocentos é notória a presença da ciência internacional na região Norte

do Brasil, por meio da presença de vários viajantes – o que para o historiador Arthur Reis (2001) era um sinal do imperialismo europeu e estadunidense na região, visto que nos quadros da América do Sul, foi, assim, o território mais intensamente visitado, dadas suas características hidrográficas, vegetais e extrativas – a exemplo de Castelnau (1843-1847); Wallace (1848-1852); Bates (1848-1859); Spruce (1849- 1864); Avé-Lallemant (1859-), Agassiz (1865-1866); Jules Crevaux (1876-1879); Henri Coudreau (1882-1899) e tantos outros. O premente comparecimento de cientistas de outras nacionalidades e a demanda por expansão e consolidação do estado-nação fez com que o governo imperial brasileiro fomentasse as chamadas viagens científicas pelo interior do império, viagens essas que podem também ser compreendidas como ações ideológicas e políticas do Segundo Reinado (DOMINGUES. In: HEIZER; VIDEIRA, 2001). É justamente neste contexto que se insere o processo de construção da ciência regional amazônica no entrecruzamento das relações com a ciência mundial e nacional, visto que os intelectuais, estudiosos e agentes políticos do Grão-Pará e posteriormente Amazônia se inseriram e tiveram participação no círculo científico da época, principalmente naquilo que dizia respeito aos temas amazônicos. Este trabalho pretende discutir o processo acima, todavia, se concentrará com mais ênfase em um caso que esboça bem o tema em tela, a saber: uma disputa arqueológica em torno de um achado material (um ídolo amazônico) atribuído a lendária sociedade das amazonas que confrontou um viajante francês (relatório de viagem), o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB (revistas do Instituto e outras produções), o Museu Nacional (relatórios de viagem) e os intelectuais amazônicos, a exemplo de José Verissimo Dias Mattos (produção escrita). A partir desta discussão, acompanhamos o pensamento de Sanjad ao postular que as disputas arqueológicas do século XIX permitiram “os meios necessários para a articulação de outros discursos (de circulação restrita) destinados a construir identidades alternativas à ideia hegemônica de Nação formulada a partir da capital do Império” (SANJAD, 2011).

## **AS DORES DOS ARQUIVOS DO BANQUETE DA MOITA: PRÁTICAS ALIMENTARES DOS IDOSOS DA COMUNIDADE MOITA DE BOQUEIRÃO-PB**

Mestrando José Carlos Silva (UFCG)

Esse artigo tem por objetivo estudar as memórias dos entrevistados (idosos) da Comunidade Moita de Boqueirão-PB, especificamente sobre as dores alimentícias que os depoentes relatam estarem inscritas e escritas em suas almas. Problematizamos como essas dores alimentícias são apresentadas e representadas nas sensibilidades desses documentos, buscando evidências do sensível no tipo de dieta, nas formas de cultivos e conservação dos alimentos, no tempo de preparo e nos utensílios usados na elaboração das refeições. Para degustarmos o sabor dos vestígios de vida (FARGE, 2009) presente nessas fontes raras, que documentam a vida, os sentimentos e as emoções (ALBUQUERQUE, 2019), fizemos uma análise do discurso (FOUCAULT, 2008) de seus antigos (re) memoradores, possibilitada pela história oral. Inspirados em Certeau (1998), construímos uma história do cotidiano, observando que as dores desses arquivos vivos nos levam às experiências (LARROSA, 2016) que os tocaram e os constituíram, nos permitindo reintroduzir existências e práticas alimentares saudáveis de personagens comuns, raramente visitados pela história no discurso histórico (FARGE, 2016). Reintrodução essa atrelada à leitura das sensibilidades desses sujeitos que sentem e agem de forma diferente (PESAVENTO, 2007) através e pela dor. Conforme esses arquivos, além da idade (são idosos acima de 62 anos), as dores alimentícias que sentem foram e são provocados pelos alimentos cultivados com agrotóxicos e pelos produtos industrializados que chegaram ao município de Boqueirão, após a construção do Açude Epitácio Pessoa, na década de 1950, alterando não só o cotidiano, mas o sabor dos alimentos. O que nos leva a entender que o paladar (CASCUDO, 1983), é visto como um constructo cultural. Nesse banquete de dores, é necessário acrescentar que essas fontes sentem dores da saudade dos momentos em que esbanjavam saúde e alegria ao lado dos entes queridos, comendo o cuscuz da macambira ou xiquexique assado ou cozido com leite de cabra, café ou sem acompanhamento. Esses arquivos vivos sentem dores alimentícias da exclusão provocada pela velhice. Os jovens rejeitam quase tudo que é “antigo”, inclusive as experiências dos arquivos anciãos. Mas, também é evidente que esses documentos rejeitam os alimentos industrializados. E por isso, sofrem por não comerem o que tanto desejam (por motivos de saúde e de paladar), mas também sentem dores por não serem alimentos para as novas gerações.

## **PRÁTICAS E DISCURSOS MÉDICOS SOBRE AS CLASSES TRABALHADORAS NA PARAÍBA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS ANOS 1930 E 1970**

Doutorando Leonardo Q. B. Freire dos Santos (USP)

Doutorando José Maxuel Lourenço Alves (UFPE)

No presente trabalho discutimos a atuação do saber médico na disciplinarização das classes trabalhadoras paraibanas. Para tanto, realizamos uma análise comparativa entre duas temporalidades distintas, mas igualmente definidoras da experiência histórica brasileira: os anos 1930, marcados pela ideologia de valorização do trabalho construída pelo governo Vargas, e a década de 1970, período caracterizado pela modernização conservadora, que é um aspecto fundamental da manutenção da Ditadura civil militar, na sua radicalização da ideologia varguista sobre o trabalho. Mais precisamente, problematizamos como o saber médico foi operacionalizado na Paraíba para “medicalizar” o proletariado, sob o pretexto de produzir trabalhadores “limpos”, “fortes” e “saudáveis”. Na construção desta narrativa, analisamos dois corpus documentais: para a década de 1930, textos publicados pelo jornal paraibano A União; para os anos 1970, materiais didáticos produzidos pelo Programa de Educação Comunitária para a Saúde -PES do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Apesar das especificidades temporais e documentais, foi possível perceber que a representação social predominante nos dois contextos era a do “proletariado” como um “corpo enfermo”, desconhecedor de práticas de higiene e salubridade e “carente de cuidados”, demonstrando a existência de continuidades nas políticas de controle social e nas representações que as elites letradas (desde jornalistas até elaboradores de políticas públicas educacionais e de saúde) produzem sobre as camadas sociais pobres. Tais práticas discursivas contribuiriam para legitimar e normalizar ações médico-disciplinares sobre o corpo das classes trabalhadoras. Para analisar as práticas e os discursos sobre o corpo do trabalhador, dialogamos com algumas das contribuições teóricas do filósofo francês Michel Foucault, especialmente os conceitos de poder disciplinar, normalização, governamentalidade e dispositivo discursivo. Enquanto isto, nos valem da análise do discurso, para racharmos as palavras que constituem as fontes, tal como provoca o historiador Antonio Torres Montenegro, para que, através desse “estilhaçamento” das prescrições médicas sobre os corpos dos trabalhadores, possamos atar e dar visibilidade aos fios que unem temporalidades distintas no gesto de condução das condutas do proletariado paraibano. Partindo destes referenciais, buscamos problematizar o saber médico como uma

prática social que também colaborou com as tentativas de disciplinarização das classes trabalhadoras.

## **O MERCADO BRASILEIRO DOS MEDICAMENTOS ENTORPECENTES LÍCITOS EM MEADOS DO SÉCULO 20: UMA LEITURA A PARTIR DOS PERIÓDICOS “DIÁRIO DE NATAL” E “O MOSSOROENSE”**

Doutor Carlos Eduardo Martins Torcato (UERN)

O mercado de medicamentos sofreu fortes modificações em meados do século 20, com o maior controle sobre os fármacos tradicionais – cocaína, heroína, opiáceos e seus derivados – e a liberalidade dos novos fármacos ligados à ascendente indústria estadunidense. Estes fármacos, anunciados como novidades seguras e não viciante, em geral tinham menor taxa de segurança (distância do efeito esperado para o efeito letal) e maior potencial de gerar usos abusivos. Esta característica altamente liberalizando do mercado das novas drogas levou às altas taxas de intoxicação iatrogênica e, conseqüentemente, a um questionamento das leis de drogas vigentes, culminando em uma nova política comumente conhecida como “guerra às drogas”. Pensada exclusivamente em termos de repressão às drogas ilícitas, tal reordenamento da política também estava preocupado com o uso daquilo que ficou conhecido como “boletas”. Se a bibliografia especializada aponta a emergência do problema público dos abusos das substâncias lícitas nas regiões desenvolvidas, como EUA e Europa, pouco se sabe sobre este tema no Brasil. O projeto de PIBIC intitulado “Ébrios, loucos e arruaceiros: produção de saberes sobre o uso de substâncias inebriantes na imprensa nordestina (1932-1964)” procurou dar uma resposta para este e outros temas referentes às políticas sobre drogas no período que foi delimitado. É objetivo desta comunicação apresentar os resultados da pesquisa citada acima através da exposição de algumas notícias coletadas nos jornais “Diário de Natal” e “O Mossoroense”.

## **PÔSTERES**

### **(SEM TÍTULO)**

Graduando(a): Vitória Olimpio Albertini Gondim (UFCG)

Orientadora Prof. Dra. Maria Liege Freitas Ferreira (UFCG)

O presente artigo é fruto de uma pesquisa bibliográfica sobre a História das Doenças no Brasil, que tem como intuito de compreender a propagação do vírus da Cólera Morbus, no estado da Paraíba no século XIX. Nos anos 1840, o vírus chega terras brasílicas através dos portos da região sul, que recebiam navios provenientes de diversos continentes, inclusive de regiões da Ásia, como a Índia e a China, onde havia pandemias da doença. Está moléstia adentra no território paraibano pela província pernambucana, na figura do porto de Recife, que recebia e escoava parte da produção da região. A falta de infraestrutura das cidades, de saneamento de básico e de cuidados de higiene pela população se constituíam como facilitadoras do contágio, principalmente entre a camada social mais desafortunada da sociedade, os escravos. Pesquisadores apontam que a cólera atingiu poderia ter atingido os escravos, que estavam sujeitos aos trabalhos mais degradantes nos portos e nas cidades. No que diz respeito a Paraíba procuramos desenvolver as estatísticas o alto número de escravos e de vítimas da cólera na comarca do Pilar. Devido á escassez de estudos sobre doenças e seus efeitos sobre a sociedade brasileira ao longo do tempo, fez-se necessária uma extensa pesquisa bibliográfica, tendo como referência a obra de Sidney Chalhoud (Cidade Febril, 1996), e alguns trabalhos de historiadores regionais tais como Rosilene Gomes Farias (2007), Silveira Vieira de Araújo (2016) e Larrisa Bagano Dourado (2017), que abordam a questão sanitária e médica na Paraíba, bem como as relações escravistas no interior da província.

### **FONTES E DEBATES EM TORNO DO CHOLERA MORBUS EM CRATO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX.**

Graduando(a): Maria Aparecida de Sousa Santos (URCA)

Orientadora Prof. Dra. Paula Cristiane de Lyra Santos (URCA)

Este trabalho vem analisar a epidemia de Cholera Morbus, ocorrida na segunda metade do século XIX (1862-1864) no interior do Ceará, tendo com recorte espacial para a cidade de Crato. O mesmo é construído a partir de fontes secundárias (bibliográficas) e documentais. Analisamos diversas obras, como artigos, dissertações, jornais, cartas e relatório médico, sobre temáticas relacionadas à Doença. Como inspiração, a Historiografia das Doenças, bem mais desenvolvida nas últimas décadas do século XX, mais precisamente por volta da década de 1970, sujeito a identificação e análise de diferentes olhares, partimos das discussões empreendidas visando obter uma maior análise das repercussões (consequências ou efeitos) da epidemia do Cholera Morbus, que, por ocasião do estado crítico de contaminação no País, o cholera ocasionou um aumento vertiginoso no número de óbitos, de modo que os ritos fúnebres foram alterados. E pelas práticas e saberes do cuidado do corpo desenvolvidos por médicos ou práticos (populares), durante a epidemia em Crato, aspiramos encontrar possíveis tratamentos divulgados pelo jornal O Araripe, importante meio de comunicação da época, que tinham a pretensão de civilizar o Crato, através da modernização da referida cidade, tendo, inclusive, o citado veículo deixado até mesmo de circular por alguns meses, visto que alguns dos seus membros foram vítimas da terrível epidemia. Dessa forma, pretendemos identificar como eram as estruturas de saúde da cidade à época, que o médico presente no momento da epidemia, Antônio Manuel de Medeiros, considerou como assustador o estado sanitário da urbe. Com o registro da epidemia do Cholera Morbus em Crato, foi criado o primeiro nosocômio, sob a orientação do médico supracitado, porém teve uma vida breve, sendo fechado, segundo Medeiros, oito dias depois da sua abertura. Logo, pretendemos perceber também as ações públicas adotadas pela província do Ceará, para conter a epidemia e tentar diminuir o seu impacto.

### **(TRABALHO SEM TÍTULO)**

Graduando(a): Jefter Cavalcante Porto (UFCG)

Graduando(a): Magdiel Toscano de Azevedo (UFCG)

Graduando(a): Matheus Vasconcelos Figueiredo (UFCG)

Graduando(a): Lucas Silva Lira (UFCG)

Orientadora Prof. Dra. Juciene Ricarte Apolinário (UFCG)



## **GT 08: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: TRILHAS INVESTIGATIVAS, INDÍCIOS DE PESQUISA, FONTES E ARQUIVOS**

COORDENADORES: RAMSÉS NUNES E SILVA (UEPB) E JOSEMAR HENRIQUE (UEPB)

O transcurso das investigações educacionais, que se apresentam fomentando importantes lastros de reflexão, ao longo dos últimos anos, particularmente junto ao universo escolar, seus protagonistas, discursos e a própria história educacional enquanto esfera de pesquisa, continua passível de debate. Não é menos importante a boa quantidade de TCCS, dissertações e teses nas quais a educação, seus suportes documentais, suas práticas e suas representações, no passado e no presente, convergem com a história enquanto prática e objeto de inquirição. Seja ela manifestada enquanto dispositivo curricular, ou impregnada no acervo e no patrimônio escolar/arquivístico de uma instituição, por exemplo. A história diga-se, acaba como substancial ferramenta de inquirição disposta sob uma gama específica de objetos, seja pelos indícios e fontes de pesquisa institucionais, arquivos e acervos, seja pelo olhar lançado para as práticas de ensino, disposições curriculares, discursos educacionais, protagonismos discentes e docentes. Dessa forma, este GT pretende fomentar discussões que perpassam a área da História da Educação não só pelo que representa enquanto área reflexiva voltada para o passado, mas também centrada nas discussões que perpassam a história e a educação, com seus dilemas centrados no presente, suas contradições, querelas, discursos e manifestações culturais e sociais.

### **COMUNICAÇÃO ORAL:**

#### **EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO: MEB E RÁDIO RURAL DE CAICÓ/RN (1970-1980)**

Juciene Batista Félix Andrade (UFRN)

A comunicação resulta de uma análise sobre o Movimento de Educação de Base realizado pela Rádio Rural de Caicó, interior do Rio Grande do Norte, entre os anos de 1970 e 1980, a partir da documentação que encontra sob a guarda do Laboratório de Documentação Histórica (LABORDOC), do CERES/UFRN. O objetivo principal do MEB, Movimento de Educação de Base, fundado pela CNBB, era alfabetização de adultos por meio das chamadas Escolas Radiofônicas, e, a Rádio Rural de Caicó, foi esse veículo possibilitador de ministrações de aulas

"à distância" para a população rural de Caicó. A tipologia documental que fornece suporte a pesquisa é composta pelos programas da Rádio, todos datilografados, apostilas de matérias como português, matemática, biologia, nutrição, revistas, livros, planejamentos e estratégias didáticas, fotografias, cartas, questionários etc. Nosso foco, se concentra em analisar a operacionalização dessa experiência por meio do exame dos documentos da Rádio e dos conteúdos articulados pelo MEB, enfatizando uma experiência educativa, ensino à distância, e especialmente, como através da programação sobre Saúde, foi sendo constituída o que nomeia-se de "consciência sanitária" veiculada pelo ensino de temáticas associadas à saúde, ao cuidado de si, em programas como "Aprenda em sua casa", "Sua casa, sua escola", "Saúde Popular".

### **O ACERVO HISTÓRICO-ESCOLAR DO COLÉGIO ESTADUAL JOÃO GOULART (JOÃO PESSOA-PB).**

Doutor Ramsés Nunes e Silva (UEPB)

Rayhanne Maria de Araújo Jatobá (UEPB)

Teresa Rachel Grangeiro Araújo (UEPB)

Levando em consideração que o próprio conceito de arquivo escolar demanda maiores discussões, nosso artigo se lança sob o diagnóstico do Arquivo Escolar da Escola João Goulart, instituição localizada na cidade de João Pessoa, Paraíba (Brasil). Importante espaço formativo que foi palco de mediações sociais e culturais dos anos 1970, em pleno regime militar. A ação de pesquisa, vinculada ao projeto de investigação/extensão da qual este artigo é resultado, e as vivências forenses naquela instituição, tem apresentado importantes disposições e instrumentalizações arquivísticas, à medida que apresenta: 1) respostas a um processo de triagem documental relativa a fontes escolares dos anos 1970, incluindo relatórios docentes, fichas cadastrais, fotografias, atas de reunião, fichas cadastrais discentes, entre outras tipologias documentais; e 2) a apresentação, estruturação e parceria com a instituição, em termos de organização do arquivo escolar. Neste caso, a partir de normatividades arquivísticas. Ação que inclui desde um plano piloto de restauro documental e espacial/arquivístico, até o devido enquadramento da sistemática documental escolar, que vigora na escola. Mais especificamente aqueles parâmetros da arquivologia também potencializados pela reflexão atrelada à esfera da gestão patrimonial contemporânea, que estão a ser vivenciados. Especialmente considerando a importância histórico-patrimonial da instituição, a relevância social do montante documental para a cidade de João Pessoa e o espaço arquivístico existente, a ser devidamente estruturado.

## **UMA CONGREGAÇÃO EDUCACIONAL BELGA NO NORDESTE DO BRASIL: O COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO EM CAMPINA GRANDE**

Mestranda Patricia Isabella Guimarães Azevedo Silva (UFCG)

A história da cultura escolar e religiosa no Brasil se encontram quando são estudadas as Instituições Educacionais de cunho confessional. Diante disso, é importante mapear os dispositivos culturais dispostos nos espaços confessionais de ensino. Nesse sentido, trago aqui algumas reflexões acerca da cultura escolar, analisando dois documentos que demonstram um pouco da cultura escolar no Colégio Imaculada Conceição – Damas em Campina Grande – PB, nos anos de 1953-1959. Que faz parte das Damas da Instrução Cristã, uma congregação de originada na Bélgica chegando ao Brasil por volta dos anos de 1900, possuindo uma trajetória marcante para Campina Grande, cidade essa que se destacava nos anos de 1930 como grande pólo econômico, resultado da riqueza gerada a partir da grande produção algodoeira, o que contou bastante para instalação de um internato Damas. Vale lembrar que a Igreja Católica nesse período, encontrava-se abalada com a secularização. Seria necessário unir forças com as instituições educacionais católicas para aumentar o número de moças fiéis à doutrina cristã. Esse trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado em andamento, onde iremos: inquirir e mapear as práticas educativas e os meandros da cultura escolar de confinamento vivenciadas naquela instituição educacional; como também refletir sobre o desenvolvimento histórico da congregação das Damas da Instrução Cristã em Campina Grande e seus partícipes (discentes e docentes) entre os anos 1930 e 1970.

## **A CASA DA CRIANÇA DR. JOÃO MOURA: PRÁTICAS EDUCATIVAS A SERVIÇO DA INFÂNCIA DESVALIDA CAMPINENSE (1948-1964)**

Mestrando Alan Tassio Galdino (UFCG)

Na primeira metade do século XX, a cidade de Campina Grande-PB, passava por um cenário de efervescência econômica, devido ao comércio do algodão. Nesta conjectura surgia a necessidade de instituições educacionais que ofertassem a educação adequada aos filhos da elite campinense. Essa parcela da população terá seus anseios atendidos com a fundação de

instituições confessionais particulares na cidade. Porém, aqueles que não advinham de famílias ricas, ainda necessitavam de espaços, que ofertassem os cuidados e educação básica. É na década de 1940, com a morte de uma das figuras públicas da cidade o médico pediatra João Moura, que detinha em vida, o desejo de fundar uma instituição que acolhesse e educasse crianças em situação de carência e desvalia. Que a Casa da Criança Dr. João Moura iria nascer. Fundada pelos esforços dos familiares do falecido médico, com o intuito de fazer concretizar o desejo que o mesmo detinha em vida, a instituição que viria a ser tornar referência na cidade, é criada no ano de 1948. O referente artigo é um fruto de um processo de pesquisa de nossa dissertação. Temos como proposta, debate através das memórias da instituição Casa da Criança Dr. João Moura, a cultura escolar gerada a serviço da infância desvalida e em estado de carência na cidade de Campina Grande, no recorte temporal dos anos de 1948 a 1964. Utilizando de uma metodologia qualitativa, analisamos fontes documentais e também utilizando da História Oral, para obter as memórias de dois personagens ligados a História da instituição, a Irmã Creusa do Menino Jesus, religiosa mais antiga residente na Casa da Criança, e o senhor Onildo Moura, irmão do médico João Moura.

## **OS REGISTROS GOVERNAMENTAIS DA SÉRIE INSTRUÇÃO PÚBLICA (1889 – 1913): CONTRIBUIÇÕES PARA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

Mestranda Isabela Nathália Nunes Tristão (UFPB)

Este artigo é fruto de algumas reflexões posteriores à conclusão parcial do Projeto de Iniciação científica intitulado “Registros referentes ao trabalho docente em Recife e em Olinda, na série documental Instrução Pública (1889-1913), sob a guarda do APEJE”, financiado, em 2017, pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq) da Universidade Federal de Pernambuco e tem por objetivo discutir os procedimentos teórico-metodológicos utilizados na condução de uma pesquisa sobre o trabalho docente, em Pernambuco, dentro do marco temporal caracterizado por Eric Hobsbawm como o “longo século XIX”. Articulando com leituras empreendidas sobre a pesquisa histórica com fontes documentais manuscritas, analisarei, especificamente, os procedimentos utilizados na lida com os registros da série “Instrução Pública” (sob a guarda do Arquivo Público Jordão Emerenciano, no Recife), nos quais estão encadernados (em códices manuscritos) diversos tipos de documentos e uma parte das

correspondências, de vários tipos, recebidos pelo governo do estado (em seus primeiros anos de funcionamento) e remetidos pelos mais variados setores da administração estadual. Este conjunto documental apresenta variada tipologia de registros como por exemplo, mapas com o quantitativo das escolas bairros e municípios; pedidos de dispensa de professores; listas de alunos; avaliações apresentadas por inspetores da instrução pública; abaixo-assinados ou ofícios demandando a criação ou o fechamento de cadeiras ou aulas; relações de gastos materiais com escolas e aulas; relações de professores que atuavam na Província; listas de professores aprovados ou não em concursos públicos para o magistério público –bem como as provas de alguns destes –; atestados médicos, entre outros. Exibirei os principais resultados quantitativos e qualitativos na investigação aqui pretendida, e concluirei apresentando os procedimentos do trabalho historiográfico com cada tipo de registro e apresentaremos algumas especificidades do fazer docente, em Recife (e em Pernambuco), no período em questão. Esta investigação se insere nos campos de Estudo da História da Educação de Pernambuco para o século XIX.

### **A PRODUÇÃO DE UMA MEMÓRIA EDUCACIONAL SOBRE A CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE: O COMPÊNDIO COLETÂNEA CENECISTA**

Mestre Arthur Rodrigues de Lima (UFCG)

O presente artigo, partindo da possibilidade de analisar os escritos institucionais produzidos pela Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), teve como objetivo, refletir sobre a produção de uma memória educacional e institucional da Campanha, que buscou produzir, uma identidade homogênea sobre a história da instituição, a ser incorporada por todos os sujeitos que integravam a Rede. Por meio da leitura dos textos contidos na Coletânea Cenecista, foi problematizado a partir da metodologia da análise de discursos, como a publicação de tal impresso esteve relacionada à produção de uma memória institucional sobre a Rede a partir de uma história laudatória e apologética, que visou estabelecer modos de lembrar e contar a história da instituição e a vida de seus fundadores. Como também, atuando enquanto elemento definidor de uma pedagogia normativa, destinada a produzir exemplos e testemunhos

a serem seguidos por alunos, professores e demais membros de suas comunidades escolares, enquanto sujeitos ideais da causa cenequista.

## **UMA INSTITUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO: A ESCOLA NORMAL ESTADUAL DE CAMPINA GRANDE/PB**

Doutoranda Pâmella Tamires Avelino de Sousa (UFPB)

A presente pesquisa suscitou um momento da história educacional sobre a formação de professores em Campina Grande/PB, no período de 1955 - 1960. Buscamos investigar quais os determinantes sociopolíticos e educacionais que compuseram a criação da Escola Normal Estadual de Campina Grande/PB. Consideramos o posicionamento que a história não será contada da real forma como aconteceu, porém, o uso de documentos como fontes investigativas nos aproximaram desse momento vivido. Nosso intuito não é explicar a realidade ou simplesmente compreendê-la, pois a atividade científica da qual desenvolve o pesquisador está arraigada ao movimento de transformação e construção de bases teóricas (WACHOWICZ, 2001). Com o propósito de compreender o sentido acerca da educação para professores no município de Campina Grande, acentuamos o agir humano em meio social como principal colaborador das atividades constituídas socialmente. Embora cientes dos entraves em compreender uma realidade dinâmica e de espaço temporal longínquo, baseamos nossa perspectiva no entendimento do homem enquanto ser histórico “[...] É vivendo com os homens que o homem inventa o mundo, comunicando sua invenção e sendo dela comunicado pelos outros” (CASTANHO, 1996, p.15). Ressaltamos que para nos aproximarmos do contexto vivido utilizamos documentos do arquivo João Agripino, pertencente à Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, bem como outras fontes legais disponíveis no acervo do Arquivo Histórico Waldemar Bispo Duarte e o Arquivo Deputado José Braz Do Rêgo - Memorial Parlamentar da Assembleia Legislativa da Paraíba. O manuseio dos documentos consistiu de uma fase inicial de leitura prévia, seguida, do registro fotográfico para posteriormente análise, com o intuito de investigar o processo de criação da Escola Normal Estadual, bem como conhecer como foi retratada a instituição pela imprensa local, os anseios, o papel social e educacional, também apresentar as personalidades sociais envolvidas na tramitação de criação da escola, para tanto consultamos o acervo da Biblioteca de obras raras Átila Almeida, pertencente à Universidade Estadual da Paraíba. Empreendemos que o acesso às fontes, bem

como a disponibilidade dos arquivos favorecem o acesso aos indícios de investigação, permitindo o acesso ao passado vivido. Para tanto, como resultados da pesquisa obtivemos uma considerável quantidade de fontes que nos permitiu inferir que a criação da Escola Normal Estadual de Campina Grande/PB desempenhou uma série de interesses sociais, a princípio relacionado ao contexto nacional desenvolvimentista, e interesses políticos partidários.

### **(TRABALHO SEM TÍTULO)**

Doutorando Paulo de Oliveira Nascimento (UFPB)

Mestrando Emanuel Gilson Dantas (PPG-MCE/ACU)

A História da Educação tem se tornado, a cada dia, importante elo entre a História e a Educação, congregando epistemologias tanto de uma quanto de outra destas ciências, na medida em que se busca uma historicidade dos processos educacionais. Questões relacionadas às práticas pedagógicas, aos processos de ensino e aprendizagem, às culturas escolares, bem como a composição da comunidade escolar para além do professor e do aluno têm despertado o nosso interesse. Atenção especial também tem sido dada à composição dos espaços escolares, bem como a sua transformação, num movimento que acompanha a percepção da Pedagogia em relação à importância que tais espaços têm nos processos educacionais. A crescente profissionalização dos trabalhadores da educação – professores/as, coordenadores/as pedagógicos/as, diretores/as, orientadores/as educacionais, etc. – também tem despertado o interesse dos estudos do campo da História da Educação. Das fontes históricas para tais estudos, podemos destacar fotografias, boletins e históricos escolares, diários escolares, atas de reuniões, relatórios pedagógicos, ruínas prediais, memórias e tantos outros. Neste trabalho, buscamos problematizar o papel da Memória e da História Oral para a História da Educação em Picuí – PB, cidade do interior da Paraíba cujas memórias educacionais são uma fonte privilegiada para recompor as tramas do passado recente da Educação municipal, uma vez que a busca por outras fontes históricas tem mostrado poucos resultados. Trata-se de um esforço analítico para compreender a construção histórica da figura do Orientador Educacional no município, cujo marco temporal é o ano de 2008, quando foi promulgada a Lei Complementar n. 2 - que dispõe sobre a Estrutura do Estatuto do Magistério Municipal – constituindo-se um “antes” e um “depois” na história desta profissão. Ao lançarmos mão do aporte teórico e metodológico da

História – em especial as possibilidades de análise e interpretação oferecidas pela Memória - acreditamos ser possível mitigar o passado e, no âmbito da História da Educação, compreender a construção histórica do Orientador Educacional no município de Picuí – PB.

### **DA REVISTA DO COLÉGIO DIOCESANO PIO X: CULTURA ESCOLAR, EDUCAÇÃO, IMPRENSA EDUCACIONAL E PUBLICIDADE (PARAÍBA, 1910-1954)**

Doutorando Alexandro dos Santos (UFPB)

Doutora Cláudia Engler Cury (UFPB)

Esta narrativa tem por objetivo empreender uma reflexão acerca da relevância da Revista do Colégio Diocesano Pio X, para a construção de uma cultura escolar na Paraíba, entre os anos de 1919 a 1954, período em que tal periódico circulou, abordando, em suas páginas, assuntos de caráter científico, religioso educativo, o papel da família na educação, a importância da educação religiosa na formação moral das crianças e adolescentes, cobrança e preço das mensalidades, conselhos higiênicos, importância da saúde bucal, a contribuição da cultura física e para o cultivo de um corpo são e vigoroso, o civismo como ideal social. Esse impresso se destacou por abordar em suas páginas, a opinião de alunos, educadores, políticos, médicos e intelectuais locais sobre diversos assuntos. Assim, levamos em consideração as contribuições do aporte teórico-metodológico da Nova História Cultural, principalmente a partir das discussões feitas por Michel Foucault, enfatizando o conceito de discurso. Outro conceito importante na condução da presente escrita é o de cultura escolar elaborado por Dominique Juliá. Percebemos que a fonte analisada contribuiu para a propagação dos projetos de educação idealizados pelo Colégio Diocesano Pio X, promovendo uma cultura escolar, atuando na formação corporal e intelectual, disciplinado corpo e mentes e gestando uma nova sensibilidade em relação ao cuidado/educação corporal e intelectual dos sujeitos. Palavras-chave: Revista do Colégio Diocesano Pio X. Paraíba. Discurso. Cultura escolar.



## **UMA NARRATIVA DA ESCOLARIZAÇÃO DE MENINOS NEGROS NA ESCOLA CENTRAL DE MACEIÓ: TRABALHO, INSTRUÇÃO E CIVILIZAÇÃO (1887-1893)**

Mestrando Marcondes dos Santos Lima (UFPB)

O construto tem como proposta apresentar uma discussão em torno da escolarização de meninos negros na Escola Central de Maceió no Império. A referida instituição foi fundada em 22 de abril de 1887, por iniciativa da Sociedade Libertadora Alagoana. A sua criação foi um dos desdobramentos do projeto de lei apresentado na Câmara dos Deputados em 12 de maio de 1871, sendo promulgada posteriormente em 28 de setembro do mesmo ano, como a Lei nº 2.040 nominada de Lei do Ventre Livre. O escopo dessa instituição, sob a organização dos intelectuais abolicionistas da Sociedade, era o de escolarizar os meninos negros nascidos livres do ventre escravo. A partir disto, os objetivos do texto incidem em: descrever o cenário histórico em que a Escola Central de Maceió foi gestada; traçar os interesses político-ideológicos das elites que justificaram a necessidade de criação da instituição; reconstruir a partir dos indícios alguns traços da cultura escolar da Escola Central de Maceió; e por fim problematizar o papel da instituição na formação profissional de meninos negros. Definidos os objetivos, considera-se que a pertinência deste estudo reside em dar visibilidade a um projeto educacional pensado para a população negra livre como um meio de viabilizar o seu acesso ao universo elementar das letras, mas, sobretudo ao aprendizado de um ofício. Somado a isto, a discussão contribuirá para ratificar a tese de que a população negra livre, conseguiu lograr os bancos escolares das instituições de ensino e, assim continuar desmistificando a falácia de que na história da educação brasileira e, em especial a história da educação alagoana não houve casos de sujeitos negros que dominaram a escrita e leitura dentro dos seus limites. As oficinas ofertadas eram: marcenaria, sapataria, carpintaria, alfaiataria e tipografia. Os sujeitos ali matriculados eram submetidos ao regime de externato ou internato. Nas oficinas era ministrado os saberes de Física e Botânica com aplicação na produção de artefatos fabris que eram confeccionados pelos meninos e revertido em verbas para a escola. Logo, entende-se que a finalidade pedagógica era iniciar precocemente esses meninos no trabalho a fim de garantir o controle social sobre eles. Entre 1893 a 1894 a Escola Central fecha as suas portas, pois nesse período o governo provincial tinha a pretensão de unificá-la com mais duas instituições, o Liceu de Artes e Ofícios e o Colégio Orfanológico, como meio de reter os gastos públicos. O eixo temático que se enquadra esse texto é o GT 8, História da Educação: trilhas investigativas, indícios de pesquisa, fontes e arquivos.

## **O REPOSICIONAMENTO POLÍTICO DO BARÃO DE ABIAHY NOS DEBATES EDUCACIONAIS DO FIM DO IMPÉRIO**

Doutoranda Suenya dos Nascimento Costa (UFPB)

Este artigo propõe demonstrar como a elite adesista na Paraíba, aqui representada na figura de Silvino Elvídio Carneiro da Cunha - barão do Abiahy, permaneceram monarquistas até as vésperas da proclamação republicana e tiveram de aderir ao novo regime e ajustar seu discurso e suas ideias envolvendo as reformas educacionais para continuar em condições de mando e controle político. Diante do novo sistema de governo inaugurado a 15 de novembro de 1889, os atores políticos do final do século XIX que se viram então diante do novo regime estabelecido, tiveram um reposicionamento de suas ideias em torno de elementos centrais desse período e a instrução estava na pauta dessas discussões como parte das concorrências políticas, principalmente nas páginas dos periódicos, nos pronunciamentos parlamentares e relatórios de presidentes de província. Pretendo destacar a atuação do barão do Abiahy, pertencente do partido Conservador e uma figura influente na Paraíba imperial da segunda metade do XIX e primeiros anos da república, a partir de uma concepção adesista e liberal do ponto de vista de suas ideias em torno da instrução pública. Destacamos essa concepção em vários momentos como na defesa da propagação da instrução para o povo, instrução para os ingênuos após a Lei do Ventre Livre, instrução destinada aos libertos após o fim da escravidão, o ideário do Ensino Livre, criação de aulas noturnas para o público adulto trabalhador. Essas e outras medidas eram consideradas primordiais para a inserção do Brasil na modernidade nos moldes liberais e com vistas ao novo sistema de governo que se desenhava. Assim, com o respaldo teórico metodológico da Nova História Política entrelaçando com o campo da História da Educação, constatamos que o caráter adesista na atuação de Carneiro da Cunha, o barão de Abiahy, representava a redefinição e legitimação do jogo político em um período caracterizado pela coexistência de partidos e posicionamentos que representaram diferentes graus de ruptura e continuidade com o ordenamento educacional, econômico, político, jurídico e social até então mantido pelo sistema monárquico parlamentarista. O eixo temático que se enquadra esse texto é o GT 8, intitulado História da Educação: trilhas investigavas, indícios de pesquisa, fontes e arquivos.

## **GT09: HISTÓRIA CULTURAL DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS**

COORDENADOR: AZEMAR DOS SANTOS SOARES JÚNIOR (UFRN-PPGH UFCG)

Esse Simpósio Temático tem por interesse reunir pesquisadores com trabalhos sobre a História Cultural das Práticas Educativas e das Sociabilidades, com o objetivo de discutir campos temáticos como: cultura escolar e escolarização, formação, prática e discursos profissionais, bem como espaços/lugares de produção de práticas e de discursos e de identidades, a exemplo dos hospitais, instituições de pesquisa, organizações voluntárias e filantrópicas, associações profissionais e sociedades científicas, instituições de cuidado e disciplina (orfanatos, asilos, clubes e centros de convivência); produção de sujeitos e diferença. Os mais diversos lugares em que as práticas educativas podem ser objeto de interesse de pesquisadores. Trata-se de enfatizar o papel da História Cultural e suas diversas possibilidades de temas na produção historiográfica contemporânea analisando a constituição histórica da cultura pelas quais os sujeitos vivem e se instituem enquanto indivíduos.

### **COMUNICAÇÃO ORAL:**

#### **FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DA CLASSE DO MAGISTÉRIO NORTE RIO GRANDENSE (1920)**

Mestranda Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes (UFRN)

Esse trabalho tem o objetivo de compreender e analisar o processo político e educacional de criação da Associação de Professores do Rio Grande do Norte/APRN na década de 1920. O referencial teórico fundamenta-se na História Cultural que permite identificar os modos como, em lugares distintos uma realidade social é pensada e construída (CHARTIER, 1990). Além disso, recorreremos à historiografia da educação para entendermos o contexto educacional da época no âmbito nacional e suas influências sob o local (NAGLE, 1976; SAVIANI, 2013; DUARTE, 1985). Para construir o estudo, dialogamos com a Revista Pedagogium, periódico oficial de divulgação da Associação de Professores, sobretudo em sua primeira fase, na década de 1920; livros de professores que atuaram na referida entidade e trabalhos acadêmicos. As fontes foram localizados em acervos públicos e privados. Observamos que a reabertura da

Escola Normal de Natal pelo Decreto n. 178, de 29 de abril de 1908, e por algumas leis que regulamentaram a profissão docente, o magistério começou a ganhar maior apoio do poder público para sua expansão. Por meio das oportunidades que emergiram no contexto educacional da época (1908-1920), houve um aumento do número de professores no estado. Conforme Morais e Silva (2009) enquanto, nas primeiras instalações da Escola Normal de Natal (1873-1901) até cinco alunos se formaram, tornando-se professores, a partir de 1908 (início da periodização mais duradoura da Escola Normal), dezenas de normalistas se formaram, aumentando, conseqüentemente, o número de professores em atuação no magistério. Com o aumento desses profissionais, houve a necessidade de congrega-los em associações e/ou sindicatos para a defesa da classe e do ensino (PEDAGOGIUM, 1921). Em 4 de dezembro de 1920, foi criada a Associação dos Professores do Rio Grande do Norte (APRN). Seus objetivos voltavam-se para a criação de escolas, defesa do ensino público, gratuito, leigo, misto relacionado à vida e ao trabalho e cuidar dos interesses da categoria (DUARTE, 1985). Afirmamos que a criação da APRN foi um dos resultados das mudanças que aconteciam no cenário educacional norte-rio-grandense, oriundos de um período emergente, onde a educação era tida como a base de um novo projeto político nacional.

## **A HISTÓRIA DO BRINCAR E O APRENDER BRINCANDO: UMA PRÁTICA NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Mestrando Rafael Coppi Borges (UFCEG)

A história se constrói nas relações humanas, ou seja, em todos os aspectos da vivência dos seres humanos a teia da história é tecida, o que significa dizer que não há história sem o homem (gênero humano) como também não existe homem sem história. Nesse contexto, o brincar e tudo que está relacionado com ele como brincadeiras e brinquedos, são percebidos como construtos histórico-culturais que, como tantos outros são passíveis de mudanças, descontinuidades ou permanências. Muitas brincadeiras e brinquedos que foram criados por civilizações muito antigas permanecem em uso até os dias atuais, é certo que, na maioria das vezes, com algumas modificações, enquanto outras dessas brincadeiras e brinquedos simplesmente desapareceram. Outro aspecto a ser analisado é o caráter pedagógico que muitos brinquedos e brincadeiras carregam e de forma sutil cumprem ou cumpriram a tarefa de inculcar

nas jovens mentes muitos valores, usos, costumes e atitudes estabelecidos em uma sociedade. Observando o comportamento dos alunos de uma turma do 6º ano, nos intervalos de recreação, percebi que as brincadeiras desenvolvidas por eles eram diferentes das que eu e meus colegas costumávamos brincar quando tínhamos a mesma idade que eles têm hoje (cerca de 11 anos de idade), vi nesse fato, uma boa oportunidade de leva-los a compreender as mudanças e permanências que fazem parte da história/cultura, em um simples ato de brincar pode estar presente elemento material e/ou imaterial da cultura e é justamente o processo de descontinuidades/permanências sofridas por estes elementos que denominamos de “história”. Reconhecer-se como agente histórico, é sem dúvida muito importante para que o educando valorize e envolva-se cada vez mais nos estudos da disciplina escolar “História”. O brincar nos parece ter um grande contributo a dar aos professores e principalmente aos estudantes, no que se refere à facilitação da aprendizagem. Aqui, analisaremos a aplicação do Projeto “A história do brincar e o aprender brincando” realizado com a referida turma do 6º ano, e premiado com o “Prêmio Mestres da Educação” oferecido pelo Governo da Paraíba na edição de 2014.

## **AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DA DANÇA E O DESPERTAR DAS POTENCIALIDADES DO CORPO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS COM A DANÇATERAPIA**

Mestranda Eulina Souto Dias (UFCG)

Na primeira metade do século XX a bailarina e coreógrafa María Fux desenvolveu um método que se dirige às crianças, adolescentes, adultos, idosos, e se aplica no campo da educação e da reabilitação com pessoas que têm dificuldades relacionais ou psíquicas, deficiências físicas ou sensoriais. Esse método - que recebeu o nome de dançaterapia - é um caminho de reapropriação da linguagem corporal por meio de estímulos criativos que favorecem a conjunção do movimento ao “sentir”. Partindo disso, esse trabalho tem por objetivo analisar como as práticas educativas do corpo dentro da dançaterapia podem possibilitar aos indivíduos outras experiências consigo desenvolvendo potencialidades do corpo. Para tanto, serão utilizadas como fontes as cartas que foram enviadas a María Fux – e mais tarde publicadas em um livro – nas quais estão relatos de experiências daqueles que tiveram contato com o método supramencionado. Para analisar tais relatos será utilizada a metodologia de análise do discurso,

a partir de Michel Foucault (2014), e os principais conceitos que atravessam a escrita desse trabalho são corpo, práticas educativas, dança e experiência.

### **“SEJA SUA PRÓPRIA ENFERMEIRA”: AUTONOMIA E SAÚDE FEMININA NO ALMANAQUE D’ A SAÚDE DA MULHER (1930-1940)**

Mestranda Ana Karoline Lima de Moraes (UFCG)

Doutor Azemar dos Santos Soares Júnior (UFRN)

O presente trabalho visa analisar as propagandas do tônico “a saúde da mulher” presentes no “almanaque d’ A saúde da mulher” durante a década de 1930 até o ano de 1940, pretende-se voltar o olhar para as propagandas que visaram criar uma ideia de autonomia feminina no tratamento de seus “males” que seriam, segundo o discurso médico, causados pelo mal funcionamento do útero e dos ovários. Ao refletimos sobre tal ideia de autonomia feminina no tratamento de sua saúde dispomo-nos a problematizar o lugar de sujeito construído para esta mulher dita autônoma no periódico, sobretudo porque para gozar de tal autonomia precisa-se, antes de tudo, reconhecer-se enquanto ser naturalmente patológico e adequar-se ai discurso médico-farmacêutico para poder curar-se e ser livre. Para tal nos utilizaremos do conceito de poder entendido por Michel Foucault (2014), sobretudo para pensar as relações de poder que envolvem o corpo feminino e as tentativas de regulação deste corpo, assim como o de modos de endereçamento proposto por Elizabeth Ellsworth (2001), para compreender o lugar de sujeito criado para as mulheres nestas propagandas. Neste sentido visamos analisar as tramas que cercam o corpo feminino nesta primeira metade do século XX e as diversas maneiras de tentar regulá-lo, assim como adequá-lo as demandas sociais, culturais e políticas do período trabalhado.

### **“SÓ TEM DOENÇAS VENÉREAS QUEM QUÉR”: EDUCAÇÃO SANITÁRIA E CONSELHOS MÉDICO-PEDAGÓGICOS NO COMBATE À SÍFILIS NA PARAÍBA (1921-1940)**

Mestrando Rafael Nóbrega Araújo (UFCG)

Doutor Azemar dos Santos Soares Júnior (UFRN)

O presente artigo analisa os discursos medico-pedagógicos a partir educação sanitária contra a sífilis na Paraíba nas primeiras décadas do século XX. A sífilis, devido ao seu pretense caráter hereditário, preocupou os médicos paraibanos que elaboraram discursos, proferiram conferências, palestras sanitárias e divulgaram conselhos impressos nos periódicos da época com vistas a educar a população paraibana a se proteger diante do perigo do contágio venéreo. A organização de um Serviço de Profilaxia Antivenérea na Paraíba como parte de um contexto maior de luta antivenérea no Brasil, significou uma ampliação na assistência médica aos doentes com sífilis, em específico, aos trabalhadores pobres a partir da disciplinarização e docilização dos corpos para torná-los aptos para o trabalho, quer seja por meio da assistência saúde nos dispensários ou da educação sanitária que caracterizou fortemente o modelo de intervenção médica no período. O artigo se estrutura metodologicamente a partir de uma análise do discurso de modo a problematizar como tais discursos foram enunciados e com quais intencionalidades. Aprendemos com Michel Foucault, que o discurso também é uma realidade, pois seu uso modifica as percepções e sensações. Nesse sentido, sustentamos o argumento de que tais discursos médicos se configuraram como práticas educativas do corpo, da saúde e das doenças voltados para disciplinar corpos e hábitos voltados para a higiene.

### **“QUANDO ELA NÃO AGUENTAVA MAIS, CORRIA PRA MINHA CASA E FICAVA LÁ”: UMA ANÁLISE DO CASO DE FEMINICÍDIO DE LUCIENE COLAÇO AGRA.**

Mestrando Eduardo Sebastião da Silva (UFCG)

Este trabalho tem por objetivo analisar os casos de violência cometidos contra mulheres na cidade de Campina Grande, através das notícias encontradas no jornal Diário da Borborema, durante o período de 1970 a 1977. Por ser um periódico de grande circulação o jornal apresentava notícias de relevante importância para o cenário político e social. E dentre suas páginas havia uma delas reservada para as notícias policiais onde circulavam informações acerca dos delitos ocorridos no âmbito da cidade. Essas páginas traziam notícias de crimes cometidos contra mulheres e que eram praticados por afetividades provocadas por ciúmes, raivas e, muitas vezes, supostos casos de infidelidade. Como aporte teórico utilizo os conceitos de sensibilidade postulados por Sandra Pesavento(2007). Através do método da análise do discurso apresentado por Michel Foucault (1996), verifico nas páginas do Diário da Borborema as narrativas empregadas na construção das matérias que diziam respeito aos casos dos crimes

cometidos contra mulheres na cidade de Campina Grande. Para tanto, problematizo o assassinato de Luciene Colaço Agra, morta a tiros pelo seu esposo, o senhor Figueiredo Agra, publicado no jornal Diário da Borborema no dia 16 de Setembro de 1971.

### **UM OLHAR SOBRE A “IDEOLOGIA DE GÊNERO”: ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O TEMA NO BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES ENTRE OS ANOS 2000 E 2018**

Mestrando Guilherme Lima de Arruda (UFCG)

Doutor Azemar dos Santos Soares Júnior (UFRN)

Este trabalho apresenta os primeiros passos da construção do Estado da Arte de uma pesquisa de mestrado que versa sobre a aprovação de projetos de leis que proíbem a discussão de “ideologia de gênero” no âmbito de três municípios paraibanos (Campina Grande, Santa Rita e Patos), no recorte temporal entre 2017 e 2018. O artigo tem como objetivo: identificar no âmbito do banco de Teses e Dissertações da Capes, trabalhos relacionados à temática “ideologia de gênero”. Como procedimentos metodológicos, nesse trabalho, adotamos a revisão bibliográfica. Fizemos um levantamento no catálogo de Teses e Dissertações da Capes, utilizando no campo de busca o termo “ideologia de gênero”, assim, localizamos doze trabalhos que trazem esse termo nos títulos e cujas temáticas se relacionam com educação/práticas educativas. Neste texto estabelecemos um diálogo com esses trabalhos selecionados. Como considerações não-finais, apontamos que estudos assim apresentam contribuições, pois além de nos ajudar a direcionar nosso olhar para espaços que ainda não foram analisados, mapeiam o que já foi produzido até o momento, em nível nacional, deixando pistas para novos estudos de outros possíveis pesquisadores interessados em desenvolver pesquisas relacionadas ao nosso respectivo objeto de estudo.

### **EDUCANDO OS CORPOS ATRAVÉS DOS ESPORTES: A BUSCA PELA ESTÉTICA BELA NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS DO FOOTBALL E DO BOXE NOS ANÚNCIOS DA REVISTA “O CRUZEIRO” (1928 - 1931)**

Mestre Stephanie Dianny Pereira de Araújo (UFCG)



A modernidade trouxe uma nova concepção do que seria o belo. Ou seja, como o sujeito deveria se portar consigo mesmo para, assim, atingir o belo considerado moderno, para o modelo de beleza do século XX. A beleza para a modernidade se comporta como uma revelação de si; a consciência de uma interioridade bruscamente ampliada. Sendo assim, tendo por objetivo perceber nas práticas esportivas do football e do boxer, ilustradas na Revista O Cruzeiro, o presente artigo versará pela problematização em torno da prática esportiva como meio de se obter a beleza masculina desejada pelos homens da época. Desta forma, a beleza se apresentará, no contexto moderno, como uma forma de transformar-se, abrindo as portas para o novo. Mas também de purificar-se, pois o indivíduo deixa de lado heranças do antigo, trazendo a salvação e a luz para o sujeito moderno. Para embasar teoricamente o presente artigo, irei buscar nas análises feitas por Foucault e suas problematizações sobre o corpo e o cuidado de si, em contraponto com as questões de higiene e sanitização que vigoravam durante os anos de 1928 e 1931 na Revista O Cruzeiro.

### **“ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS DA PARAÍBA”: A (DES)CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM ATRAVÉS DOS DISCURSOS PRODUZIDOS PELA IMPRENSA PARAIBANA (1897-1902)**

Mestranda Thaís Luana Felipe Santos (UFCG)

Doutor Azemar dos Santos Soares Júnior (UFRN)

Este artigo busca analisar discursos em torno da Escola de Aprendizes Marinheiros da Paraíba contidos na Imprensa paraibana. A Escola criada em 1871 pelo decreto nº 4.680 recrutava menores considerados desvalidos e indisciplinados para por meio da disciplinarização dos corpos prepara-los para servir a *Marinha de Guerra*. Analisaremos especificamente o *Jornal A União* nos anos de 1897 a 1902, buscando confrontar com as informações contidas no *Livro de Copiador de Offícios*, instituído pela própria Escola; procurando problematizar o status da Escola representado nas páginas jornalísticas. Nos apoiamos nos escritos de Michel Foucault (1996) para realizarmos esta análise considerando que os discursos produzidos sobre a Escola de Aprendizes Marinheiros da Paraíba são acontecimentos históricos, e necessitam que

silêncios sejam rompidos desta forma propomos analisar também a Cultura Escolar como propõe Dominique Juliá (1995), e disciplina por Michel Foucault (2008).

## **ALIMENTAÇÃO: PRÁTICAS EDUCATIVAS E A RELAÇÃO RITUAL NO COTIDIANO DO CANDOMBLÉ**

Mestranda Dulce Edite Soares Loss (UFCG)

A presente comunicação busca discutir as práticas educativas realizadas em relação à alimentação no cotidiano de um terreiro de candomblé com o intuito de investigar um processo de ensino-aprendizagem específico para adeptos desta religiosidade, em meio à realização dos rituais. Sendo assim, objetiva-se compreender práticas educativas na realização dos alimentos ofertados aos deuses e sua relação com a alimentação dos adeptos. A alimentação desempenha importante papel no cotidiano de um terreiro constituindo-se em um elemento notável, tanto nas ritualísticas do culto como na vida particular de seus adeptos. Ajeum é o termo ioruba destinado às refeições e constitui o ato de comer e oferecer o alimento. O estudo está ancorado na História Cultural das Práticas Educativas considerando o universo representativo em que práticas educativas na alimentação são instrumentos de bem estar e saúde de uma comunidade de terreiro. Para tal foram utilizadas, como instrumento de produção de dados, entrevistas semiestruturadas, das quais participaram duas mães de santo do candomblé de raiz Ketu e Efon. O enfoque da pesquisa consiste nos alimentos ofertados nos processos ritualísticos às divindades e as influências dessas alimentações na vida dos adeptos. Nesse sentido, esta comunicação oral tem como escopo a relação comida-religião, por meio das práticas educativas alimentares nas religiões afro-brasileiras. Diante dos estudos realizados conclui-se que as alimentações dos neófitos e suas divindades no cotidiano de um terreiro implicam em tabus a determinados alimentos refletindo um conjunto amplo de referências, normas, valores e símbolos oriundas da mitologia africana, que direta e indiretamente interliga o mundo dos homens aos dos deuses.

## **DIGNOS HERDEIROS DA NACIONALIDADE: UM DISCURSO NO GRUPO ESCOLAR BARÃO DE CEARÁ-MIRIM E O NASCER DO ESCOTISMO PARA UMA CIDADE**

Mestrando Iury Gabriel Amorim de Araújo (UFRN)

Doutor Azemar dos Santos Soares Júnior (UFRN)

Esse trabalho tem como objetivo analisar a implementação do escotismo na cidade de Ceará-Mirim, no estado do Rio Grande do Norte, a partir da instalação do Centro Regional de Escoteiros de Ceará-Mirim – CRECM, no Grupo Escolar Barão de Ceará-Mirim a partir do ano de 1946, sendo então o primeiro Grupo Escoteiro criado na cidade. O escotismo no Rio Grande do Norte tem seu início no ano de 1917, servindo de proposta de educação extraescolar, em consonância com a legislação nacional desde o ano de 1928. Aos poucos, se espalhou pelo estado, por meio da criação de Associações Escoteiras e dos Centros Regionais de Escoteiros, sendo estas diferentes nomenclaturas e formas para instalação de grupos de escoteiros no estado, que por sua vez estavam vinculados à União dos Escoteiros do Brasil. Metodologicamente, analisamos o discurso de criação do escotismo na referida cidade, a forma como esta instituição foi caracterizada e exaltada e a identificar quais os jovens que a mesma se propôs a atender. Debrucei-me então à leitura do Livro de Têrmos e Atas de Promoções no período que vai de 1946 a 1956; a Caderneta de matrícula e diária do referido grupo escolar. Nesse documento, foi registrado em sua primeira página a Ata de Criação do Escotismo no Grupo Escolar “Barão de Ceará-Mirim” principal item para análise, junto dos registros de matrícula do CRECM. Para discussão da temática, me amparo nos estudos de Azemar Soares Júnior (2015), Iranilson Buriti de Oliveira (2017) e Marta Carvalho (2003), que tecem análises sobre o escotismo/escoteirismo enquanto instituição formadora e modeladora de uma juventude alinhada a ideais republicanos que exigiam uma formação para o desenvolvimento físico, moral e cívico, uma docilização dos corpos e mente dos jovens escoteiros. Com isso, percebe-se então que esta instituição atuou paralelamente ao Grupo Escolar da cidade tendo como pressuposto anunciado na sua criação de ser um suporte fundamental para formação moral e incentivadora de um nacionalismo patriótico, de forma em que contribuísse também para que os escoteiros passassem a tomar a sua formação escolar e extraescolar como elementos de sua responsabilidade e enquanto compromisso para com o seu próprio desenvolvimento.

**A SOCIEDADE DE AMPARO AO ESTUDANTE DE REMÍGIO- PB E A NOVA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICAS CULTURAIS E EDUCATIVAS NA CIDADE (1958-1964)**

Mestre Tatiane Santos de Souza (UFCG)

A história cultural das práticas educativas propicia o estudo de variadas fontes, apresentando reflexões teórico metodológicas que possibilitam a construção de olhares múltiplos. Neste sentido, o presente artigo tem a inquietude de tornar possível um olhar sobre as práticas educativas realizadas no interior da Sociedade de Amparo ao Estudante de Remígio- S.A.E.R., uma instituição filantrópica, destacando a inserção do espaço destinado a produção e incentivo à educação na cidade de Remígio, localizada no interior do estado da Paraíba. Destacamos o surgimento dessa instituição como espaço de sociabilidade e construção de identidades, na formação de crianças e jovens e na busca do desenvolvimento da cidade. Assim, percorremos as práticas socioculturais que ocorriam, destacando as condutas educacionais, bem como os meios festivos, e como era o incentivo proposto pela classe de sócios ao amparar os estudantes, apresentando o perfil dos alunos, o fardamento, as fichas de identificação de cada aluno e os cursos oferecidos. Utilizamos fontes documentais, fontes impressas e fontes de relatos orais de memória, com a finalidade de analisar a instituição como veículo de educação, considerando suas potencialidades para o desenvolvimento social e cultural dos indivíduos da cidade. Este novo espaço de sociabilidade implica a busca por novas formas de se viver, tendo um importante papel na construção de uma nova sociedade, principalmente pelo apoio aos estudantes e o incentivo a educação e a cidade, que nesse contexto, torna-se o lugar mais apropriado para que práticas referentes ao lazer e a educação possa se desenvolver e onde a produção cultural pode ser estimulada.

### **(TRABALHO SEM TÍTULO)**

Mestranda Patrizia Rivelli de Miranda Lima (UFCG)

O presente artigo analisa a importância que tem o espaço escolar, com suas práticas educativas dentro da pesquisa no campo da História Cultural. Percebendo que nas últimas duas décadas do século XX existe um interesse por parte dos pesquisadores em ver a escola não somente como lugar do ensino-aprendizagem, mas também em um espaço que vai além de conteúdos abstratos na sala de aula, e sobretudo a importância que a escola tem enquanto ambiente

fecundo e produtor de uma cultura própria, mostrando que esse lugar foi construído para mais do que foi predestinado. A partir dos diálogos realizados com os autores: Antônio Viñao Frago, Michel de Certeau, Diana Gonçalves Vidal, entre outros, nos permite ver a importância que tem em pesquisar a escola no campo da História Cultural, que revela a função a qual a escola tem de produção cultural, de memória e de História. Sendo assim vai discutindo a diferença entre lugar e espaço. O primeiro mostra a escola como construção física e como lugar organizado para o agrupamento humano aprender os conteúdos sistemáticos, já o segundo onde a escola revela que não é neutra, pois é formada por grupos e indivíduos que diversifica esse espaço com práticas que educam constituídas por rituais, símbolos, discursos e o manuseio de objetos culturais. Disso decorre uma reestruturação mental dos sujeitos, tornando a escola um lugar para além do visível, e sim até onde chega o pensamento, pois não é construída ao acaso e é intencionalmente um espaço de cultura desenvolvido em um ambiente interativo, dinâmico e plural. Ou seja, o espaço é composto por todas as práticas que se constroem na escola, que modela e sinaliza o quanto tem de cultura própria ali. Destaca a importância das fontes que são construídas cotidianamente na escola, como cadernos de alunos e professores, trabalhos escritos ou confeccionados, registros deixados nas paredes, fotografias de eventos e coletas de testemunhos orais dos que estão na escola. Dessa maneira a escola apresenta-se como um mundo plural e não como um continente isolado.

## **PÔSTERES**

### **A BELEZA DO GÊNERO: A CONSTRUÇÃO DO CORPO FEMININO NA MÍDIA**

Graduando(a): Maria da Luz Rodrigues da Silva (UEPB)

Orientador Prof. Dr. Azemar dos Santos Soares Júnior (UFRN)

O presente trabalho propõe pensar a construção do gênero feminino a partir do corpo e por meio do olhar da medicina e dos discursos midiáticos, partindo dos princípios das relações sociais produzidas no século XX. Período em que o corpo foi estudado por diferentes campos do saber, em que o mesmo foi fixado em territórios da beleza, da saúde, mídia e da identidade moderna. No qual iremos apresentar como foi sendo construído a imagem do sujeito através da moldura

do seu corpo. Portanto, vamos estudar o corpo feminino como sendo um instrumento de oficialização de determinados padrões, que se tornou responsável por criar uma imagem corpórea idealizada dentro das normalidades, gerenciando um cuidado mais de si, como também utilizaremos os discursos midiáticos para expor o corpo como recurso visual e comercial. E, para a construção desse discurso utilizo Foucault (1984, 1999 e 2007), Novaes (2011), Sant'anna (2003) e Vigarello (2006).

## **CONCURSO PARA PROFESSORES NORMALISTAS NA ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS DO RIO GRANDE DO NORTE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX**

Graduando(a): Shairany Arias Palombo Sonntag (UFRN)

Orientador Prof. Dr. Azemar dos Santos Soares Júnior (UFRN)

Este artigo tem por objetivo analisar os concursos públicos para ingresso de professores na Escola Aprendizes de Marinheiros na primeira metade do século XX, na cidade do Natal-RN. A Companhia Aprendizes de Marinheiros do Rio Grande do Norte, foi inaugurada em agosto de 1873. Tinha como propósito, recrutar crianças desvalidas, para disciplinar seus corpos formando-os marinheiros prontos para constituir o corpo da Marinha. A partir de 1885, a instituição passou a ser chamada de Escola de Aprendizes Marinheiro, funcionando na cidade do Natal até 1942. Dialogamos com o texto produzido por Laelson Francisco (2018) que discute a formação e atuação da Companhia nos primeiros anos de seu funcionamento na cidade do Natal. Faz-se fundamental ainda o conceito de disciplina postulado por Michel Foucault (2014), bem como, o conceito de arquivo a partir de Arlete Farge, responsável por atribuir as fontes sabores. Metodologicamente, analisamos o Livro de Termos de Concursos, no qual foi registrado a puxo o processo de seleção de docentes para a referida instituição. Esse livro encontra-se disponível no Arquivo da Marinha do Brasil, e foi transcrito como uma das etapas da pesquisa sobre a Companhia/Escola de Aprendizes Marinheiro do Rio Grande do Norte desenvolvida no Centro de Educação da UFRN. Para tanto, nos debruçamos sobre esse livro na intenção de entender os requisitos pedagógicos e disciplinares observados acerca dos docentes que se candidatavam a uma vaga na escola da marinha brasileira. Conclui-se que os docentes

precisavam estar aptos às reivindicações pedagógicas e corporais para tornarem-se efetivos da corporação.

### **BATALHA DE RIACHUELO: FESTIVIDADE CÍVICA NA ORDEM DO DIA DA ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS DO RIO GRANDE DO NORTE E PARAÍBA (1902-1941)**

Graduando(a): José Emanuel Pinheiro de Araújo (UFRN)

Orientador Prof. Dr. Azemar dos Santos Soares Júnior (UFRN)

Este trabalho tem por objetivo analisar a comemoração da Batalha de Riachuelo, que compreende a primeira metade do século XX, nas Escolas de Aprendizes Marinheiros do Rio Grande do Norte e Paraíba. Para tanto, partimos de uma análise crítica sobre o discurso construído sobre tal conflito, contextualizado na Guerra do Paraguai, a fim de compreendermos o papel da memória da batalha no ato de educar os respectivos aprendizes, bem como o papel pedagógica desta qualidade de festividade cívica. Como fonte, além do Livro de Ordem do Dia, problematizamos o Livro do Prêmio Marçílio Dias, referência ao herói de guerra da Batalha de Riachuelo, bem como fotografias do período de atividade da escola. Essa instituição surgiu, primeiramente, como Companhia de Aprendizes Marinheiros, a nível nacional na primeira metade do século XIX, e nas Províncias da Paraíba em 1871 e do Rio Grande do Norte no ano de 1872. A documentação utilizada pertence aos arquivos da Marinha do Brasil, localizada na Ilha das Cobras, Rio de Janeiro, e passou pelo processo de transcrição e análise na base de pesquisa “Para ‘formar bons marinheiros e uma educação proveitosa as crianças expostas aos vícios e as misérias’: a Companhia de Aprendizes Marinheiro do Rio Grande do Norte”. Dos conceitos e autores, dialogamos especialmente do conceito de comemoração de Vânia Cristina da Silva (2011), a fim de dialogar com as discussões sobre festividades de caráter político/nacional e o conceito de tradição por Eric Hobsbaw (2006), dialogando com seu papel na construção de uma superioridade nacionalista. Em outra linha, também utilizo o conceito de disciplina por Michel Foucault (2011), a fim de dialogar com o caráter rígido e sóbrio da instituição, e discutir a pedagogia aplicada sob a comemoração da Batalha de Riachuelo.

## **NARRATIVAS EM ESTÁTUAS E BUSTOS DE CAMPINA GRANDE: A MONUMENTALIZAÇÃO DOS SUJEITOS COMO INVENÇÃO DA VOCAÇÃO POLÍTICA**

Graduando(a): Amanda Luiza Freire de Almeida (UFCG)

Orientador Prof. Dr. Mauro Normando Macedo Barros Filho (UFCG)

Em Campina Grande, alguns monumentos homenageiam pessoas. Ao refletir-se sobre isso, parte-se da hipótese de que a narrativa oficial personificante em memoriais públicos da cidade se caracteriza como uma estratégia de invenção de uma vocação política que, curiosamente, se manifesta na elite da cidade e no universo masculino e familiar, já que os homenageados são ex-prefeitos, vereadores, empresários, juristas e militares. O objetivo foi analisar a patrimonialização de sujeitos em estátuas e bustos e identificar o perfil dos homenageados a partir dos Projetos de Leis que oficializam a homenagem. Encontram-se nesses documentos traços do mundo sensível, relações de poder, motivações, emoções e registros de subjetividades que forjaram um lugar de produção de homens protagonistas da política local e supostos mercedores de serem sacralizados em espaços da memória pública. Parte-se de um diálogo teórico com Durval Muniz (2019) sobre patrimônio, memória, monumento e subjetivação; a democratização da memória e o conceito de lugares de memória em Le Goff (2012) e Pierre Nora (1993); a formação das almas em Murilo de Carvalho (2002), a fabricação da memória em Michael Pollak (1992) e apropriação em Michel de Certeau (1994). Foram encontrados 27(vinte e sete) Projetos de Leis arquivados na Câmara Municipal de Campina Grande referentes a ereção de estátuas e bustos, todos datados entre o início do século XX e início do século XXI. Como resultado, a pesquisa revelou a existência de uma política de monumentalização que prioriza uma memória familiar, elitista e masculina em detrimento de uma memória coletiva, plural e popular.

## **“AS PEDRAS DO MEU CÉU”: A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NORDESTINA POR MEIO DO QUINTETO ARMORIAL (1970-80)**

Graduando(a): Raquel Lima Torres Barbosa (UFCG)

Orientador Prof. Dr. Iranilson Buriti de Oliveira (UFCG)



A década de 1970 – e fins da década de 1960 – se configura como um período profícuo no cenário musical brasileiro, principalmente no que se refere ao surgimento de movimentos artísticos que desaguaram em uma produção diversificada. Três grandes movimentos surgiram nesta época: o Tropicalismo, o manguebeat e o Movimento Armorial, capitaneado por Ariano Suassuna. Este Movimento artístico possui muitas vertentes, contemplando desde a literatura e teatro, até a tapeçaria, arquitetura e, inclusive, a música. A Música Armorial perpassaria alguns projetos até que, por fim, se concentraria no Quinteto Armorial, grupo que viria a se aproximar do que pretendia Suassuna com seu Movimento e sua estética armorial. Este grupo procurava utilizar instrumentos da Música Erudita na criação de uma Música estritamente popular e regional, compondo um diálogo com os cantadores nordestinos. Desta forma, utilizava tanto instrumentos eruditos, tais quais o violão, o violino e a flauta transversal, como instrumentos comumente ligados à cultura popular nordestina, a exemplo da rabeca, da viola sertaneja, do pífano e dos instrumentos de percussão, com destaque para o marimbau. Este último, inventado no Nordeste nessa mesma época e surgido a partir do berimbau de lata, possuía notas tão singulares e incorporava, conseqüentemente, unicidade às composições do Quinteto, favorecendo o surgimento de um estilo singular e original que congregava o clássico e o popular. Suas composições não possuem letras, sendo assim, o som e harmonização dos instrumentos podem ser ainda mais profundamente sentidos e degustados. O Quinteto Armorial era composto por músicos reconhecidos na cidade do Recife e que já dispunham de contato com a música erudita, seja por experiência prévia com esse tipo de música – pela formação acadêmica, por exemplo – seja por gosto pessoal e que, por isso, foram convidados por Ariano Suassuna para integrarem o grupo. O Quinteto Armorial – e o Movimento Armorial como um todo – reproduziam uma Arte com elementos tradicionais e populares, tanto europeus quanto brasileiros, a fim de buscar uma restauração e valorização das manifestações artísticas que já não dispunham da força que outrora possuíam. Buscavam, sobretudo, criar uma Arte Erudita com a assimilação de elementos populares de nossa cultura. Para abordar este tema, foi utilizado como fonte primária a fonte oral por meio das entrevistas com integrantes do grupo musical, apoiando-se no suporte teórico de identidade nacional discutida por Stuart Hall.

## **GT 10 - ENSINO DE HISTÓRIA E FORMAÇÃO DE DOCENTE**

**COORDENADORAS: REGINA COELLI GOMES NASCIMENTO (UFCG) E SILÊDE LEILA OLIVEIRA CAVALCANTI (UFCG)**

Este grupo de trabalho tem como finalidade reunir pesquisadores interessados em discutir sobre ensino de História e suas implicações teóricas e metodológicas no âmbito da sala de aula. Privilegiará refletir sobre a formação e prática docente, usos do passado, memórias, histórias de vida, escritas de si, materiais didáticos, cultura escolar e práticas de ensino e diferentes linguagens e tecnologias no ensino de História, tais como fontes orais, escritas e áudio visuais.

## **COMUNICAÇÃO ORAL:**

### **NOVA PALMEIRA: MEU PASSADO, MEU PRESENTE. O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

Mestre Janielly Souza dos Santos (UFCG)

Diante das sensibilidades da prática cotidiana no Ensino de História e da necessidade de refletir a História Local, fora desenvolvido junto ao 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Iran Coelho Dantas, localizada no município de Nova Palmeira – PB, o projeto “Nova Palmeira: Meu passado, meu presente”. Tendo como objetivo pensar a relevância do ensino de História Local para a relação ensino-aprendizagem em História, assim como para a comunidade escolar, este projeto foi esculpido. Nossa metodologia de ensino constituiu-se na produção de documentários, seguida de exposição e debates. O uso das tecnologias digitais fora essencial na efetivação do projeto. Em tempos de um corpo discente nativo digital, usar as tecnologias digitais se configura em produção de uma relação ensino-aprendizagem fruto da realidade vivencial dos alunos, que são sujeitos protagonistas na construção de conhecimentos, na edificação da educação, seja ela escolar, ou para além deste espaço. Metodologicamente, para elaboração do presente trabalho, nos debruçamos sobre uma pesquisa de análise qualitativa a partir de experiências colhidas através de debates e de questionários realizados junto aos alunos participantes do projeto. Na composição da análise das experiências partilhadas recorreremos a discussões sobre identidades, sensibilidades, tecnologias digitais, educação, cultura, História Local, ensino de História, espaço. Os frutos colhidos com a realização deste projeto alimentam a crença na possibilidade de construção uma educação significativa para os sujeitos envolvidos no processo educacional, um ensino de

História pautado pelas sensibilidades daqueles que incorporam o passado pelas lentes do presente.

### **A PEDAGOGIA DO MASCULINO ATRAVÉS DA MORAL CRISTÃ NO GINÁSIO DIOCESANO DE PATOS (1937-1945).**

Mestrando Erik Alves Amarante (UFCG)

O presente trabalho procura fazer uma análise das práticas educativas do Ginásio Diocesano, localizado na cidade de Patos (PB) entre os anos de 1930-1945. O Ginásio Diocesano, trata-se de uma instituição escolar católica, que foi dirigida pela Diocese da Paraíba, no qual destinava-se a pedagogização de meninos, em parte, oriundo da elite agrária regional da cidade de Patos-PB. Ao problematizar essas questões, acredito poder contribuir para o entendimento das discussões que se preocupam em entender o sistema de educação desenvolvida na Paraíba e na cidade de Patos, entre os anos 30-40, bem como, contribuir para os debates que se dedicam a problematizar os modelos de educação diocesana desenvolvida no Estado paraibano. Assim, intenta-se problematizar através de uma análise das práticas escolares desenvolvida por essa instituição de ensino e sua relação com o poder clerical. Buscando compreender através dos fontes documentais perceber práticas que se desenvolveram para disciplinar os meninos através do que acreditamos ser uma moral cristã Nesse contexto, teremos como suporte metodológico às análises e práticas apresentadas por Dominique Julia (2001), que pensa o campo escolar como produtor de cultura. Tendo em vista esses aspectos, foi possível observar o quanto o Ginásio Diocesano, financiado pelo poder estatal, pelo episcopado paraibano e pela elite patoense, fez parte de um jogo de poder e interesses, particularmente da Igreja Católica e do estado paraibano, que durante esses anos, lutou para configurar uma nova roupagem à sociedade brasileira vindoura, consolidada pela moral do catolicismo e dos sentidos patrióticos.

### **REPRESENTAÇÕES DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA PSICOMOTORA NO ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.**

Mestre Ewennyne Rhoze Augusto Lima (UFCG)

O presente trabalho investiga a temática do ensino de história para crianças e jovens. Para tanto, tomamos como objetivo geral analisar as abordagens em torno da pessoa com deficiência psicomotora são problematizadas no contexto do ensino de história, a partir de pesquisa bibliográfica e documental. Diante do exposto, tomamos como nosso aporte teórico autores como Bittencourt (2018) e Gaudenzi (2016), que mostram as dificuldades do ensino de história no Brasil assim como a importância de ressignificar o que supostamente seria deficiência psicomotora. Para nosso construto metodológico, empreendemos uma revisão bibliográfica para que, por fim, concluíssemos que não há a inserção de propostas educacionais inclusivas no ensino de história, que permanece positivista e autoritário, centrado no professor. É necessário, desde já, revelarmos a importância deste estudo enquanto pioneiro na cidade de Campina Grande e região circunvizinha, o que lhe confere uma profunda relevância nos temas abordados.

### **EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: PEDAGOGIA DA PRESENÇA E TUTORIA NO MODELO ECI/PB.**

Doutor Rodolfo da Silva Martins (ECI ASSIS CHATEAUBRIAND)

Este trabalho visa apresentar e discutir a Pedagogia da Presença e as relações de Tutoria no cotidiano das escolas em tempo integral do Estado da Paraíba, como experiências importantes na sustentação do programa. A Pedagogia da Presença tem por objetivo, conforme nos apresenta COSTA (1999), o estabelecimento de uma relação de reciprocidade mútua entre educador e educando promovendo assim uma proposta de formação de um jovem autônomo, solidário e competente. Os princípios norteadores do programa são os 4 (quatro) pilares da educação propostos pela UNESCO (1999), (a saber: Aprender a Ser, a Fazer, a Conviver e Aprender) para a educação do século XXI, onde através destes eixos formativos podemos observar ações que objetivam a formação e desenvolvimento destas habilidades no estudante. A presença educativa no dia-a-dia da escola é manifestada em diversos momentos e é consolidada com a prática da metodologia da Tutoria, cuja intencionalidade é o acompanhamento acadêmico do estudante pelo professor, escolhido pelo aluno baseado nos laços de afetividade, admiração e/ou respeito, construído entre os mesmos. Tais metodologias de educação aferidas na rotina das escolas, tem apresentado resultados considerados satisfatórios, no que tange a quebra de uma cultura escolar, onde o professor era visto com certo distanciamento pelo aluno, podendo o jovem estudante desenvolver potencialidades que auxiliem nas construções dos seus Projetos de Vida, que se apresenta como uma metodologia de êxito e centralidade da pedagogia do programa, revelando o estudante como sujeito

protagonista de suas escolhas e história. A metodologia, se deu pelos estudos de COSTA (1999) que contribui com as discussões em torno da Pedagogia da Presença e o estudo dos guias de formação para ingresso nas ECI's, do ICE – Instituto de Corresponsabilidade da Educação. Por fim, podemos concluir de apesar estejam ainda em estágio inicial, as ECI's na Paraíba tem apresentado resultados animadores e apesar das dificuldades para sua consolidação, podemos aponta-la como local privilegiado no desenvolvimento integral do aluno.

## **A CANÇÃO COMO DOCUMENTO NA AULA DE HISTÓRIA E SUA DUPLA ARTICULAÇÃO: UM EXERCÍCIO DE SENSIBILIDADE**

Mestrando Luan Maxwell Alves da Silva (UFPE)

A canção, como um dos chamados documentos e/ou linguagens alternativas a serem utilizadas nas aulas de História, apresenta em sua natureza uma dupla articulação (verbal e musical) que se devidamente trabalhada contribui para o processo de aprendizagem dos educandos na construção do conhecimento histórico em sala de aula. A articulação musical da canção — que compreende a melodia, a harmonia, o ritmo, o arranjo, a performance, dentre outros parâmetros —, pode ser encarada pelo professor leigo em música como um obstáculo quando de seu uso como documento nas aulas de História. A opção por trabalhar apenas a articulação verbal da canção — a letra — pode desembocar em problemas de interpretação documental que levam a considerar uma parte do documento como representação do todo, prejudicando, desta forma, a construção do conhecimento histórico. Apesar de pertencente a um campo no qual nem todos os professores caminham com segurança — uma vez que o professor de História não é necessariamente músico —, a canção tem inteligibilidade musical acessível a qualquer leigo em música, afinal ela se comunica com esse público. A partir de uma experiência de pesquisa, desenvolvida na Universidade Federal de Pernambuco, que utilizou da canção De Frente Pro Crime/Ninguém Liga Pra Você como documento numa aula de História, levando em conta seus parâmetros musicais, objetivamos discutir a contribuição dos parâmetros da articulação musical da canção na aprendizagem de História por pessoas leigas em música. Dentre os alunos que participaram da pesquisa não havia músicos, no entanto, num pequeno exercício de sensibilidade e percepção musical, puderam inferir sobre temporalidades, lugares e contextos a partir de elementos como o ritmo, a vocalização, o timbre e outros parâmetros da articulação musical da canção trabalhada. As possíveis dificuldades no trato da canção como documento a

ser utilizado nas aulas de História podem ser superadas a partir de pequenos esforços de compreensão e de exercícios de percepção musical acessível a qualquer leigo em música.

## **PÔSTERES**

### **ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA DURANTE O ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DO BAIRRO DO JOSÉ PINHEIRO**

Graduando(a): Edvânia da Silva Nascimento (UFCG)

Graduando(a): Erykles Natanael de Lima Vieira (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Juciene Ricarte Apolinário (UFCG)

Após décadas de lutas do movimento negro brasileiro, o ano de 2003 foi marco de uma grande vitória para todos os negros e negras que tiveram suas histórias e a dos seus ancestrais negligenciadas e abafadas durante séculos, tanto no meio social geral, quanto, em especial nas escolas públicas brasileiras: foi sancionada a Lei N°10.639/2003, que instituiu o ensino da História e Cultura Afro-brasileira nos currículos e bancos escolares de nossa educação. Dezesseis anos após esse marco que efervesceu ainda mais os debates étnicos raciais, o objetivo central desse trabalho é a análise e debate da aplicação exigida por lei de conteúdos voltados ao ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, em escolas que o Programa de Educação Tutorial- PET Educação Conexão de Saberes desenvolveu atividades nos anos de 2018 e 2019. Escolas estas localizadas no bairro do José Pinheiro (Campina Grande-PB-BR), que é um bairro periférico com maioria da comunidade formada por moradores de cor preta e classe baixa. Como referencial teórico, trabalhamos especialmente com Thompson (1966) e seu conceito de “história vista de baixo”. Como fontes, trabalhamos com questionários respondidos por professores graduados em história e formadores do corpo docente das escolas, além de documentos oficiais, a exemplo da Lei 10.639/2003. Esta pesquisa nos mostrou que, mesmo dezesseis anos após a promulgação da Lei, ainda há diversas lacunas a respeito de sua aplicação efetiva.

## **A HISTÓRIA ATRAVÉS DOS GAMES: RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA**

Graduando(a): Hianny Renally Nascimento Silva (UFCG)

Graduando(a): José Raniel Farias Macedo (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Regina Coeli Gomes Nascimento (UFCG)

O presente trabalho discute os resultados de uma experiência de ensino de história realizada no Programa Residência Pedagógica, no subprojeto História (UFCG), numa escola pública de ensino médio, na cidade de Campina Grande-PB, durante o primeiro semestre de 2019. Discutiremos os desafios e os bons resultados que foram obtidos através do princípio da Gamificação no ensino de história. Buscando tornar as aulas mais interessantes, e consequentemente fazer com que os alunos se envolvam o máximo possível. Apresentamos aos discentes dois jogos, inicialmente o Kahoot (Ferramenta online de criação e aplicação de jogos de perguntas e respostas) e o RPG (Role-Playing Game) de mesa, dois mecanismos foram utilizados dentro de sala de aula, para dinamizar e estimular os alunos a estudarem, de forma prazerosa, proporcionando ao discente o desenvolvimento de suas capacidades. Utilizar jogos para o ensino de história fez com que a sala de aula assumisse uma nova configuração, pois cada aluno pode direcionar suas capacidades para conseguir vivenciar o jogo, e consequentemente a história. Por intermédio dos jogos, pudemos criar um ambiente propício para efetivação experiências. À rapidez que marca um ensino tecnicista faz com que a experiência seja algo incomum, uma vez que em nome de uma constante busca por rápidas informação, não é deixada brechas para que o ser consiga ser tocado por acontecimentos. Nossa prática foi vinculada a perspectiva de Antônio Carlos Gomes da Costa, em Pedagogia da presença: da solidão ao encontro, assim como se relaciona com a concepção de experiência, desenvolvida por Jorge Larrosa, em seu livro Linguagem educação depois de Babel.

## **A CULTURA INDÍGENA BRASILEIRA EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL PADRE ANTONINO**

Graduando(a): Dênis Barbosa Pequeno (UFCG)

Graduando(a): Mariana Melo Angelino (UFCG)

Graduando(a): Regina das Neves Andrade (UFCG)

Graduando(a): Wendy Nicollas Diniz Cibalde (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Regina Coelli Gomes do Nascimento (UFCG)

O objetivo deste trabalho é problematizar uma experiência docente vivenciada na cidade de Campina Grande, Paraíba, na Escola Municipal Padre Antonino, no primeiro semestre de 2019. A escolha do objeto foi motivada pelo trabalho desenvolvido no Subprojeto História, do Programa Residência Pedagógica do Centro de Humanidades da UFCG. A documentação selecionada é constituída por fotografias que registraram a oficina sobre as culturas indígenas realizada pelos estudantes do sétimo ano A e sétimo ano C, ao final do semestre, no qual mobilizou todo o corpo escolar, havendo a interação da comunidade nas produções da culminância. A partir dessa documentação percebemos a necessidade de analisar os resultados significativos relativos à temática “indígena no contexto escolar” na aprendizagem dos alunos. Durante a concretização do trabalho, dialogamos com alguns autores, a exemplo de Fabricio Adriano, com a proposta de trabalhar a temática indígena através de uma intervenção e Jorge Larrosa Bondía, com suas reflexões sobre o saber da experiência.

### **O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA E DOS AFRO-BRASILEIROS NO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE SOBRE OS ESTUDOS ÉTNICO-RACIAIS E PRÁTICAS DOCENTES**

Graduando(a): Francisco das Chagas Gonzaga Junior (UFRN)

Analisa os aspectos ligados à prática docente junto ao 2º ano do Ensino Médio, por meio da disciplina de Estágio Supervisionado III, do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, do Centro de Ensino Superior do Seridó, Campus de Caicó. Objetiva construir e analisar as abordagens do ensino de História da África e dos Afro-Brasileiros no Ensino Médio, com base nos pressupostos dos estudos étnico-raciais, preconizados por Nilma Lino Gomes, tendo como norte a desconstrução da inferiorização da história e cultura dos povos africanos e afro-brasileiros, bem como desconstruir a naturalização da objetificação das pessoas escravizadas a partir de Europa entre os séculos XV e XIX. O estágio curricular ocorreu entre os meses de abril e maio de 2019, junto ao 2º ano D, da Escola Estadual Professora Calpúrnica Caldas de Amorim, compreendendo desde a observação da



escola campo de estágio à regência de aulas por parte do professor estagiário. Foram ministrados os conteúdos sobre História da África e dos Brasileiros, especialmente sobre o tráfico transatlântico de pessoas, a dominação portuguesa e resistência dos povos africanos ao referido domínio, entre os séculos XVI e XIX. Os procedimentos metodológicos utilizados incluem as atividades de observação da escola campo de estágio, observação e regência de aulas, bem como breve análise do Projeto Político Pedagógico da EECCAM (cf.1). Além do planejamento de aulas e execução do mesmo com base no conteúdo programático supracitado, bem como análise dos resultados de aprendizado obtidos a partir das metodologias e conteúdos ministrados em sala de aula. Eixo temático Ensino de História e Formação Docente.

### **EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS NO PIBID E POSSIBILIDADES DE RESISTÊNCIA DOCENTE: O QUE ACONTECE AGORA?**

Graduando(a): Natacha Aguiar Policarpo (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Silêde Leila Oliveira Cavalcanti (UFCG)

O presente trabalho tem como objetivo fomentar uma breve discussão sobre as fragilidades da formação docente e as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) a partir das experiências vivenciadas neste, assim como as possibilidades de oposição às medidas e tendências educacionais que afetam o programa. A proposta é que através da minha experiência como pibidiana de História da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e o conteúdo presente no questionário aplicado aos bolsistas e supervisores do programa, seja possível trabalhar pressupostos teóricos que envolvem Políticas Públicas, aprendizagem compartilhada e resistência docente. A aplicação do questionário tem como função ser um complemento da Escrita de si que faço ao decorrer do trabalho, fazendo parte da metodologia, sendo as perguntas elaboradas para que possam contribuir com a construção de relatos sobre experiências compartilhadas dentro do programa e as preocupações acerca da formação docente. Algumas das experiências consistem no intercâmbio entre Universidade e Escola Básica, oficinas pedagógicas e desenvolvimento de práticas de ensino da História nas escolas Cidadã Integral Assis Chateaubriand e a Municipal de Ensino Fundamental Irmão Damião Clemente, respectivamente de Campina Grande e Lagoa Seca - PB. No entanto, ao lado de experiências enriquecedoras que vivenciamos como professores no PIBID, temos um contexto político que se mostra cada vez mais ultraconservador e neoliberal, no qual possui

como protagonista o desmonte da educação (TAFFAREL, NEVES, 2019). Consequentemente, uma ameaça para a formação docente, prática pedagógica e incentivo aos futuros professores. Desta forma, através da discussão presente no trabalho, podemos fazer uma reflexão mais crítica sobre nossa conjuntura atual e programas de formação, a intenção é alimentar o debate sobre a importância de políticas públicas e incentivo da prática docente, ao mesmo tempo que busco relatar as inquietudes que proporcionaram uma resistência à tentativa de decomposição do programa no ano de 2015 e 2016, mas que hoje seguem um caminho incerto.

### **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - SUBPROJETO HISTÓRIA/CH/UFCG: O PROTAGONISMO DISCENTE CONSTRUINDO UM JORNAL DE ÉPOCA**

Graduando(a): Virgínia Genuíno Lira (UFCG)

Graduando(a): Franciny Raquel Torres (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Regina Coelli Gomes do Nascimento (UFCG)

O Programa Residência Pedagógica do subprojeto História, do Centro de Humanidades- UFCG, iniciou em 01 de agosto de 2018 e encerrará as atividades em 31 de janeiro de 2020 tem como objetivo estimular a articulação entre teoria e prática de seus estudantes em parceria com as redes de Educação Básica e, conseqüentemente a melhoria do processo de formação dos futuros professores de História. Nesta perspectiva, este trabalho se constitui de um relato de experiências, cujo objetivo é apresentar uma narrativa sobre a produção de um jornal de época acerca da década de 1920 e a crise de 1929, também conhecida como “A Grande Depressão”. O trabalho foi realizado pelos estudantes da turma do 3º ano (B) da Escola Cidadã integral Virgínius da Gama e Melo, sob a orientação das residentes e do preceptor. A metodologia consistiu na produção do jornal elaborado pelos próprios estudantes, que foram estimulados para exercitar a pesquisa e a criatividade em sala de aula. Nosso trabalho possui um caráter qualitativo, baseado nas respostas dos questionários direcionados ao público discente da turma escolhida, e quantitativo, por meio dos dados estatísticos que comprovam o valor de atividades semelhantes a essa, partindo da perspectiva dos próprios discentes que por sua vez, abordaram ideias, propostas e opiniões acerca da oficina. No presente trabalho dialogamos com alguns autores, tais como: Luckesi (2010) através do conceito de "pedagogia do exame" e sua perspectiva de conhecimento; o conceito de experiência para Larrosa (2002) e, a respeito da relação entre Jornal e História, utilizamos Lima (2014). Esses autores, por sua vez, contribuíram

para o auxílio da compreensão do protagonismo dos estudantes no espaço escolar e por isso o presente estudo se faz importante, ao promover uma reflexão sobre uma atividade desenvolvida em sala de aula que constrói espaços para os estudantes exercerem o papel de protagonista no processo de aprendizagem e construção do conhecimento, revelando-se motivadora e instigante nesse ciclo e como nós, enquanto docentes e historiadores podemos repensar nosso lugar no ambiente escolar como educadores através das nossas práticas de ensino e avaliação da aprendizagem.

## **GT 12 - FONTES PARA A HISTÓRIA AMBIENTAL NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: DEBATES TEÓRICOS, ENFOQUES CRIATIVOS E TENDÊNCIAS ATUAIS**

COORDENADOR: JOSÉ OTÁVIO AGUIAR – UFCG

Estudiosos das relações entre história e Natureza, os historiadores, somos confrontados, com frequência, pela detecção de espaços nos quais as escolhas humanas se mantêm preservadas, não obstante as inegáveis influências do clima, da vegetação, do solo, dos microorganismos, e até das tendências genéticas, em suas variegadas manifestações genótípicas e fenotípicas. É certo que a natureza e os fatores sociais e históricos influenciam nossas escolhas até certo ponto, sem, entretanto, determiná-las em absoluto. Assim, neste simpósio temático, incluímos as apresentações de trabalhos que envolvem as relações entre Natureza e Cultura em variados e criativos enfoques, quais sejam: História ambiental, política ambiental e gestão ambiental; o papel do passado na construção do futuro; teoria e método da História Ambiental: enfoques interdisciplinares; Geografia histórica e história Geográfica; História dos ecossistemas marinhos, costeiros e de água doce; Ensino de História Ambiental e Educação Ambiental; Cidade e ambiente na História da América Latina; Ambientalismo e Pensamento Ambiental na América Latina; História da Política Ambiental e da Gestão Ambiental; Riscos ambientais e desastres naturais; História Ambiental e Gênero; História Ambiental e Literatura; História Ambiental e Viagens Científicas; História Ambiental e Fontes Coloniais; História Ambiental, Alimentação, Agricultura e Comensalidade, dentre outras.

## **COMUNICAÇÃO ORAL:**

### **NOTAS SOBRE O LINHO E SEUS USOS NOS ESTUDOS BOTÂNICOS DE MANUEL ARRUDA DA CÂMARA: DISSERTAÇÃO SOBRE AS PLANTAS DO BRASIL (1810)**

Doutoranda Márcia Maria Costa Gomes (UFPB)

Doutor Bartolomeu Israel de Souza (UFPB)

Doutor José Otávio Aguiar (UFCG)

Este artigo versa sobre a temática ambiental cuja relação sociedade e espaço sintetiza um dos nexos estruturantes da geografia. Esta discussão faz parte de reflexões da tese de doutorado em curso, que está diretamente relacionada com a temática e com o naturalista, em apreço. Nosso ponto de partida centra no legado do naturalista Manuel Arruda da Câmara e, dentre os documentos escritos por ele, elegemos a “Dissertação sobre as plantas do Brasil” escrito em 1810. Não limitaremos a análise apenas pelo uso da fonte documental per se, mas, à luz da geografia histórica e de um arcabouço teórico referendado por estudiosos que debruçaram sobre a temática dos naturalistas viajantes e, sobretudo, de Arruda da Câmara. Assim, adotamos como procedimento metodológico a análise de uma das fontes documentais, coligida no estudo biográfico, organizado em forma de livro “Manuel Arruda da Câmara: Obras reunidas (1752-1811)” pelo pesquisador José A. Gonsalves de Mello. Das notas sobre os o linho e seus usos nos estudos botânicos de Manuel Arruda da câmara, percebemos que o empirismo está presente em todo o trabalho de campo do naturalista Arruda da Câmara, aliado a experimentação das plantas e do que seria possível aos usos utilitários para o desenvolvimento da agricultura na colônia da América portuguesa com espécies nativas da flora da caatinga. Observamos ainda, que o seu trabalho de campo empírico e experimental desenvolvido que o animava, colaborou num esforço de reunir espécies distintas dos trabalhos desenvolvidos pelos naturalistas de gabinete que ele criticava. Para, além disso, evidenciamos também, que o naturalista, Arruda da Câmara teria interesse em realizar este estudo botânico sobre os vegetais da caatinga - cujo propósito maior seria extrair linhos – por compatibilizar com os interesses de um dos projetos de desenvolvimento da Coroa portuguesa no incremento do cultivo do cânhamo na colônia

compreendido entre 1747 a 1824, caso viesse a fracassar ou não ter esse vegetal, por se tratar de uma planta da família da Cannabis, originária da Ásia Central.

### **PRÁTICAS DE CURA E O CUIDADO DE SI: OS USOS DAS PLANTAS MEDICINAIS EM CAMPINA GRANDE-PB (2009-2019)**

Mestrando Edgar Francisco do Nascimento (UFCG)

Nesta pesquisa, temos como objetivo problematizar práticas de cura e cuidados de si a partir do uso das plantas medicinais e fitoterápicos em Campina Grande-PB, no período compreendido entre 2009 e 2019. A documentação selecionada consta de embalagens, rótulos de produtos, folhetos publicitários, legislação e entrevistas, dentre outras que surgirem durante a pesquisa. A escolha do recorte temporal refere-se a dois marcos: o primeiro data da publicação do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos em 2009, quando observamos um aumento da produção e comercialização de fitoterápicos. O segundo marco temporal foi definido para 2019, considerando-se que neste ano completam-se dez anos da publicação do documento, observamos, em nossas vivências como consumidores, mudanças nos usos e nos espaços de venda e de divulgação desses produtos e das práticas de cura. Para concretização de nossos objetivos estabelecemos diálogos teóricos e metodológicos com os seguintes autores: Tavares (2016), com suas reflexões sobre o consumo da natureza, caracterizado como “consumo verde”; Ribeiro (2014), com sua análise sobre como o conhecimento tradicional e popular estão inseridos no Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, dentre outros. Em nossas pesquisas iniciais percebemos que o uso de plantas medicinais e de fitoterápicos passou a ser praticado pela população como uma alternativa a medicina alopática, configurando-se como um retorno a práticas de cura que estavam em desuso na sociedade e, que, refletem a busca pela qualidade de vida no tempo presente.

### **PARA ALÉM DA PEDRA E CAL: O MEIO AMBIENTE NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO**

Doutor Márcio Rosseline da Silva Ferreira (ETE - PE)

O objeto de estudo desta pesquisa científica é o meio ambiente no patrimônio cultural. Precisamente, como o campo da preservação patrimonial incorporou o meio ambiente em suas práticas institucionais. Analisar como que historicamente à questão ambiental foi sendo introduzida nas práticas patrimoniais do Brasil. Para isso, a hipótese lançada foi de que o meio ambiente tem sido introduzindo processualmente no campo patrimonial, uma vez que muitos obstáculos ainda impossibilitam a realização plena entre natureza e cultura patrimônio integrado. Desenvolvimento: as categorias analíticas de cultura e de natureza foram manejadas na construção teórica do objeto de pesquisa tendo em vista a necessidade de fundamentar os dados coletados. Na pesquisa documental houve o manuseio dos dados de dois programas de preservação patrimonial no Brasil, o Programa das Cidades Históricas do Nordeste (PCH) – projeto de preservação dos anos de 1970 – e o Programa Monumenta, realizado entre 1990 e 2010. Resultados: a investigação visou compreender a incorporação da temática ambiental dos projetos de reabilitação do patrimônio cultural no ambiente urbano. A pesquisa contemplou o trabalho de campo a fim de buscar dados empíricos em duas cidades históricas tombadas pelo Iphan: Olinda (PE) e São Cristóvão (SE). Na perspectiva de compreender as relações entre cultura e natureza, a abordagem seguida foi de caráter interdisciplinar visando estabelecer um diálogo entre as principais áreas do conhecimento a partir de uma perspectiva comparada. Os resultados apontaram para um avanço na compreensão da temática ambiental na política de preservação patrimonial, mas, as práticas institucionais ancoradas nos programas revelaram que a tradição em separar cultura de meio ambiente ainda prevalece nas práticas patrimoniais. Conclusão: em resposta as provocações realizadas no texto, espera-se que a reflexão realizada possa ampliar o entendimento de que cultura e natureza interagem de modo que a preservação da cultura requer a conservação do meio ambiente numa ação integrada e sistêmica.

## **DOCUMENTOS DE CRONISTAS E VIAJANTES COMO FONTE DE ESTUDO SOBRE A CAÇA ÀS BALEIAS NA AMÉRICA PORTUGUESA**

Mestre Rodrigo Ribeiro de Andrade (UFCG)

Viajantes e cronistas documentaram nos séculos XVI e XVII, diversos olhares sobre a América Portuguesa, entre tantos estão Frei Vicente do Salvador, Gabriel Soares de Sousa e Frei André

de Trevet. Para esta pesquisa escolhemos documentos desses sujeitos históricos para extrairmos de seus escritos uma resposta para a seguinte questão: como estes cronistas/viajantes viram e documentaram as baleias e a caça às baleias na América Portuguesa, atividade esta que é história desde os primeiros anos de colonização e se tornou monopólio régio a partir de 1602 se tornando um dos mecanismos de desgaste ambiental e do desdobramentos de relações entre o homem e a natureza. Ademais, o estudo dessas fontes são demasiadamente importantes e vem sendo amplamente utilizada em diversas pesquisas e temas de estudo cunho histórico-ambiental e história da ciências.

### **OLHARES DE CRONISTAS E VIAJANTES SOBRE OS HÁBITOS ALIMENTARES NA AMÉRICA PORTUGUESA - SÉCULO XVI**

Alberto Montenegro Lima (UFCG)

### **PÔSTERES**

#### **OS HISTORIADORES E AS ÁRVORES: UM ESTUDO DO PAU-BRASIL NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA AMBIENTAL**

Graduando(a): Éverton Alves Aragão (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Juciene Ricarte Cardoso (UFCG)

A Mata Atlântica brasileira após 1500 foi o palco de um drama ambiental que ultrapassou a densa floresta e chegou até nós por meio de uma documentação oficial. Nessa trama, homem e natureza protagonizam diversas relações – de destruição, mas, também de conservação e planejamento. A árvore símbolo da nação, é também a árvore que representa a propalada destruição de nossas matas. Sendo assim, o presente trabalho dialoga com as áreas de pesquisa da História Ambiental, da Ciência e da Circulação de plantas. A partir da abordagem *connected histories* – ou histórias conectadas – pensada primariamente a partir do historiador indiano Sanjay Subrahmanyam, mas também das reflexões de Serge Gruzinski, analisamos as teias e as conexões históricas realizadas através do corte, embarque e comércio do Pau-brasil, com o objetivo de compreender as diversas relações socioambientais entre diferentes grupos étnicos. Para tanto, refletimos acerca dos conceitos de paisagem e memória, circulação de plantas e conexões imperiais a partir da ótica de Simon Schama, Lorelai Kury e João Fragoso,

respectivamente. Ademais, ao longo dos capítulos abordamos temas como o protagonismo do pau-brasil perante diversas áreas de estudos, o tema do pau-brasil na historiografia brasileira, e relação natureza e sociedade. Por fim, consideramos que há mais que seiva no alburno, e brasilina no cerne do pau-brasil – há história(s). São histórias que representam diálogos; diálogos que muitas vezes ultrapassam a própria história humana.

## **DIÁRIOS DE VIAGEM: LOUIS-FRANÇOIS DE TOLLENARE E SUAS PRIMEIRAS IMPRESSÕES DO BRASIL.**

Graduando(a): Jéssica Priscila de Melo (UFCG)

Orientador Prof. Dr. José Otávio Aguiar (UFCG)

No início do século XIX com transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro, uma das medidas tomadas foi à abertura dos portos brasileiros para o comércio internacional com as nações consideradas amigas, a Inglaterra foi, contudo, a mais beneficiada, o montante deste comercio. Como consequência dessa abertura, muitos foram os viajantes europeus que passaram pelo Brasil durante todo o século XIX. Os motivos dessas viagens eram os mais diversos – comércio, pesquisa científica, missões religiosas, levantamentos cartográficos, aventureiros, entre outros. Esses viajantes produziram muitos relatos sobre o que vivenciaram no Brasil, alguns mais do que outros carregados de preconceitos, tendo em vista que escreviam com um olhar europeu sobre o continente recém descoberto. É nesse contexto que se insere as Notas Dominicales do francês Louis-François de Tollenare, que assim como os demais relatos feitos pelos viajantes do século XIX, servem ao historiador como riquíssima fonte para se pensar o Brasil oitocentista. As Notas Dominicales, consistiam em relatos sobre as suas viagens que ocorreram entres os anos de 1816 a 1818, sempre escrevendo aos domingos, fazendo anotações acerca dos ocorridos durante a semana. As descrições feitas por Louis-François de Tollenare em suas três primeiras semanas no Brasil são as mais variadas. Ele descreve sobre a arquitetura, as pessoas, os costumes e o que lhe traz um grande prazer – sobre a flora e fauna. Algumas dessas descrições são rápidas e simplificadas, outras contudo, são muito ricas em seus detalhes. O historiador que desejar utilizar essa fonte, poderá encontrar nela muitas possibilidades para se pensar o Brasil no século XIX. É possível ao historiador tratar sobre história ambiental, sobre negócios, sobre as mulheres - em especial as mulheres negras, entre outros aspectos. No limitamos aqui a analisar apenas as primeiras semanas, pois queríamos



perceber suas primeiras impressões e como ele toda nota de tudo aquilo de novo que aqui encontra. Porém se nos debruçarmos sobre o restante do seu diário, nos depararemos com muitas outras possibilidades.

### **GT 13 - HISTÓRIA INDÍGENA: FONTES DOCUMENTAIS E DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES**

COORDENADORES: RICARDO PINTO DE MEDEIROS – UFPE E JUCIENE RICARTE APOLINÁRIO – UFCG

O campo da história indígena vem crescendo nas últimas décadas a partir dos diálogos interdisciplinares que vem existindo entre a História e outras Ciências Sociais, especialmente a Antropologia, Linguística e Arqueologia. Para tanto, as possibilidades de usos de fontes documentais ampliaram-se e é perceptível nos trabalhos defendidos e publicados nas últimas décadas advindas dos programas de pós-graduação em História em todo o Brasil. Este grupo de trabalho pretende ser um espaço de diálogo e discussões sobre temas, usos das fontes documentais na trilha das pesquisas sobre os povos indígenas e do indigenismo no Brasil desde o século XVI a história do tempo presente.

#### **COMUNICAÇÃO ORAL:**

#### **A COMISSÃO DE INQUÉRITO CONTRA A INSPETORIA DOS ÍNDIOS NO AMAZONAS, 1931**

Doutora Ana Flávia Moreira Santos (UFMG)

Pretendo discutir, neste trabalho, o uso dos autos de um inquérito parlamentar instaurado na Assembléia Legislativa do Estado do Amazonas, em 1931, para apurar denúncias de corrupção na Inspeção do Serviço de Proteção aos Índios naquele Estado. O valioso conjunto documental, localizado no Arquivo Nacional, constituiu peça importante para a reconstrução e análise de importantes conflitos fundiários ocorridos em territórios Mura e Mundurucu no Baixo Rio Madeira, em meados da década de 1920. O inquérito alinhava agências e interesses diversos associados à empresa extrativista, que buscava acessar e recrudescer o controle sobre a mão de

obra indígena em determinadas áreas extrativas (sobretudo castanhais), no contexto da crise que se seguiu ao declínio da borracha. Sob a justificativa de arejar as instituições de uma velha e carcomida República, a comissão parlamentar então instaurada deu guarida a um violento processo de detração do órgão indigenista, cujas redes de atuação, embora de alcance limitado, vinham sendo instrumentalizadas pelos indígenas na defesa de territórios. Procurar-se-á indicar como, em face de uma fonte constituída por muitas vozes, atravessada por interesses ambivalentes, ainda que antagônicos e fortemente assimétricos, a suspensão da pergunta acerca da “verdade” das narrativas se mostrou fundamental na reconstrução etnográfica de complexos cenários locais. A interconexão desses cenários com processos políticos de escala regional e nacional foi o que permitiu, por seu turno, recuperar a dinâmica das "verdades interessadas" manifestadas no inquérito, bem como lançar hipóteses significativas acerca da conflagração do interior amazônico na década de 1920, e do próprio alcance das estratégias e da ação política dos indígenas e da inspetoria, na antevéspera da chamada Revolução de 1930. Por um lado, os relatos da historiografia regional que noticiam hordas de seringueiros depredando propriedades privadas em seus deslocamentos após a queda da borracha podem estar referidos às tentativas de privatização de áreas extrativas que, no auge da economia da borracha, haviam permanecido em ‘comum’ (caso dos castanhais). Por outro, há que explicar ações vitoriosas (ainda que efêmeras) dos indígenas contra agressores de seus territórios no contexto pontual, porém significativo, da tomada do governo estadual pelos Tenentes em Manaus, em 1924.

## **OS AKROÁ-GAMELA NO PASSADO E NO PRESENTE ENTRE O PIAUÍ E MARANHÃO**

Doutora Juciene Ricarte Apolinário (UFCG)

## **GT 14 - MULHERES NA CIÊNCIA E TECNOLOGIA: GÊNERO, MÍDIA, PADRÕES DE MASCULINIDADES E FEMINILIDADES**

COORDENADORES: ROSILENE DIAS MONTENEGRO (UFCG) E FÁBIO RONALDO DA SILVA (UFPE)

Não obstante possuir uma participação relevante na produção do conhecimento em todas as áreas e também na área de conhecimento científico e tecnológico, os estudos têm mostrado a permanência de dificuldades relacionadas a questão de gênero nas universidades e instituições de produção em ciência e tecnologia. O presente GT tem como proposta compartilhar trabalhos que tiveram ou têm como fontes históricas jornais, revistas, audiovisuais e história oral para a pesquisa do tema gênero e ciência. Propõe-se reunir estudos que tratem sobre mulheres nos cursos que constituem a grande área denominada ciência e tecnologia, abrindo comunicação de pesquisas e estudos que abordem as questões de gênero nos espaços de produção e gestão de conhecimento científico, tecnológico e de inovação, e em espaços acadêmicos de atuação ensino-pesquisa e extensão. Serão aceitos neste GT, artigos que dialoguem com as temáticas: mulheres/ciência, tecnologia e inovação, trajetórias de mulheres cientistas, gênero e mídia, gênero e publicidade/propaganda, de forma a gerar um debate que contribua para o entendimento dos desafios que envolvem a presença das mulheres em espaços tradicionalmente entendidos como masculinos, a atuação da mídia como influenciadora de formações discursivas e ideológicas, e a problematização de padrões de masculinidades e feminilidades.

### **COMUNICAÇÃO ORAL:**

#### **QUE MULHER É ESSA? BREVE REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DISCURSIVA DAS PROFISSÕES ATRELADAS A SEXUALIDADE**

Mestre Raquel da Silva Guedes (UFCEG)

Doutor Fábio Ronaldo da Silva (UFPE)

O artigo aqui apresentado traz um estudo de caso com análise de algumas letras de músicas sertanejas em que a mulher é apresentada como um ser desmoralizante que, por ser quem é e por ocupar determinados espaços ou profissões, contribuem para que os homens sintam-se

fracos, impotentes e aptos a caírem na sedução dessa mulher. Reforçando discursos machistas que, há décadas, vem sendo reproduzido pelos dispositivos midiáticos, essas canções contribuem para reforçar ideias de uma cultura machocentrica, rivalidade entre gêneros, práticas de violência e desrespeito as profissões.

## **MÍDIAS E GÊNERO: DIFERENÇAS E DESIGUALDADES**

Doutora Rosilene Dias Montenegro (UFCG)

## **NA CADÊNCIA DO SAMBA CANÇÃO: PERFIS DE GÊNERO NA MPB E NAS COMPOSIÇÕES DE DORA LOPES (1940-1950)**

Doutora Uelba Alexandre Do Nascimento (UFCG)

O mundo boêmio é bastante rico em sua representatividade na música popular brasileira. Quando observamos as canções que fizeram grande sucesso nacional entre as décadas de 1940 e 1950 percebemos um quadro não só de diversidade em ritmos e gêneros, mas também que grande parte das letras destas mesmas canções transmitem determinados valores e perfis de masculinidades, ao mesmo tempo em que estreita laços de amizade e sociabilidades, também reforça estereótipos. Neste texto temos por objetivo entender como a música popular brasileira, notadamente o samba canção, através de seus compositores e compositoras como a carioca Dora Lopes, representam as sociabilidades na boemia e os perfis de masculinidades e feminilidades em algumas composições no período citado.

## **PÔSTERES:**

## **PERCEPÇÕES DISCENTES E DOCENTES SOBRE A INSERÇÃO FEMININA NA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

Graduando(a): Gioberlândia Pereira de Andrade (UFCG)

Orientadora Prof. Dra. Rosilene Dias Montenegro (UFCG)

Este artigo se dedica a apresentar os resultados do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Percepções discentes e docentes sobre a inserção feminina nos cursos de Computação e de Física da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no campus de Campina Grande, Estado da Paraíba. Parte-se da premissa de que a presença feminina em áreas tradicionalmente tidas como predominantemente masculinas não reflete os avanços dos movimentos feministas por igualdade de direitos e conquistas de espaços na produção de conhecimento e no mundo do trabalho. Para isso, apresenta-se uma discussão teórica sobre ciência, tecnologia e gênero, relacionando com dados recentes. Dentre os objetivos, pretende-se analisar possíveis questões que podem ajudar a entender o porquê do baixo número de mulheres na área científica e tecnológica, Embora saibamos que o número de mulheres pesquisadoras no mundo chega a menos de 30%, e que de acordo com a editora científica Elsevier o número de pesquisadoras femininas publicando artigos passou de 38% para 49% em 2017. Sendo assim, não podemos ignorar e/ou desmerecer a inserção dessas mulheres nos espaços universitários e de pesquisa. Para isso serão focalizados alguns aspectos sobre a presença de mulheres nos cursos de Ciências da Computação e de Licenciatura em Física da UFCG. Foi utilizada a metodologia da História Oral para a realização de entrevistas, e desse modo a obtenção dos depoimentos das discentes e docentes dos cursos citados. Como resultado constatou-se pequena quantidade de mulheres nos cursos de ciência e tecnologia, não obstante os avanços socioeconômicos e políticos que as mulheres têm conquistado desde o século vinte. Constata-se também que a mulher ainda é vista como figura intelectual e profissionalmente inferiorizada. Certamente em decorrência e reflexo da sociedade patriarcal, a principal causa dos preconceitos associados à figura feminina da atualidade. Como aprendizado tem-se que investigar e relatar as histórias dessas mulheres passa pelo conhecimento e investigação sobre a construção que elas têm de si e das escolhas profissionais que fizeram.

## **O PERFIL DA MULHER PARAIBANA A PARTIR DOS RELATOS DE FEMINICÍDIO DO PORTAL G1 PARAÍBA**

Graduando(a): José Carlos Patrício de Araújo (UFCG)

Graduando(a): Gustavo de Souza Silva (UFCG)

Orientadora Prof. Dra. Maria Liège Freitas Ferreira (UFCG)

Os índices de violência doméstica na Paraíba evidenciam a falta de segurança que as mulheres estão expostas. Essa constante agressão é explicada pela construção social que sempre colocou a figura masculina como superior à feminina. O bordão “Paraíba masculina, mulher macho sim senhor” se tornou ao longo dos anos um símbolo da mulher forte, porém, sempre colocando a figura do “macho” como modelo a ser seguido pelas “fêmeas” que quisessem ser respeitadas.

Para este trabalho, analisaremos os discursos do Portal G1 Paraíba sobre o crescente índice de casos de feminicídios. Buscamos aporte teórico nos estudos sobre Análise do Discurso, particularmente na sua versão francesa do grande teórico Michel Pêcheux. A produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. É, ainda, um conjunto de regras que rege o encadeamento das formas de conteúdo na sucessão do discurso, essa sucessão de falas e linguagens que são ditas e pronunciadas em determinados momentos produzem um sentido a longo prazo e seus efeitos podem se manifestar também a curto prazo, sua variável é relativa ao local em que é falado assim como a cultura em que este discurso está inserido. O cenário paraibano demonstra um alarmante aumento de 53% em casos de feminicídios entre 2017 e 2018 segundo o ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA de 2019), o que descreve a necessidade de se discutir seriamente a violência em caráter de gênero em nosso país. A mulher é desde cedo exposta à hierarquia entre o sexo masculino e o feminino. A menina para se tornar a mulher que a sociedade lhe cobra é “educada” para a submissão e desde cedo lhe é tirado o lugar de fala. A cultura e o corpo social exaltam a figura do homem, escondendo ou diminuindo a história da mulher ao decorrer do tempo e quando esses relatos são contados sob a perspectiva masculina, mais grave ainda. Mulheres e homens conscientes dos papéis na sociedade líquida, como nós, os autores dessa proposta de trabalho, sabemos o montante da pesquisa que empreenderemos.

## **AS GONGADAS DO ARY BARROSO, APRESENTADOR DO PROGRAMA CALOUROS EM DESFILE.**

Graduando(a): Raimundo César Vaz Neto (UFMG)

Orientadora Prof. Dra. Rosilene Dias Montenegro (UFMG)

Nesta pesquisa temos como objetivos problematizar a vida do apresentador, compositor e músico mineiro Ary Barroso (1903-1964), como incentivador e crítico impiedoso, dos calouros que passavam pelo auditório da Rádio Cruzeiro do Sul, Tupi e da Rádio Nacional, no seu programa Calouros em Desfile, nas duas últimas emissoras e Hora do Calouros, na primeira. A escolha do objeto foi motivada por pesquisa bibliográfica e pela representatividade de Ary como um dos mais temidos apresentadores e críticos, da era do rádio no Brasil. Quando a TV era inexistente nos anos 30 e 40, ou de difícil acesso para a maioria dos brasileiros, nos 50, o Rio de Janeiro era o caminho de qualquer calouro que sonhasse com a fama. Desta época, algumas cantoras brasileiras que se tornaram famosas, foram calouras, como Dalva de Oliveira, Angela Maria e Elza Soares. Dalva, nervosa, foi orientada por Ary que fosse lavar roupa e não cantasse mais; em momento menos grosseiro, segundo Angela Maria, Ary Barroso pensou que ela não cantaria coisa alguma, mas foi surpreendido e a orientou que estudasse mais, em um dia de apresentações de operetas e cantores clássicos, entre os calouros. Por fim, Elza Soares, com um vestido emprestado, ajustado por alfinetes, magra, negra, foi ironizada pela plateia e pelo apresentador no dia da sua apresentação, que perguntou de qual país ela teria saído, ela não demorou e respondeu: “Do planeta fome”. Angela e Elza, saíram vitoriosas com os prêmios em dinheiro. Dalva, “gongada” e chorando. Elas sabiam como ele era temido, mas era o jeito de tentar uma sorte diferente, mesmo que os pais de Angela e Elza fossem contra a carreira artística das filhas. Depois, famosas, todas foram amigas de Ary Barroso. A documentação selecionada no decorrer da pesquisa consta das biografias as três cantoras citadas, a de Dalva, por Duarte e Ribeiro (2009); de Angela, por Faour (2015) e Elza, por Camargo (2018). O contexto do Rádio brasileiro e o tempo do apresentador Ary Barroso, dialogamos com alguns autores, a exemplo de Lenharo (1995), Calabre (2004) e Aguiar (2007).

## **GT 16 - PATRIMÔNIO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: DIFERENTES FONTES HISTÓRICAS E DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES**

COORDENADORES: MARIA LIÉGE FREITAS FERREIRA (UFCG) E EMANUEL OLIVEIRA BRAGA (IPHAN-UFPE)

Na atualidade, uma das questões cruciais para a valorização das diferentes identidades e etnicidades é o despertar para pesquisas sobre a memória, história e recuperação dos elementos culturais dos grupos que vivenciam suas experiências em diferentes sociedades e se perpetuam no tempo através do que denominamos de Patrimônio Cultural seja material ou imaterial. Este grupo de trabalho abre um espaço de discussões sobre as experiências de pesquisas e ações que envolvem o patrimônio cultural e a educação patrimonial que são também fontes para a escrita da história local e regional. Queremos receber propostas de trabalhos que possibilitem abrir discussões sobre memória, patrimônio cultural e educação patrimonial dialogando de forma interdisciplinar com pesquisadores dos campos da antropologia, educação, arquitetura, letras, geografia e demais ciências que contribuem para a escrita de histórias étnica, comunitária, local, regional assim como os que também atuam no campo da educação patrimonial.

### **COMUNICAÇÃO ORAL:**

#### **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO DISCIPLINA ELETIVA: O CASO DA EEMTI PADRE JOSÉ ALVES DE MACEDO EM ICÓ-CE.**

Mestrando Antonio Jose Lima Pereira (URCA)

Por meio do Plano de Universalização da Educação em Tempo Integral no Estado do Ceará foram criadas as Escolas Estaduais de Tempo Integral – EEMTIs, dentre estas a EEMTI Padre José Alves de Macedo na cidade de Icó. O desenho curricular nesta proposta se fundamenta em três dimensões pedagógicas: a pesquisa como princípio pedagógico e o trabalho como princípio



educativo; a desmassificação do ensino; e, itinerários formativos diversificados. No desenvolvimento da dimensão dos itinerários formativos a Escola oferta disciplinas eletivas com propostas construídas conforme as demandas dos estudantes. Considerando que a cidade de Icó é patrimônio nacional tombado, cujo conjunto arquitetônico e histórico remontam dos séculos XVIII e XIX, a escola em estudo oferta a disciplina eletiva de Educação Patrimonial. O objeto desta pesquisa é a Educação Patrimonial, concebida como um itinerário formativo diversificado em formato de disciplina eletiva, desenvolvida no campo da EEMTI Padre José Alves de Macedo em Icó-CE. Parte de questões como: De que maneira é construída a proposta curricular para a eletiva de Educação Patrimonial? De que modo o patrimônio cultural de Icó é abordado nesta disciplina eletiva? Quais os possíveis impactos a eletiva de Educação Patrimonial pode promover aos estudantes? A pesquisa tem por objetivo analisar os impactos desta estratégia na formação dos estudantes do ensino médio na compreensão sobre memória, identidade e história local. Como método, o estudo de natureza básica, parte de uma análise documental da proposta curricular desta disciplina e do planejamento das atividades docentes. Como resultados, se espera conhecer o modo como a Educação Patrimonial é desenvolvida na perspectiva do currículo e sua contribuição para a valorização da memória da cidade de Icó-CE. Compreender a proposta do ensino médio em tempo integral, com a promoção de um currículo diversificado e com participação dos estudantes, onde se tem a Educação Patrimonial como um dos itinerários formativos numa cidade patrimônio nacional, torna o estudo viável e relevante na perspectiva do Ensino de História e da Educação.

## **MUSEU VIVO DO NORDESTE: UMA RIQUEZA CULTURAL NO FUNDO DO QUINTAL**

Mestre Francinilda Rufino de Souza (UEPB)

Ao se tomar consciência da importância de conhecer a cultura regional a partir do estilo de vida cotidiano de cada geração, não se pode deixar de inserir neste contexto o valor cultural de um museu, enquanto instrumento de preservação da memória histórica e por extensão do patrimônio cultural. Desta forma, objetiva-se neste artigo visualizar como o projeto Museu Vivo do Nordeste procurou despertar o interesse da comunidade em prol do conhecimento e da preservação das culturas nordestinas, bem como apresentar as formas como o museu se utiliza

das peças para mostrar que os indivíduos no seu tempo histórico atuam na invenção dos seus cotidianos e como é possível conciliar espaços de preservação com atuações cotidianas de forma dinâmica e interativa. Devido ao vasto acervo com o qual o Museu Vivo do Nordeste conta não daria para fazer uma análise de cada peça individualmente. Desta forma, elegeu-se algumas peças para fazer algumas considerações, em razão de sua importância e significação para o projeto. Assim, a construção desse trabalho se deu por meio de uma pesquisa qualitativa que mesclou pesquisa bibliográfica e o acervo do Museu Vivo do Nordeste, tomando-o enquanto quadros sociais de memórias. Destaca-se ainda, que o projeto tem atuado como um locus que possibilita o conhecimento e o desenvolvimento de uma noção de pertencimento, rememoração e imaginação. Nessa perspectiva, o Museu Vivo do Nordeste traz uma proposta que propicia ao visitante uma dinâmica de compartilhamento de informações, ou seja, não se constitui apenas como espaço de admiração e contemplação de objetos, mas atua no sentido de fazer com que a população sinta que os bens culturais lá existentes fazem parte da sua vida, história, identidade e da sua própria construção enquanto cidadão. Portanto, o intuito desse trabalho foi ressaltar um espaço preocupado não só com a salvaguarda e valorização do nosso patrimônio regional e local, mas também como fonte educativa e de recursos didáticos para a prática docente visando promover o aprendizado por meio da interação dos educandos com o ambiente e assim proporcionar diversificação para as aulas de professores tanto os atuantes na universidade como os que trabalham nas escolas públicas.

## **TRABALHO SEM TÍTULO**

Mestrando Romero Da Silva Nogueira (UNICAP)

Nosso trabalho tem como objetivo analisar os impactos resultantes da remodelagem do sistema penitenciário de Pernambuco na década de 1970 e a decorrente desocupação e posterior recharacterização do principal edifício prisional do Estado, a saber, a então Casa de Detenção do Recife, que passa a partir daí a ser chamada de Casa da Cultura. A problematização se dá, portanto, em torno da remodelagem de um edifício histórico projetado originalmente para uma finalidade específica e a sua posterior ressignificação. Questionam-se aqui, por conseguinte, quais os impactos deste processo na narrativa construída sobre a memória do sistema carcerário de Pernambuco, bem como os processos de educação patrimonial do Estado. Como aporte para

o desenvolvimento desta perspectiva, recorre-se, entre outros, as lições de Le Goff (1990), no tocante à memória, e também aos escritos de Clerot (2014) e Horta (1999) sobre patrimônio cultural e educação patrimonial, respectivamente. As reflexões trazidas aqui, de forma sucinta, tentam demonstrar as sobreposições históricas entre a narrativa do sistema carcerário em Pernambuco e a trajetória do patrimônio cultural do Estado.

---

## **PÔSTERES**

### **A LITERATURA DE CORDEL DE AUTORIA FEMININA COMO MEIO PARA CONSOLIDAÇÃO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL TRANSFORMADORA: ENTRAVES E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO**

Graduando(a): Beatriz Macedo de Souza (UFCG)

Graduando(a): Anderson Ramon Millanez da Silva (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Juciene Ricarte Apolinário (UFCG)

No corpus deste trabalho serão desenvolvidas análises acerca da condição das mulheres na sociedade patriarcal e misógina ao longo dos séculos, e de como isto refletiu nas manifestações artísticas destas. A separação daquilo que era considerado moral, e permitido está nas bocas femininas foi além do campo oral, das contações de história, contos de encantamento, das rezas e das simpatias, das produções culturais e religiosas que ocorriam apenas no âmbito familiar, quando muito, nos terreiros, essas restrições, também atingiram a formação do sistema editorial nordestino, desde a esfera de produção até a da publicação. Considerando os avanços dos direitos civis das mulheres ao longo dos anos, e a crescente ocupação dos espaços hegemonicamente masculinos, buscamos verificar o impacto disto no ensino de literatura, e concluímos, após a coleta de depoimentos de professores (as) da rede pública que a literatura de cordel de autoria feminina não foi acessada pela esmagadora maioria dos docentes de língua portuguesa, e conseqüentemente, também pelos educandos, esta continua, portanto, invisível.

Deste modo, se faz necessário, propor a educação patrimonial transformadora, que CHAGAS (2006) define como a necessidade do reconhecimento de seu contexto imediato, de sua localidade, indo além do patrimônio oficial, e assim, de uma concepção tradicional de identidade nacional, tendo como proposta o questionamento do que está posto como patrimônio

cultural, sendo esta uma proposta libertadora para que possamos superar os paradigmas sexistas e misóginos que regem nossa sociedade como um todo. Os impasses para a efetivação da educação patrimonial transformadora tendo como meio os cordéis de autoria feminina foram pontuados com base nos postulados de Melo (2018), Santos (2009) e Flach e Behrens (2008). E a proposta político-pedagógica de estudo e performance dos cordéis nos postulados de Conceição e Gomes (2016).

## **ITABAIANA: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DA CARÊNCIA DE CONSCIENTIZAÇÃO PATRIMONIAL COMO AMEAÇA À MEMÓRIA EDIFICADA**

Graduando(a): Charles Andrade Pereira (UFCG)

Graduando(a): Nycole De Araujo Régis (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Maria Liège Freitas Ferreira (UFCG)

A cidade de Itabaiana, localizada no agreste do Estado da Paraíba, é berço de riqueza cultural e histórica, enraizada desde os primórdios da consolidação paraibana. Tendo seu reconhecimento com vila por volta de 1804, Itabaiana foi palco de importantes marcos na história nacional. Em meados do século XX, a cidade passou por um processo de modernização e enriquecimento com a chegada do trem a vapor e da energia elétrica, sendo esta a primeira cidade na Paraíba a recebê-la. Tais processos de sua constituição, refletem o patrimônio arquitetônico e cultural que hoje a cidade emana. Inspiração de artistas como Sivuca, José Lins do Rego, Jessier Quirino, entre outros, a cidade possui uma rica pluralidade de estilos arquitetônicos que transpassam desde os primórdios da arquitetura vernacular até ao estilo moderno emergente entre os anos 30 e 90. Tendo em vista a importância integrada à cidade, esta vem passando por processo de tombamento junto ao IPHAEP desde 2017, quando seu centro histórico foi cadastrado e iniciados os processos de inventariar as edificações, realizados em parceria com o LABHIS (Laboratório de História da UFCG). Diante disso, e após análises feitas em loco após visitas à cidade, foi possível compreender a atual situação do patrimônio de Itabaiana e testemunhar a atual situação de depredação, descaso e destruição em que este se encontra, motivados tanto por parte das gestões da cidade como pelos próprios habitantes, provenientes da falta de conscientização patrimonial. É notória a quantidade de modificações e de descaracterizações que as edificações sofreram. Em todas as áreas da cidade é possível se observar exemplos dessas reformas. De modo mais evidente, foram observadas e

registradas através de fotografias, edificações com reformas em revestimento cerâmico de forma pontual, parcial ou total, o que levou a uma reflexão acerca dos porquês que estariam por trás desse comportamento repetitivo dos proprietários, sendo o objetivo deste trabalho levantar reflexões sobre os seus fatores e ,atrelado a isso, como a falta de conscientização patrimonial e do reconhecimento da sua história como valor simbólico vem destruindo aos poucos a história da cidade. A implicação de tais reformas seriam um contraponto à ausência de uma permissiva educação patrimonial na cidade, que auxiliaria no acesso à informação e na orientação quanto às possíveis reformas que não depredassem o patrimônio arquitetônico e instigasse a população a uma maior valorização de seu rico conjunto arquitetônico, trazendo assim aspectos positivos para a cidade e seus habitantes.

### **O PATRIMÔNIO DA CIDADE DO INGÁ NÃO É SOMENTE A PEDRA ITACOATIARA: O ENTORNO E A DESVALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO**

Graduando(a): Emanuel Messias Silva do Nascimento Lima (UFCG)

Graduando(a): José Paulo Rosa da Conceição (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Maria Liège Freitas Ferreira (UFCG)

O município de Ingá, localizado no interior da Paraíba, possui um importante patrimônio cultural, o qual é conhecido mundialmente. Reconhecida junto a Unesco, as Itacoatiaras ou “pedra lavrada”, ou ainda “pedra de Ingá”, constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento econômico do município através do turismo; todos desejam conhecer a famosa “pedra do Ingá”. Sede também do Quilombo Pedra d’água desde o século XIX, o município do Ingá tem muito a nos revelar sobre a história da escravidão negra no Estado. No centro histórico é possível identificar casas grandes, senzalas, e outros imóveis dos mais variados estilos arquitetônicos, que representam diferentes períodos da história, como a escravidão com fortes remanescências desde sua erradicação (1888), passando pelo período Vargas (1937 – 1945) chegando aos dias atuais com o alijamento da população negra de cargos de destaque, políticos, presidentes de empresas, etc. Porém, mesmo possuindo tais “reliquias”, a falta de conscientização e medidas efetivas de preservação do patrimônio citado pelos poderes locais está permitindo que a cada dia o avanço do capital imobiliário provoque um devastador processo de destruição e descaracterização do patrimônio edificado no centro histórico do Ingá.

O objetivo deste trabalho consiste em analisar a falta de políticas públicas voltadas à preservação e proteção do Patrimônio Cultural da Cidade do Ingá e a execução das existentes pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico Nacional; o outro objetivo desta proposta pretende problematizar os motivos pelos quais apenas a Pedra da Itacoatiara é reconhecida pelos municípios como o único bem de valor cultural que deve ser preservado na cidade, quando há um entorno que precisa ser indexado à problemática exposta.

### **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E LUGARES DE MEMÓRIA NO BAIRRO JOSÉ PINHEIRO EM CAMPINA GRANDE - PARAÍBA**

Graduando(a): Erik Carlos Monte de Carvalho (UFCG)

Graduando(a): Yona Kaluaná Ferreira De Sousa (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Juciene Ricarte Apolinário (UFCG)

Centrada na valorização da história de grandes nomes, aquilo que se diz ser Patrimônio muitas vezes não é capaz de abarcar a realidade de meninos e meninas em processo de aprendizagem escolar. Objetivando uma proposta de ensino que transforme essa perspectiva, a Educação Patrimonial busca levar a compreensão, apropriação e valorização do que faz parte das vivências de cada um/a, e das manifestações culturais ao seu redor. A partir disso, o PET-Educação: Conexão de Saberes - UFCG realizou oficinas educativas, visando a discussão do patrimônio e dos lugares de memória do bairro José Pinheiro, em Campina Grande - Paraíba, em três escolas públicas presentes em sua localidade: Escola Municipal Dr. Chateaubriand; Escola Estadual do José Pinheiro; e, Escola Estadual Antônio Vicente. Baseando-se no Guia Básico da Educação Patrimonial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (1999) e no livro O Bairro do José Pinheiro: ontem e hoje (1999), foram realizadas análises e debates entre os/as petianos/as com orientação da tutora responsável, que permearam o estudo dessas e de outras fontes teórico-metodológicas, contemplando a discussão sobre memória e direito à cidade. Para melhorar o entendimento do contexto atual do bairro e de quem mora nele, os/as petianos/as visitaram, fotografaram e conversaram com moradores, o que possibilitou a criação e produção de diversos jogos didáticos que puderam ser aplicados nas oficinas, sensibilizando os/as alunos/as do ensino básico acerca do seu próprio patrimônio

cultural e da importância de sua preservação. Dessa forma, assumindo a posição de protagonistas e sujeitos históricos como membros da comunidade, os/as estudantes puderam identificar seus lugares de memória e legitimar sua visão de mundo, criando, por meio disso, o sentimento de pertença a história do bairro José Pinheiro ao final das atividades realizadas.

## **UMA ANÁLISE SOBRE A ORIGEM E RELAÇÃO ENTRE A MEMÓRIA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA DA AVENIDA FLORIANO PEIXOTO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE**

Graduando(a): Gabriel Willy Farias Matias (Facisa)

Orientadora Profa. Dra. Maria Liège Freitas Ferreira (UFCG)

No traçado de cidades, ruas, praças e comércio, que convidem à sociabilidade de determinado espaço e/ou território, temos como fonte de informações o Plano Diretor da Cidade. Com os problemas de ocupação do espaço citadino no final do século XIX com a industrialização e os problemas de doenças em que a burguesia afirma serem os trabalhadores das fábricas os culpados pelos males dos miasmas, foram novo reordenamento das cidades industriais. Em Campina Grande/PB a reforma urbanística de 1930 a 1945 reordena a Av. Floriano Peixoto - período e objeto de nossa pesquisa; tem como objetivo fundante conhecer o porquê do tipo de traçado arquitetônico e urbanístico projetado para esse corredor de recebimento, mas também de escoamento de produtos de grande valor no mercado financeiro – o algodão – qual seja os interesses comerciais, mas também políticos em questão. A reforma deveria elaborar uma nova memória. Campina Grande toma grande expectativa com traçado delimitado posto ser essa rua principal por se caracterizar como celeiro de mercadorias – algodão – as elites exigiam como o centro trataria suas esposas e filhas, sem um coreto, sem terem o direito (desde que, devidamente acompanhadas pelo pai ou um tio) posto, mesmo com a identidade e a memória sendo destruídas a “nova” urbanização afirmava abrir espaços para a riqueza que a pujança comercial e variadas sociabilidades cidade. Como recurso de pesquisa tenho utilizado o acervo do Instituto Histórico e Geográfico, acervos privados e à disposição na internet; desde que obedecidas as normas de Direitos autorais, que contam a história da cidade através de páginas de jornais, publicações e imagens, e arquivos cedidos pela Secretaria de Cultura de Campina Grande, trazendo embasamento para considerações sobre os anais arquitetônicos e históricos de Campina Grande. Resultando no presente em um município que atende à sua demanda de

centro comercial e tecnológico do estado, e carece de uma investigação acadêmica histórica bem solidificada que pode ser “contada” pelos prédios históricos dessa Avenida, acrescentando sobretudo no turismo local que abriga hoje, uma das maiores heranças em art déco do Brasil. Posto isso faz-se indispensável o resgate da memória histórica campinense para estudo e análise primorosa. É o que lhes proponho com esse poster acadêmico seguindo o eixo de preservação do Patrimônio Histórico.

### **CARNAVAL DOS QUE FICAM: A IMPORTÂNCIA DA TRADIÇÃO CARNAVALESCA PARA O PATRIMÔNIO IMATERIAL DE CAMPINA GRANDE**

Graduando(a): Luísa Mendonça de Lima (UFCG)

Graduando(a): José Acácio Pessoa de Lima Neto (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Juciene Ricarte Apolinário (UFCG)

### **PATRIMÔNIO E IDENTIDADE: A CONSERVAÇÃO HISTÓRICA DA CIDADE DE GOIANA-PE ATRAVÉS DO MEMORIALISTA LUÍS GOMES**

Graduando(a): Matheus Henrique da Silva Alcântara (UFCG)

Graduando(a): Vitória Olimpia Albertini Gondim (UFCG)

Orientador Prof. Dr. José Otávio Aguiar (UFCG)

O presente trabalho tem como proposta os resultados iniciais da pesquisa, “Passado é Patrimônio: Um estudo sobre a conservação do patrimônio histórico da cidade de Goiana-PE”.Objetivando analisar o papel desempenhado por memorialistas na conservação do



patrimônio histórico da localidade, com ênfase numa nova abordagem que permita ao cidadão contribuir como fonte histórica. Tendo como eixo central sua perspectiva sobre a identidade local, e como ela é interpretada pela historiografia. Havendo raros estudos que nós ajudem na construção do aporte interpretativo conciso sobre a influencia dos memorialistas na construção da narrativa histórica local. Optamos pelo uso da metodologia da história oral, e das recentes pesquisas que envolvem a memória social através da oralidade, realizamos entrevista com os familiares e colegas do memorialista Sr. Luís Gomes, que possui um importante acervo de itens de valor histórico e religioso, que foram coletados e armazenados em sua residência como um museu pessoal sobre a cidade de Goiana. Apôs o seu falecimento seu acervo foi legado a seus herdeiros que inviabilizaram a exposição do acervo, pelas dificuldades enfrentadas pela falta de verba e manutenção. A análise tornou necessária a compreensão da história da social e memória, tendo como referência teórica as contribuições de estudos de Michel de Certeau, Roger Chartier, Jacques le Goff, João Jorge de Martini Moraes e Viviane Pedroso Domingues.

### **ITABAIANA: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DA CARÊNCIA DE CONSCIENTIZAÇÃO PATRIMONIAL COMO AMEAÇA À MEMÓRIA EDIFICADA.**

Graduando(a): Nycole de Araújo Régis (UFCG)

Orientador(a): Prof. Dra. Maria Liege Freitas (UFCG)

A cidade de Itabaiana, localizada no agreste do Estado da Paraíba, é berço de riqueza cultural e histórica, enraizada desde os primórdios da consolidação paraibana. Tendo seu reconhecimento com vila por volta de 1804, Itabaiana foi palco de importantes marcos na

história nacional. Em meados do século XX, a cidade passou por um processo de modernização e enriquecimento com a chegada do trem a vapor e da energia elétrica, sendo esta a primeira cidade na Paraíba a recebê-la. Tais processos de sua constituição, refletem o patrimônio arquitetônico e cultural que hoje a cidade emana. Inspiração de artistas como Sivuca, José Lins do Rego, Jessier Quirino, entre outros, a cidade possui uma rica pluralidade de estilos arquitetônicos que transpassam desde os primórdios da arquitetura vernacular até ao estilo moderno emergente entre os anos 30 e 90. Tendo em vista a importância integrada à cidade, esta vem passando por processo de tombamento junto ao IPHAEP desde 2017, quando seu centro histórico foi cadastrado e iniciados os processos de inventariar as edificações, realizados em parceria com o LABHIS (Laboratório de História da UFCG). Diante disso, e após análises feitas em loco após visitas à cidade, foi possível compreender a atual situação do patrimônio de Itabaiana e testemunhar a atual situação de depredação, descaso e destruição em que este se encontra, motivados tanto por parte das gestões da cidade como pelos próprios habitantes, provenientes da falta de conscientização patrimonial. É notória a quantidade de modificações e de descaracterizações que as edificações sofreram. Em todas as áreas da cidade é possível se observar exemplos dessas reformas. De modo mais evidente, foram observadas e registradas através de fotografias, edificações com reformas em revestimento cerâmico de forma pontual, parcial ou total, o que levou a uma reflexão acerca dos porquês que estariam por trás desse comportamento repetitivo dos proprietários, sendo o objetivo deste trabalho levantar reflexões sobre os seus fatores e ,atrelado a isso, como a falta de conscientização patrimonial e do reconhecimento da sua história como valor simbólico vem destruindo aos poucos a história da cidade. A implicação de tais reformas seriam um contraponto à ausência de uma permissiva educação patrimonial na cidade, que auxiliaria no acesso à informação e na orientação quanto às possíveis reformas que não depredassem o patrimônio arquitetônico e instigasse a população a uma maior valorização de seu rico conjunto arquitetônico, trazendo assim aspectos positivos para a cidade e seus habitantes.

### **A ARTE DA CURA PELAS MÃOS: REZADEIRAS E BENZEDURAS NO UNIVERSO POPULAR DE CIDADE BRASILEIRAS “ESQUECIDAS” PELAS POLÍTICAS PÚBLICAS.**

Graduando(a): Renaly de Almeida Souza Lopes (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Maria Liege Freitas Ferreira (UFCG)

## **GT 17 - DESVELAR OS MONSTROS, DAR VOZ AOS INTOLERADOS... INQUISIÇÃO E RELIGIOSIDADES NO MUNDO IBÉRICO E COLONIAL**

COORDENADOR: ANGELO ADRIANO FARIA DE ASSIS (UFV)

Este Grupo de Trabalho tem como objetivo reunir trabalhos de pesquisadores que analisam o funcionamento dos Tribunais Eclesiástico e do Santo Ofício, o imaginário existente sobre o Catolicismo e a Inquisição, os apoios e críticas que esta última instituição colecionou ao longo de seu funcionamento e os casos de indivíduos que, de alguma forma, foram alcançados pelo braço inquisitorial e/ou pela Justiça Eclesiástica. Nos últimos anos, o crescimento de programas de pós-graduação e o acesso facilitado às fontes de pesquisa permitiram um avanço dos estudos sobre religiões e religiosidades em todas as regiões do Brasil. O Nordeste é exemplo disto, com pesquisas de destaque que abordam a temática em foco. Esperamos que este GT seja espaço de encontro de alguns destes pesquisadores. Procuraremos dar destaque aos trabalhos que abordem as múltiplas dimensões relacionadas ao fenômeno da religião e da religiosidade no espaço ibero-americano entre os séculos XVI e XIX, em especial, os casos envolvendo a constituição, presença e atuação tanto da Justiça Eclesiástica quanto da Inquisição no Brasil, seja através das visitas enviadas pelo Tribunal de Lisboa, seja a partir da atuação de familiares e comissários que percorreram o território brasileiro em nome da pureza da fé, bem como os personagens que acabaram confidentes, denunciados e/ou processados perante o Santo Ofício. Mas não só. Propostas com outras possibilidades de abordagem serão analisadas e bem-vindas, visto que objetivamos tecer um panorama das pesquisas que vem sendo desenvolvidas nos últimos anos, mostrando as múltiplas facetas e possibilidades de análise de tema tão rico quanto controverso.

### **COMUNICAÇÃO ORAL:**

#### **“NA SUA TERRA LANÇAVAM AGOA FÓRA QUANDO ALGUÉM MORRIA”: O SIMBOLISMO DO GESTO DE VAZAR A ÁGUA DOS POTES ENTRE OS CRISTÃOS NOVOS DO BRASIL COLONIAL**

Mestre Anderson Cordeiro de Moura (UFPB)

Este trabalho, tem como principal objetivo, apresentar o imaginário presente no gesto de vaziar a água dos potes quando do falecimento de alguém, amplamente realizado por cristãos novos no Brasil durante o período colonial. Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica. Tomamos como fundamentação, a Teoria do Imaginário na perspectiva de Gilbert Durand (2000) através de uma Mitanálise, no qual, foi possível identificar o simbolismo profundo e o mito diretor presente no imaginário em torno deste gesto amplamente difuso entre as famílias marranas, sendo revelador do imaginário que permeava a realidade dos cristãos novos radicados no Brasil durante o período colonial.

### **A ‘SUTIL’ TECITURA DO OUTRO: DISCURSOS SOBRE O JUDEU E AS COMUNIDADES JUDAICAS NA AMAZÔNIA OITOCENTISTA.**

Doutorando Antonio Gutemberg Da Silva (UFCG)

Neste trabalho, nos propomos investigar, problematizar e refletir sobre como os Judeus oriundos do Marrocos ao longo do século XIX se estabelecem na Amazônia, fundando a maior comunidade judaica desta temporalidade, vivendo no apagar das chamas da Inquisição e fazendo da Amazônia sua nova Terra Prometida, aos auspícios e prerrogativas do Brasil que nasce como Império independente, ao tempo em que as Perseguições e as Intolerâncias se traduzem em ‘novas’ narrativas. Para tanto, como fontes documentais de investigação, faremos uso de periódicos da época, pesquisados na Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional (Hemeroteca Digital), apontando, sobretudo narrativas que configuram imagens negativas dos Judeus, e tentam, na sutileza literária ou na força direta e voraz das palavras, classificar a elaboração do Judeu enquanto “O Outro”.

### **CRISTÃOS-NOVOS E A PRIMEIRA VISITAÇÃO DA INQUISIÇÃO À CAPITANIA DE PERNAMBUCO**

Doutoranda Priscila Gusmão Andrade (UFPE)

## **PÔSTERES**

### **OS PROCESSOS INQUISITORIAIS DAS MOURISCAS MARROQUINAS JOANA FERNANDES E ISABEL AFONSO (1556-1557)**

Graduando(a): Bárbara Ribeiro Arruda (UFCG)

Orientador Prof. Dr. João Marcos Leitão (UFCG)

Ainda no século XIII, foram iniciadas as atividades do Tribunal do Santo Ofício. Foi uma instituição criada com o objetivo fiscalizar e reprimir as práticas religiosas que desviassem dos doutrinamentos católicos. Ao sinal de qualquer desvio de conduta e práticas contrárias aos dogmas católicos, as pessoas eram acusadas e julgadas por terem cometido um crime contra a fé. A investigação inquisitorial perpetuou em toda Europa e também no além-mar. Uma pessoa podia ser acusada de heresia, bruxaria ou simplesmente por manter costumes das suas religiões não-católicas. Na Península Ibérica, seu auge se deu na rigidez à perseguição, o que era devido ao quadro crescente de aversão às presenças das culturas dos judeus e dos muçulmanos, que ingressaram nos espaços iberos em um momento anterior. O Santo Ofício atuava em todo o mundo atlântico e passou a perseguir os povos oriundos de África de origem muçulmana, que eram levados forçadamente para serem escravizados tanto no Brasil quanto em Portugal. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar a atuação do Santo Ofício através dos processos inquisitoriais de Joana Fernandes e Isabel Afonso, ambas mulheres mouras oriundas do Marrocos, que foram levadas para Setúbal/Portugal, onde eram cativas e passaram a ser acusadas de islamismo entre os anos de 1556 e 1557, respectivamente. Seus processos se assemelham muito entre acusação e sentença, e foram selecionados para análise por estarem no mesmo recorte local e temporal. Além do mais, a partir das trajetórias dessas mulheres, é possível problematizar acerca das práticas oriundas da África muçulmana e como Joana e Isabel se agenciavam diante uma sociedade excludente e punitiva, para dar continuidades e ressignificados as suas crenças. É possível ainda, a partir dos documentos, discutir sobre uma possível relação entre o discurso inquisitorial e a figura feminina, consubstanciados ainda na naturalidade e estado social, o que influenciava diretamente na elaboração das penas por parte dos inquisidores. Por fim, verificamos que Inquisição foi uma ferramenta de controle dos poderes régios, que mesmo com a repreensão sofrida por estas mulheres, elas recriaram seus

espaços dentro da sociedade colonial para continuarem, mesmo que secretamente, a praticar sua religião.

### **A INQUISIÇÃO NO BRASIL COLONIAL E OS ÍNDIOS PERSEGUIDOS PELO CRIME/PECADO DE BIGAMIA**

Graduando(a): Luana Souto Cavalcanti (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Juciene Ricarte Apolinário (UFCG)

A presente pesquisa tem como objetivo revisitar a Inquisição Portuguesa durante a sua atuação no Brasil Colonial, e analisar como esta instituição se comportou perante as possíveis heresias cometidas pelos povos indígenas acusados de cometer o crime/pecado de bigamia, uma vez que, o bigamo, sob a ótica dessa instituição, realizava não só uma transgressão social, mas, sobretudo, religiosa, revelando-se, portanto, um herege, um “suspeito na fé”. Afinal, ao realizar o segundo casamento em vida do primeiro cônjuge, o indivíduo não só enganava os ministros da Igreja, como fraudava o próprio sacramento do matrimônio. Desta forma, buscamos compreender como ocorreu a bigamia entre os povos indígenas, e como estes caíram nas garras da inquisição. Para nortear a nossa pesquisa utilizamos por base as reflexões metodológicas empreendidas por Carlo Ginzburg para análise de documentos inquisitoriais, revisões bibliográficas de autores que trabalham esta temática, revisitação de passagens bíblicas e análise de processos crime inquisitoriais pertencente ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) disponibilizados em formato digital no site do referido Arquivo.

### **AS MULHERES SOB O OLHAR DA INQUISIÇÃO: CRENÇAS E PRÁTICAS NA AMÉRICA PORTUGUESA**

Graduando(a): Maria Auriane Otávio Cabral (UFCG)

Orientadora Profa. Dra. Juciene Ricarte Apolinário (UFCG)

Este presente trabalho objetiva discutir sobre as práticas e crenças do mundo feminino nas Capitâneas de Pernambuco e da Bahia, a partir da análise de três casos específicos, no século dezoito. Buscamos problematizar acerca de como essas mulheres se colocavam diante os ditames do contexto colonial e da Igreja Católica, a partir dos processos inquisitoriais disponibilizados no Arquivo da Torre do Tombo, especialmente os que fazem parte do acervo Comissários da Inquisição. Estes, tratam não somente das crenças das mulheres, mas seus comportamentos e práticas consideradas feitiçarias pelo tribunal inquisitorial. Para tanto, analisamos os processos criminais de Maria Gonçalves Caiada, cristã-velha, natural da Capitania de Pernambuco; Violante Carneiro, de 35 anos, cristã-velha da Capitania da Baía de Todos os Santos; e, Domingas Brandão, natural da Capitania de Pernambuco. Vale destacar que, esses documentos foram analisados à contrapelo, procurando indagar sobre como essas mulheres são apresentadas na documentação e como as mulheres se agenciavam diante suas aceitações e mesmo de recusas aos comportamentos esperados pelos demais agentes coloniais. E, também, como a Igreja, ao se deparar com a possibilidade de comportamento não desejado, acabavam exercendo violências psicológicas e físicas, evidenciadas na ação dos inquisidores. Para tanto, dialogamos com Laura de Mello e Souza e seu livro *O Diabo na Terra de Santa Cruz: Religiosidade e Feitiçaria*, com Anita Novinsky (1987) e seus estudos sobre o tribunal da inquisição instaurada no período colonial do Brasil, bem como com Mary Del Priore (2003), sobre a produção historiográfica e as condições das mulheres no Brasil colonial dando uma abordagem do imaginário feminino, de suas supostas liberdades e das punições que as mesma obtinham por tentarem realizar as suas infinitas possibilidades que passaram inconcebível aos ideias da época. Por fim, verificamos que as mulheres sabiam se colocar diante os ditames de uma sociedade colonial marcadamente excludente, influenciadas pelas ideias do catolicismo e num modelo familiar e social baseado na figura do homem.

## **GT 18 - HISTÓRIA E LITERATURA: DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENQUANTO FONTES E ABORDAGENS TEMÁTICAS**

**COORDENADORES: ROBERTA GUIMARÃES FRANCO FARIA (UFLA) E VIRGÍLIO COELHO OLIVEIRA JÚNIOR (IFC)**

Este Grupo de Trabalho propõe-se ser um espaço de recepção de trabalhos da graduação e pós-graduação que abordem a literatura como fonte, problematizando os seus limites e sua condição

de documento no campo da história e da literatura. Trata-se de analisar a sua produção, circulação e consumo em diferentes temporalidades. Pretende-se evidenciar a relação entre Literatura e História, levando em consideração que o diálogo entre ambas é um campo de pesquisa sempre em renovação pelos diferentes trabalhos que são produzidos nas últimas décadas nos programas de pós-graduação em todo Brasil e no exterior.

### **COMUNICAÇÃO ORAL:**

#### **A MEMÓRIA NEGRA NARRADA NA OBRA ÚRSULA (1859)**

Mestranda Alane da Silva Mota (UFCG)

Doutora Juciene Ricarte Apolinário (UFCG)

O presente artigo analisa a importância das memórias nas narrativas negras (relatadas pelas personagens afrodescendentes) no romance *Úrsula* (1859), da escritora Maria Firmina dos Reis, enquanto instrumento de identidade e pertencimento, observando como esse agenciar da memória contribuiu para o fortalecimento da resistência do povo negro ante à escravidão que foram submetidos. Para tanto, compreendemos a literatura como forma de representação do real, e como uma arte que não está dissociada de um contexto sociocultural, por isso, nos permite analisar historicamente um período a partir da fonte literária, para nos auxiliar nesta análise da memória dialogamos com Pierre Nora (1984), bem como, com os subsídios de Roger Chartier (1990) e Antônio Cândido (1985).

#### **AUTORITARISMO À BRASILEIRA A PARTIR DAS MEMÓRIAS DO “MENINO DE ENGENHO”**

Mestre Gutierre Farias Alves (UFCG)

A partir dos textos literários o historiador pode mergulhar nos costumes de um povo, na vida social e política de uma época, nos conflitos entre gerações distintas, nos sonhos e esperanças de uma Classe Social. No entanto, não devemos ver tais textos como cópias de uma realidade,



mas como representações verossímeis ou não de um dado contexto histórico. Em nosso caso ao questionarmos o romance *Menino de Engenho*, do escritor Paraibano José Lins do Rego, partimos da noção do historiador Carlo Ginzburg (2007): que rastros, que imagens, que vestígios da história brasileira podem ser vislumbrados a partir da obra em questão? Desenvolvimento: *Menino de Engenho* foi publicado em 1932, mas o contexto das memórias de Carlos de Melo, o Carlinhos – personagem central da obra - é uma referência ao início do século XX, ou seja, o Brasil Republicano pós Escravidão. Ao ler e reler o romance percebe-se que todo o enredo é marcado por autoritarismos que atravessam – direta ou indiretamente - a vida de Carlinhos. Esse autoritarismo se expressa através do Mandonismo (ações do seu avô José Paulino), do Racismo velado e da desigualdade social (os empregados do Engenho em posições subalternas) e do Machismo (as mulheres como objeto sexual do doutor Juca, filho do Coronel José Paulino e herdeiro do Engenho Santa Rosa). Sendo assim, apesar da decadência dos Engenhos, no contexto do nordeste brasileiro, os usos e abusos de violência, em suas diversas formas, ainda estavam presentes. Conclusão: Como bem lembra Aranha (2013) o Historiador é um tradutor e um mediador cultural de dois tempos distintos: o passado e o presente. Sendo assim, o objeto histórico (o passado) é construído a partir das inquietações que o historiador tem no tempo presente. Aí mora a dificuldade de escrever história: a distância que o passado tem de nós e a busca por fontes para reconstruir de forma verossímil esse processo. Portanto, ao entendermos a literatura enquanto fonte histórica, traçamos algumas raízes do autoritarismo à Brasileira , com o objetivo de desconstruir a falácia de que somos um país pacífico; ao prestarmos constas com o passado, abriremos portas para a construção de um presente mais solidário, justo e igual; ou seja, um Brasil verdadeiramente pacífico.

## **LITERATURA, HISTÓRIA E DITADURAS NA AMÉRICA LATINA: BAR DON RUAM E OS ANOS DE CHUMBO NO BRASIL**

Mestre Josinaldo Gomes Da Silva (UFCG)

A presente comunicação oral surgiu a partir das leituras e debates que desenvolvemos no grupo de estudo de História, Literatura e Memória: regimes de exceção na América Latina, ligado a UFCG (Universidade Federal de Campina Grande) e tem como leitmotiv reunir alunos de graduação, pós-graduação e professores universitários com interesse no aprofundamento do

diálogo entre história, literatura e memória, com vistas à apreensão de textos literários voltados a experiência do trauma. Sendo assim, buscamos analisar “Bar Don Juan” romance escrito por Antonio Callado, no ano de 1971, no calor dos acontecimentos do AI-5, que havia estabelecido uma forte repressão no Brasil (prisões arbitrárias, torturas, exílios, desaparecimentos entre outras práticas tenebrosas), e por sua vez, passou a exigir o rompimento entre a cultura e a política, isto é uma despolitização da cultura, rigorosamente vigiada pela censura o que levou Seligman-Silva a chamar as produções culturais dessa época de “cultura da derrota”, na qual enquadra-se o “Bar Don Ruan”, onde a escolha de um bar como lócus para reunião de um grupo de jovens – em sua maioria de classe média – já nos remete a uma tentativa fracassada de se fazer uma revolução sem o povo, sem uma prática, isto é, só na teoria. Portanto, cabe ressaltar que foi uma obra escrita em um momento de forte repressão, que estava desestruturando os movimentos de resistência, daí a desilusão bastante presente na obra, que lida a contrapelo poderá revelar recortes importantes para se entender os acontecimentos tenebrosos que marcaram os anos de chumbo no Brasil, e até mesmo servir de exemplo para que não cometamos os mesmo erros.

### **A REPÚBLICA DOS “DEGOLADOS”: CHACINA E BANALIDADE DO MAL NA OBRA OS SERTÕES DE EUCLIDES DA CUNHA**

Mestre Marco Aurélio Dantas Nepomuceno (UECE)

O presente trabalho tem como objetivo analisar a obra Os sertões de Euclides da Cunha como uma narrativa de denúncia acerca da violência perpetrada pelas forças republicanas no nordeste brasileiro no final do século XIX. A presente obra se encaixa na chamada literatura do Testemunho, na medida em que o escritor tece sua narrativa sobre situações-limite como um próprio sobrevivente de tal catástrofe. Sendo assim, ao trazer a presente análise para a atualidade, abre-se toda uma preocupação ética em lutar contra o esquecimento da brutalidade do Estado. Também será proposta a análise do conceito de Banalidade do Mal de Hannah Arendt para se pensar a matança burocratizada realizada em Canudos e testemunhada na obra Os sertões, no qual uma das modalidades do exército era a degola de prisioneiros sertanejos que lutaram ao lado de Antonio Conselheiro. Dessa forma, conclui-se que o massacre de Canudos testemunhado por Euclides da Cunha se assemelha ao longo da história com os vários

espaços esquecidos pelo poder público e que se faz necessário tal problematização em nosso tempo sombrio e caótico.

## **ENTRE A GALILEIA E O VÉU: UMA ANÁLISE DO NORDESTE DE RONALDO CORREIA DE BRITO**

Mestrando Rayan Fernandes Pereira (UFCG)

O Nordeste já foi representado de diversas formas através dos mais variados discursos. Particularmente importante foram as produções literárias da chamada “geração regionalista da década de 30”: escritores como José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Jorge Amado e Rachel de Queiroz representaram em seus textos o Nordeste de sua época, debatendo problemas personagens de sua região. Nossa hipótese é que o conjunto destas representações acabaram por articularem-se entre si dando início a um imaginário, nos termos propostos por PESAVENTO (2005). O autor cearense radicado em Pernambuco Ronaldo Correia de Brito se contrapõe, em dois de seus romances GALILEIA (2008) e DORA SEM VÉU (2018), em muitos aspectos deste imaginário. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar ambos livros, destacando como o escritor constrói uma representação do Nordeste que questiona estereótipos e preconceitos. Para isso serão de fundamental importância as considerações de ALBURQUERQUE JR (2009, 2012), CHARTIER (88), CANDIDO (2008) entre outros.

## **PÔSTERES**

### **O BOM-SELVAGEM: A IMPOSIÇÃO DO DISCURSO "BRANCO" NA FIGURA DO ÍNDIO EM OBRAS DE JOSÉ DE ALENCAR**

Graduando(a): Maria Helena Cardoso de Oliveira (UEPB)

Orientador Prof. Dr. Edson Tavares Costa (UEPB)

José de Alencar é um dos precursores do Romantismo no Brasil; foi também o primeiro escritor que deu “vida” e “voz” à figura do índio, na Literatura. Foi criada, a partir de três obras, uma identidade nacional com base nos indígenas: "O Guarani", com a figura do índio valente que se apaixona pela amada branca; "Iracema, a virgem dos lábios de mel", que abandona a tribo em nome do amor pelo guerreiro de pele clara e que morre depois de passar a vida em sacrifício, tentando viver o seu amor; e "Ubirajara", o selvagem, desejando a todo custo o título de guerreiro da tribo. Há uma visão romantizada da realidade colonizadora, até pelo fato de tais obras fazerem parte de um momento literário em que se buscava uma valorização do processo de nacionalização, tentando mascarar os fatos cotidianos. No entanto, a análise das “vozes” implícitas em tais obras torna possível que se reflita como o discurso “branco” influenciou na construção de tais personagens, a partir da imposição das crenças, costumes e cultura ao povo indígena, no intuito de transformá-lo nesse “bom-selvagem”, descaracterizando sua própria individualidade. Ainda que na terceira obra possamos notar uma maior proximidade com a realidade tribal, notamos o exagero animalesco nas características do protagonista, Jaguarê, a fim de enfatizar mais uma vez a necessidade de “civilização” do índio. Além disso, a maioria dos personagens tem características europeias, o que evidencia a idealização de superioridade cultural e burguesa. O índio se torna protagonista apenas em dois aspectos: o que vence pelo amor (mas o amor que lhe põe em sofrimento e resignação) e pelo comportamento agressivo e brutal. Neste artigo, discutimos a representatividade desse grupo marginalizado, defendido por José de Alencar a partir do olhar genuinamente romântico, mas enfatizando a repressão sofrida pelos personagens indígenas, a partir da negligência da sua origem e valores. Fundamentamos nossa pesquisa na teoria foucaultiana sobre relações de poder, e outros estudiosos que possam contribuir para a mesma temática.

## **GT 19 - ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E INSTITUIÇÕES NO BRASIL COLONIAL.**

**COORDENADORES: IDELMA APARECIDA FERREIRA NOVAIS (LIDI/UESB) E ROQUE FELIPE DE OLIVEIRA FILHO (UESB)**

Este Grupo de Trabalho tem como objetivo reunir profissionais, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação de cursos ligados ao estudo da história e de outras áreas do

conhecimento, interessados nas temáticas que abordam as dinâmicas da política, da administração, da governação, da economia e da vida social no Brasil Colonial entre os séculos XVI e XIX. Nesse sentido, este simpósio temático interessa-se por acolher trabalhos que privilegiem as questões administrativas, econômicas, e das instituições instaladas no Império Português como chaves para abordar temáticas particulares do período colonial, explicitando conflitos, negociações políticas, escravidão e resistências ao cativo, redes sociais e de circulação mercantil, circuitos e trajetórias governativas, disputas de jurisdições, espaços de representação dos poderes locais e expressões culturais vivenciadas nos sertões e fronteiras coloniais. Discutiremos também as fontes históricas utilizadas pelos pesquisadores presentes e suas dificuldades e anseios.

#### **PÔSTER:**

#### **SISTEMA DE ARQUEAÇÕES E O COMÉRCIO DE ESCRAVOS ENTRE COSTA DA MINA, ANGOLA PARA CAPITANIA DE PERNAMBUCO 1750-1760**

Graduando(a): Erykles Natanael de Lima Vieira (UFCG)

Orientadora Prof. Dra. Juciene Ricarte Apolinário (UFCG)

#### **GT 21 - PROCESSOS POLÍTICOS E CULTURAS POLÍTICAS NO BRASIL DO PÓS-GOLPE DE 1964: FONTES, MÉTODOS E EXPERIÊNCIAS**

COORDENADORES: MICHELLY PEREIRA DE SOUSA CORDÃO (UFCG) E ELISABETH CHRISTINA LIMA (UFCG)

O Grupo de Trabalho objetiva reunir pesquisadores e pesquisadoras que se dedicam a estudos sobre processos políticos e culturas políticas no Brasil durante a ditadura civil-militar, o processo de "redemocratização" dos anos de 1980, os projetos neoliberais da década de 1990, os governos petistas no início do séc. XXI e a conjuntura atual com os fortes riscos à democracia

infligidos pelas políticas ultraliberais do governo Bolsonaro. São bem vindas pesquisas, em andamento ou finalizadas, que investiguem processos de longa duração, bem como, experiências em micro escala, com o foco nas lutas, resistências e acomodações à ditadura, nos projetos de democratização, nas culturas políticas autoritárias e revolucionárias. Tal proposta envolve debates, de um lado, sobre estruturas que envolvem a ditadura, a "transição democrática" e o autoritarismo contemporâneo e, de outro, sobre experiências classe, gênero, raça e racismo, etnias, homossexualidades, projetos artístico-culturais. O GT abre seu espaço para discussões sobre fontes e métodos a serem utilizados nos estudos sobre experiências históricas na temporalidade em questão, preocupando-se com estratégias de pesquisa para a análise da atuação de sujeitos e grupos sociais nas estruturas sociais que ora limitam, ora potencializam a agência. Nesse sentido, convida pesquisadores e pesquisadoras que trabalham com literatura, cinema, música, teatro, jornais, periódicos, entre outras fontes históricas, como materiais plausíveis para a análise e interpretação de processos políticos e culturas políticas no Brasil do pós-Golpe de 1964.

### **COMUNICAÇÃO ORAL:**

#### **OS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NA CONSTRUÇÃO DAS IMAGENS PÚBLICAS DE DILMA ROUSSEFF E JAIR BOLSONARO NA REVISTA SEMANAL ISTOÉ**

Elizabeth	Christina	de	Andrade	Lima	(UFCG)
Michelly	Pereira	de	Sousa	Cordão	(UFCG)

O artigo busca problematizar as imagens e narrativas midiáticas contidas nas revistas hegemônicas semanais, à exemplo de IstoÉ, que traz em uma de suas capas a construção altamente misógina e machista da ex-Presidenta Dilma Rousseff, sendo apresentada como louca, histérica, totalmente descontrolada e sem "condição de continuar a governar o País" e uma outra de suas capas, mais recente, do atual Presidente Bolsonaro, no qual é apresentado por uma imagem de rosto, meio-homem, meio-leão, tentando passar, entre outras coisas, a imagem de força por meio do signo do mundo animal considerado como o rei da selva. Nosso intento é refletir como esses tipos de imagens e de narrativas ajudam na construção de uma determinada imagem a partir do recorte de gênero, e de como elas ajudam na construção e/ou desconstrução do masculino e do feminino. Refletimos ainda, como tais imagens midiáticas ajudaram na desconstrução da imagem da ex-presidenta Dilma, fortalecendo a demanda por seu impeachment e de como, conseqüentemente, é fácil &quot;bater&quot;, atacar, desmoralizar, desrespeitar uma mulher, por sua condição de gênero, numa sociedade, como a nossa, marcada pelo sexismo, machismo e patriarcado, e, igualmente e em sentido oposto, como é fácil construir, positivamente a imagem do masculino, a partir de toda uma construção adjetivada por termos como: força, poder, discernimento, competência, entre outros. Enfim, buscamos demonstrar que tais revistas acabam por naturalizar e potencializar a diferença de gênero, como algo inquestionável, e que, ao final, serve, entre outras coisas, para desestimular a disputa e a inserção das mulheres por espaços de poder.

### **A PERMANÊNCIA DA ATUAÇÃO DA ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (ASI/UFPB) NO PERÍODO DA DISTENSÃO E ABERTURA POLÍTICA.**

Mestranda Elissandra Maria Costa Dias (UFPB)

As Assessorias de Segurança e Informações (ASIs) ou Assessorias Especiais de Informações (AESIs) desempenharam papel crucial no que se refere ao monitoramento, coleta e circulação de informações no âmbito universitário durante a Ditadura Militar (1964-1985). De forma geral, as Assessorias surgiram ou se consolidaram com a ampliação do Serviço Nacional de Informações (SNI) a partir da década de 1970 e funcionavam como uma espécie de “braço” da comunidade de informações nas universidades. Além de levantarem informações sobre questões relativas ao aparato administrativo, as ASIs atuaram fortemente vigiando estudantes,

professores, funcionários e entidades que representassem alguma ameaça ao “bom funcionamento” das universidades, sendo seus funcionários munidos, inclusive, de manuais que tinham a função de prepará-los quanto a identificação de práticas consideradas subversivas, incentivando, assim, a perseguição através de triagens ideológicas. Em relação a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), é importante frisar que, segundo o Relatório Final da Comissão Estadual da Verdade (CEVPM/PB, 2017), esta contou com um Serviço de Segurança e Informações (SSI) desde os momentos iniciais após o golpe, o que não é difícil de compreender ao se levar em consideração o fato da UFPB ter sofrido a intervenção de um novo reitor alinhado com os princípios do governo autoritário, o médico militar Guilardo Martins Alves. Além de se apresentar entre as pioneiras na utilização desse serviço, a UFPB possuiu uma ASI considerada atuante e modelo na primeira metade dos anos 1970, devido ao seu regimento interno bem organizado. (MOTTA, 2014: 196). Ainda segundo Motta (2014), em muitas universidades, as ASIs foram efetivamente extintas em 1979/80, no entanto, algumas continuaram funcionando, a exemplo da ASI/UFPB, que continuou operante até 1984. Corroborando com o exposto, esta comunicação, que é fruto de pesquisa ainda em curso, objetiva mostrar, através dos documentos do Fundo SNI – Agência Recife e daqueles que foram produzidos ou circulados pela própria Assessoria, que a ASI/UFPB continuou a serviço dos órgãos de informações mesmo após o início do processo de desmonte das Assessorias, resultante do processo de distensão e abertura política.

## **A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM PÚBLICA DE WILSON BRAGA EM SITES DE REDES SOCIAIS COMO O FACEBOOK.**

Mestre Josenildo Marques Da Silva (UFCG)

Elizabeth Cristina de Andrade Lima (UFCG)

O presente artigo, fruto de pesquisa realizada para produção do trabalho de dissertação no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), tem como objetivo analisar o uso político das redes sociais, particularmente o facebook, por parte do ex-governador paraibano Wilson Braga. Visa, nesse sentido, enfatizar como determinados políticos atuais utilizam-se de novas estratégias para construir imagens públicas, marcarem definitivamente os seus nomes e garantirem a possibilidade de perpetuação das suas famílias no campo político. Para concretização desse trabalho, foi realizada uma



pesquisa durante os anos de 2014 e 2015 nas redes sociais desse político paraibano, tomando como orientação metodológica os caminhos apontados por Carmo (2012) e Recuero (2009), que discorrem sobre desafios e possibilidades para utilização de sites de redes sociais como fontes históricas. Teoricamente, o artigo fundamenta-se em Gomes (1994) e Schartzemberg (1978), autores que apontam as transformações ocorridas na política da segunda metade do século XX, com o advento das novas formas de comunicação de massa, e pensam a política atual através de noções como imagem pública, espetáculo e teatralização. Como resultados, constatou-se como Wilson Braga apropriou-se desse site de redes sociais (o facebook) com o intuito de apresentar ao público a imagem de um político preparado, detentor de uma maneira única de fazer política e que tem um modelo de família ideal (cristã, moral, ética) para representar o estado da Paraíba. Foi verificado ainda, que os sites de redes sociais assumem um importante papel para os destinos políticos do nome Wilson Braga, sendo, portanto, um dos principais meios de apresentar a sua imagem pública na atualidade, bem como a imagem de familiares e amigos, descritos como herdeiros de sua tradição política.

### **O GOVERNO FIGUEIREDO AO REVÉS DA ABERTURA – ENTRE UMA REDEMOCRATIZAÇÃO MINADA E UMA SOCIEDADE CASTIGADA.**

Mestre Jonathan Vilar dos Santos Leite (UFCG)

Este artigo busca compreender o que estava ao revés desse processo de “reabertura” empreendido a partir de o penúltimo governo militar e solidificado em seu último – sob a liderança do general João Batista Figueiredo. Traçaremos uma análise que busque colocar em uma perspectiva crítica a forma que este processo foi guiado e suas fragilidades em decorrência de múltiplas formas de violência que atingiram de forma direta ou indireta vários brasileiros, fosse esta uma violência crua e evidente ou fosse ainda uma violência contra a dignidade da condição de vida de milhões indivíduos.

### **TRABALHO SEM TÍTULO**

Mestrando Josenildo Marques da Silva (UFCG)

Dra. Elizabeth Cristina de Andrade Lima (UFCG)

O presente artigo, fruto de pesquisa realizada para produção do trabalho de dissertação no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), tem como objetivo analisar o uso político das redes sociais, particularmente o facebook, por parte do ex-governador paraibano Wilson Braga. Visa, nesse sentido, enfatizar como determinados políticos atuais utilizam-se de novas estratégias para construírem imagens públicas, marcarem definitivamente os seus nomes e garantirem a possibilidade de perpetuação das suas famílias no campo político. Para concretização desse trabalho, foi realizada uma pesquisa durante os anos de 2014 e 2015 nas redes sociais desse político paraibano, tomando como orientação metodológica os caminhos apontados por Carmo (2012) e Recuero (2009), que discorrem sobre desafios e possibilidades para utilização de sites de redes sociais como fontes históricas. Teoricamente, o artigo fundamenta-se em Gomes (1994) e Schartzemberg (1978), autores que apontam as transformações ocorridas na política da segunda metade do século XX, com o advento das novas formas de comunicação de massa, e pensam a política atual através de noções como imagem pública, espetáculo e teatralização. Como resultados, constatou-se como Wilson Braga apropriou-se desse site de redes sociais (o facebook) com o intuito de apresentar ao público a imagem de um político preparado, detentor de uma maneira única de fazer política e que tem um modelo de família ideal (cristã, moral, ética) para representar o estado da Paraíba. Foi verificado ainda, que os sites de redes sociais assumem um importante papel para os destinos políticos do nome Wilson Braga, sendo, portanto, um dos principais meios de apresentar a sua imagem pública na atualidade, bem como a imagem de familiares e amigos, descritos como herdeiros de sua tradição política.

#### **ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE POCINHOS COMO FONTE PARA ESTUDO DOS PROCESSOS POLÍTICOS PÓS-GOLPE DE 1964.**

Doutor Roberto da Silva Ribeiro (Claretiano)

O estudo dos processos políticos nacionais muitas vezes prescinde de estudar os impactos na política local, o que constitui um erro, pois a análise da política municipal revela importantes questões, alianças e sustentações. Convém lembrar que as sessões das câmaras municipais eram um dos únicos lugares legítimos para a discussão política do período a nível local.

Desenvolvimento: Ao pesquisar a história local do município de Pocinhos, Paraíba, tivemos acesso às atas da câmara municipal durante o período 1964-1986. Nelas se revelam alianças, resistências, crises e costumes políticos do regime civil-militar da época. Estas vão desde aspectos simbólicos, como o culto aos símbolos pátrios, até cassações de mandatos e ameaças de recorrer a autoridades militares para intervenção no município. Conclusões: vemos que mesmo em um município sem importância política, simbólica ou econômica, as discussões registradas nas discussões públicas podem nos levar a compreender fatos da política geral.

### **ERA UM “LAGO” DE LAMA: O CASO DA DUPLA IDENTIDADE DO DIRETOR DA CENSURA FEDERAL EM 1968.**

Mestrando Yury Soares Alves (UFCG)

Doutor Celso Gestermeier do Nascimento (UFCG)

Este trabalho pretende analisar o caso envolvendo o diretor geral do Serviço de Censura de Diversões Públicas (SCDP), investigado no ano de 1968, sendo acusado de dupla identidade e de ter mandado executar duas pessoas no Rio Grande do Sul. Antônio Romero Lago era o nome falso por ele utilizado desde 1951, enquanto ocupava diversos cargos públicos até chegar à chefia do SCDP. A censura brasileira determinava o que seria liberado ou proibido, este último normalmente acontecendo quando de situações consideradas atentatórias à moral e aos bons costumes. Em 1967, o filme *Terra em Transe*, do cineasta Glauber Rocha, teve sua exibição negada em todo o território nacional, causando grande mobilização na imprensa. Neste ano, Romero assinou a portaria que acatava os pareceres contrários dos censores, os quais optaram pela não liberação da película. No ano seguinte, jornais e revistas noticiaram o fato envolvendo o Chefe da Censura, dedicando diversas matérias acerca do assunto, causando um escândalo nos setores públicos. Isso resultou na adoção de medidas pelos Serviços de Informações, que determinaram apuração rigorosa dos fatos, embora já possuíssem provas sobre o passado obscuro de Hermelindo Ramirez Godoy, nome verdadeiro de Lago. A partir de jornais, revistas e prontuários investigativos é possível compreender um acontecimento que repercutiu negativamente para a Censura, gerando descrédito e tentativas de omissão do fato, que pode ser observado nas poucas colunas da imprensa dedicadas ao caso. Como aporte teórico, a fim de empreender nesse estudo, serão utilizadas as obras *Roteiro da Intolerância*, de Inimá Simões, e *Censura e liberdade de expressão*, do censor Coriolano de Loyola.

## PÔSTERES

### O DEBATE SOBRE CRECHES NO JORNAL MULHERIO (1981-1983)

Graduando(a): Karolliny Joally das Neves Miranda (UFCG)

Orientadora Profa. Dra, Michelly Pereira de Sousa Cordão (UFCG)

Os anos 1980 foram marcados pelo retorno dos movimentos sociais ao cenário público brasileiro. Dentre os diversos atores e grupos sociais que se mobilizaram nesse momento, frisamos a atuação dos grupos e organizações feministas. Muitos destes, nesse contexto, recorreram à imprensa como meio de promoção de debates e divulgação de suas pautas. Um desses grupos girou em torno do jornal *Mulherio* (1981-1988). Sediado em São Paulo, o jornal reunia mulheres que, além de feministas, eram também pesquisadoras da chamada *Condição feminina*. Dentre os vários temas discutidos nas páginas desse jornal, destacamos as reivindicações por creches, bem como o polêmico debate em torno do cuidado infantil. Desse modo, por meio deste trabalho, objetivamos refletir sobre essa luta, mobilizada pelas feministas da época, tomando por fonte as edições do *Mulherio*. Até o presente momento, as conclusões que tiramos da análise dessas fontes é de que a luta por creches empreendida por essas mulheres se fundamentava em um discurso bastante crítico e de defesa da cidadania. Isso porque as creches não eram vistas, por elas, como um mero depósito de crianças, mas sim como um direito das mulheres trabalhadoras, bem como das próprias crianças, que, de acordo com as reivindicações, desde pequenas deveriam ter acesso a uma instituição que deveria promover o seu desenvolvimento físico, motor e cognitivo.